ANNO XXXVIII. NUMERO 87.

TERÇA FEIRA 15 DE ABRIL DE 1862.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO SUL

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9½ horas do dia.
Iguarassú, Goianna, e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

EPHEMERIDES DO MEZ DE ABRIL.

6 Quarto crescente as 4 horas e 31 minutos da manhãa.
14 Lua cheia aos 16 minutos da manhãa.
20 Quarto minguante as 3 horas e 21 minutos da tarde.
28 Lua nova as 8 horas e 45 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 4 horas e 54 minutos da manhãa.
Segundo as 4 horas e 30 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas á 5 e 20; para o norte até a Granja á 14 e 29 de cada mez.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do *Apipucos* ás 6 1|2, 7, 7 1|2, 8 e 8 1|2 da m.; de *Olinda* ás 8 da m. e 6 da t.; de *Jaboatão* ás 6 1|2 da m.; do *Cazangá* e *Varzea* ás 7 da m.; de *Bemfica* ás 8 da m.

Do Recife: para o *Apipucos* ás 3 1|2, 4, 4 1|4, 4 1|2, 5, 5 1|4, 5 1|2 e 6 da t.; para *Olinda* ás 7 da m. e 8 1|2 da t.; para *Jaboatão* ás 4 da t.; para o *Cazangá* e *Varzea* ás 4 1|2 da t.; para *Bemfica* as 4 da t.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados á 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

14 Segunda. Ss. Tiburcio e Valeriano mm.
15 Terça. Ss. Bazilissa e Anastacio mm.
16 Quarta. de Trevas. S. Engracia v. m.
17 Quinta. de Endoenças. S. Aniceto p. m.
18 Sexta. da Paixão. S. Geldino b. card.
19 Sabbado. de Alleluia. S. Hermogenes m.
20 Domingo de Paschoa da resurreição.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

Ministerio do imperio.

Aos discursos dos presidentes da Illma. camara municipal e da commissão encarregada de erigir a estatua equestre do fundador do imperio, S. M. o Imperador dignou-se responder:

« O bello e magestoso monumento erguido pela gratidão nacional ao fundador do imperio tambem é novo e perduravel padrão da nobreza de sentimentos dos Brasileiros, e vós, Illms. camara municipal da muito leal e heroica cidade do Rio de Janeiro e membros da commissão encarregada de erigir a estatua, realisastes dignamente o pensamento da nação, como era de esperar do vosso patriotismo. Não é o filho que vos falla; a este só cabe agora ter saudoso respeito; é o monarcha, o cidadão que se gloria de nossa independencia, cuja causa tão directamente esposou Pedro I, e venera a sabia constituição, penhor de nossa felicidade e claro testemunho do amôr que elle consagrava ao Brasil. »

« Senhor.—Em todas as épocas teem as nações honrado os seus grandes homens, erigindo-lhes monumentos de bronze ou marmore que immortalisam a sua memoria perpetuando os altos feitos que praticaram para engrandece-las, e pelos quaes tornaram-se credores do respeito e admiração do mundo.

« Nenhum acto, com effeito, pode haver mais digno de ser por essa forma levado á posteridade que o de realisar a independencia e liberdade de um povo, e promover a sua organisação social, outorgando-lhe um codigo politico liberal, em que se reconheçam os seus direitos, e á sombra do qual caminhe elle sempre feliz á conquista da gloria e da grandeza.

« O Brasil, senhor, favorecido pela natureza com todos os dons necessarios para ser uma grande nação, não podia cumprir os seus brilhantes destinos emquanto não fosse livre e independente.

« Os factos anteriores e posteriores ao anno de 1822 o attestam e confirmam.

« O Sr. D. Pedro I, augusto pai de Vossa Magestade Imperial, o principe philosopho que a Providencia predestinára para ser o libertador de dous povos, o heróe de dous mundos, compenetrando-se dessa eterna verdade, abraçou o pensamento da independencia, que desde algum tempo era o mais ardente anhelo dos Brasileiros, e proclamou-a no memoravel 7 de setembro de 1822, elevando assim o Brasil á categoria de nação livre, pela sabia constituição que ao depois lhe outorgou.

« Taes são, senhor, os titulos que o magnanimo fundador do imperio tem á gratidão dos Brasileiros, que procuram pagar-lhe uma divida sagrada, erigindo hoje o monumento que Vossa Magestade Imperil acaba de inaugurar, e que, além de perpetuar a memoria desse grande principe, symbolisa ao mesmo tempo os tres grandes factos que formam o mais bello florão de sua corôa de gloria—Independencia, constituição e liberdade.

« O dia de hoje, senhor, é um verdadeiro dia de festa nacional, e, além disso, de verdadeiro jubilo e enthusiasmo para o povo brasileiro.

« Attestam essas numerosas commissões de distinctos cidadãos que as diversas corporações do estado, e até as associações particulares, ainda as dos lugares mais remotos do imperio, mandaram para representa-las no acto magestoso que se celebra hoje nesta capital, e que Vossa Magestade Imperial tornou ainda mais grandioso com a sua augusta presença e da imperial familia.

« Toda a nação, senhor, se fôra isso possivel, achar-se-hia neste momento reunida aqui para assistir ao solemne acto da consagração das suas idéas e sentimentos.

« O senado, parte da nação e seu representante, não podia deixar de compartir o sentimento geral que anima hoje a todos os Brasileiros, e encarregou-nos da honrosa missão de representa-lo nesta solemnidade, e de felicitar a Vossa Magestade Imperial, cuja alma nobre e bem formada ha de experimentar neste momento as mais doces sensações.

« A commissão, senhor, de que tenho a honra de ser o fraco orgão, se reputará bem feliz se poder annunciar ao senado que a Vossa Magestade Imperial foi agradavel a sua sincera demonstração de amôr ás nossas instituições livres, de respeito ás tradições de gloria da patria, e de veneração á memoria do inclyto fundador do imperio.

« Rio de Janeiro, 30 de março de 1862.—Joaquim Francisco Vianna. »

Sua Magestade o Imperador dignou-se de responder:

« O senado, escolhendo-vos para assistir á inauguração da estatua do fundador do imperio veio, como sempre associar-se ao jubilo da nação; manifestai-lhe pois a inteira cordialidade com que o monarcha amante de sua patria e venerador da memoria de seu pai recebe tão sinceras congratulações. »

« Senhor.—A camara dos deputados, ao approximar-se o dia faustoso da inauguração da estatua equestre consagrada á memoria S. M. I. o Sr. D. Pedro I, incumbio-nos da honrosa missão de assistirmos a este acto solemne de verdadeira inspiração do patriotismo despertado pelo reconhecimento nacional.

« Cheio do mais puro enthusiasmo, desempenha hoje o Brasil uma parte da grande divida que havia contrahido para com aquelle excelso monarcha, que, tendo vivido e morrido como heróe, e dos mais distinctos deste seculo, deixou na America e na Europa seu nome inscripto nas mais douradas e brilhantes paginas da historia de dous povos.

« Resolvendo-se a ficar no Brasil em virtude das vivas solicitações de todos os Brasileiros que nelle depositavam suas mais charas esperanças, e adoptando-o por patria, fundou um imperio, e tornou-o independente, abrigando sob o manto da realeza e defendendo com os mais denodados esforços a causa do povo que o idolatrava.

« É porque este facto, em si mesmo já tão proeminente e por si só bastante para eternisar sua gloria, não correspondesse ainda cabalmente a todos os impulsos do seu coração generoso, a todas as aspirações de sua alma nobre e elevada, elle, o descendente de uma longa serie de reis que tanto se illustraram no velho mundo, quiz desde logo assegurar a seus subditos um futuro de prosperidade real e duradoura, firmando por uma constituição sabia e providente a alliança sagrada e sempre benefica do throno e da liberdade.

« Assim, ao passo que pela monarchia formava do Brasil um só todo, circumdava-o igualmente dos mais solidos elementos de um porvir venturoso, plantando, por meio da constituição, a concordia dos Brasileiros, e dando-lhes um norte de salvação para as crises as mais arriscadas por que podessem passar.

« Tantos e tão assignalados serviços, cujas recordações nem o volver dos seculos tem poder para extinguir, exigiam da nossa parte um monumento que transmittisse á posteridade a prova authentica do mais sincero agradecimento. Ei-lo, senhor, na estatua equestre hoje erigida por entre as mais fervorosas acclamações.

« A essa festa eminentemente popular, realçada pelo brilho da mais decidida espontaneidade, não podia deixar de associar-se a camara dos deputados, representante immediata do paiz, e interprete fiel da opinião nacional.

« Congratulando-se, pois, com o Brasil inteiro, ella applaude tão notavel acontecimento, que recordando ás gerações vindouras os feitos heroicos de um rei magnanimo, servirá igualmente de eloquente testemunho da gratidão de um povo.

« E Vossa Magestade Imperial, inclyto filho e herdeiro das gloriosas tradições daquelle rei, e o pai commum e desvelado amigo deste povo, que tantos e tão constantes beneficios deve tambem ao reinado illustre de Vossa Magestade Imperial, digne-se de acolher a franca e leal expressão dos sentimentos da mesma camara, e par dos votos que incessantemente faz pela felicidade de Vossa Magestade Imperial, de sua augusta consorte e das serenissimas princezas.

« Rio de Janeiro, em 30 de março de 1862.—O orador da deputação, Luiz Pedreira do Couto Ferraz. »

Sua Magestade o Imperador dignou-se de responder:

« A camara dos Srs. deputados, escolhendo-vos para assistir á inauguração da estatua do fundador do imperio, veio, como sempre, associar-se ao jubilo da nação; manifestai-lhe, pois, a inteira cordialidade com que o monarcha amante de sua patria e venerador da memoria de seu pai recebe tão sinceras congratulações. »

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 11 de abril de 1862

Officio ao commandante das armas.— Sirva-se V.Exc. de mandar apresentar ao juiz municipal da segunda vara desta cidade um soldado de cavallaria afim de levar a differentes destinos a correspondencia official para a convocação do jury.—Communicou-se ao predito juiz.

Dito ao mesmo.—Queira V. Exc. mandar apresentar com urgencia ao Dr. chefe de policia e praças de pret para escoltarem um escravo criminoso até o termo de Nazareth.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao chefe de policia.—Para satisfazer o que solicitou a assembléa legislativa provincial em data de 10 do corrente, sirva-se V. S. de informar com urgencia qual o numero exacto dos presos de todas as cadeias e casa de detenção da provincia, com especificação das entradas e sahidas, de modo a poder obter-se o medio delles no primeiro semestre do exercicio vigente.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Estando nos termos legaes o incluso pret em duplicata, mande V. S. pagar ao tenente Luiz Jeronymo Ignacio dos Santos, conforme solicitou o commandante superior da comarca do Rio Formoso em officio de 3 do corrente, a importancia dos vencimentos relativos ao mez de março ultimo dos guardas nacionaes destacados naquella cidade.—Communicou-se ao referido commandante superior.

Dito ao mesmo. — A' vista do que V. S. expoz em sua informação n. 297 de 10 do corrente com referencia ao officio do inspector do arsenal de marinha de 31 de março ultimo, o autoriso a mandar abonar ao servente daquella repartição, Antonio José da Cunha Guimarães, emquanto estiver exercendo as funcções de professor de primeiras lettras dos menores artifices, a gratificação que deixou de perceber o respectivo professor por achar-se com licença, bem como a diaria de servente na razão de 790 rs., já deduzidos os 210 rs. correspondentes ás 2 horas em que desempenha elle aquellas funcções.— Communicou-se ao inspector do arsenal de marinha.

Dito ao mesmo. — Ao negociante Francisco de Paula Mindello mande V. S. pagar, conforme solicitou o commandante superior da guarda nacional do municipio de Nazareth em officio de 3 do corrente. sob n. 132, a quantia de 223$060 rs. em que importam os vencimentos dos guardas nacionaes destacados naquella cidade no mez de março ultimo, como se vê do pret junto em duplicata, estando elle nos termos legaes. — Communicou-se ao commandante superior de Nazareth.

Dito ao mesmo.— Communico á V. S. que em officio de 10 do corrente participou-me o brigadeiro commandante das armas, que o paisano José Clarindo despedio-se do serviço do hospital militar em 7 deste mez.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Para poder satisfazer-se o que solicitou a assembléa legislativa provincial em data de 10 do corrente, haja V. S. de informar com toda a brevidade: 1° qual a [illegible] ria marcada em cada municipio da provincia para o sustento dos presos pobres no primeiro semestre do exercicio vigente; 2° qual a despeza effectuada por essa verba no mesmo semestre.

Dito ao mesmo.—Para cumprimento de exigencia da assembléa legislativa provincial, constante do officio de 10 do corrente, envie-me V. S. com brevidade a proposta de orçamento para o exercicio de 1862 a 1863, bem como o balanço da receita relativamente ao exercio proximo passado, devendo vir em manuscripto tanto este como aquella conta, se a demora da remessa for proveniente da impressão.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.— Em vista do que V. S. expoz em seu officio n. 168, de 7 do corrente, informando o requerimento de Miguel Paulo de Souza Rangel, escrevente do patrão-mór desse arsenal, o autorise a conceder-lhe permissão, para apresentar-se na repartição ás 9 horas e meia da manhãa, isto por espaço de 3 mezes sómente.

Dito ao capitão do porto.—Mande V. S. pôr em liberdade o recruta de marinha Miguel Verissimo de Mello, que foi considerado incapaz do serviço em inspecção de saude, como V. S. declarou em seu officio de 2 do corrente.

Dito ao mesmo. — Mande V. S. pôr em liberdade o recruta de marinha Zeferino Martins de Carvalho, que provou ter isenção legal.

Dito a camara municipal da Villa Bella.—Respondo o officio que Vmcs. dirigiram a esta presidencia em 4 de março ultimo, declarando-lhes que nesta data mandei aprompiar uma ambulancia sortida com os medicamentos necessarios ao tratamento das pessoas indigentes que forem accommettidas do cholera morbus nesse termo, afim de ser enviada, com 30 folhetos de prescripções ao respectivo delegado, com quem devem Vmcs. entender-se logo que ahi appareça o mal. Espero que Vmcs. empregarão as providencias necessarias para que não tenham de lamentar-se funestos effeitos desse flagello.—Officiou-se ao inspector da saúde publica para mandar aprompiar a ambulancia.

Dito ao subdelegado de Muribeca.—Inteirado do conteúdo do seu officio de 9 do corrente, tenho a dizer-lhe que com o presente officio lhe remetto outros 30 exemplares das instrucções para o tratamento do cholera, e que fico deligenciando a ida para ahi de um sacerdote.

Portaria ao gerente da companhia pernambucana.—Póde Vmc. fazer seguir para o porto de Maceió o vapor *Persinunga* no dia 15 do corrente a hora indicada em seu officio desta data.

Dito ao mesmo.—Em logares d'estado de que dispõe esta presidencia mande Vmc. dar passagem para o porto do Maçáu no vapor *Jaguaribe* ao Dr. João Querino Rodrigues da Silva juiz de direito removido para a comarca de Mossoró no Rio Grande do Norte.

Dito ao mesmo.—Em logares d'estado de que dispõe esta presidencia mande Vmc. dar passagem para o porto da Granja no vapor que seguir para o norte no dia 7 de maio proximo vindouro ao Dr. Fernando Maranhense da Cunha juiz de direito da comarca da Viçosa no Ceará, a mulher deste e um filho menor.

Dito.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor mandem dar transporte para a côrte no primeiro vapor que passar do norte em lugar destinado para passageiros d'estado a Pedro Martins Ribeiro, escripturario da secretaria de policia da côrte.

Dita.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor mandem dar transporte para a capital do Pará no vapor que se espera do sul em lugar destinado para passageiros d'estado ao Dr. Luiz Duarte Pereira juiz de direito da comarca de Macapá.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao secretario da assembléa legislativa.—De conformidade com as ordens do Exm. Sr. presidente da provincia passo as mãos de V. S. para serem presentes a assembléa legislativa provincial 40 exemplares da demonstração da receita e despeza provincial, verificada no 1.° semestre do anno financeiro corrente, 40 ditos do balanço da receita e despeza do patrimonio dos orphãos relativamente ao exercicio de 1860 a 1861, e igual de balancetes do que se verificou no 1.° semestre do presente exercicio.

Despachos do dia 11 de abril.

Requerimentos.

Antonio Joaquim Vidal.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Antonio Melquiades da Silva.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Domingos da Silva Campos.—Informe a camara municipal do Recife.

Francisco Candido Saraiva.—Informe o Sr. capitão do porto.

Irmandade do Santissimo Sacramento do bairro de S. Antonio da cidade do Recife.—Como requer, sendo este despacho apresentado ao Sr. inspector da thesouraria provincial.

José Francisco Ribeiro Machado.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

José Norberto Casado Lima.—Passe portaria concedendo trinta dias de licença.

Libania Maria da Conceição.—Prove a supplicante o que allega nos termos do artigo 39 do regulamento de 28 de janeiro de 1861.

Manoel Braz Odorico Pestana.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Commando das armas.

Quartel-general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife em 14 de abril de 1862

ORDEM DO DIA N. 63.

O general commandante das armas, faz certo para conhecimento da guarnição e devidos fins, que a presidencia em portaria de 12 deste mez exonerou o Sr. alferes reformado do exercito Jorge Rodrigues Sidreira, do encargo de recrutador da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves do Recife: o que constou de officio daquella mesma data. Faz certo igualmente que approvou o engajamento que no sobredito dia 12 contrahio o cabo de esquadra da 4ª companhia do 2° batalhão de infantaria Francisco Antonio de Souza, para servir por mais seis annos nos termos do decreto e regulamento do 1° de maio de 1858, conforme participou-me o respectivo Sr. commandante em officio n. 268.

Assignado.—*Solidonio José Antonio Pereira do Lago.*

Conforme.—*Candido Leal Ferreira*, capitão ajudante de ordens encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Hamburgo, 20 de março de 1862.

Desde ante-hontem a crise Prussiana, que datava desde as festas da coroação em Koenigsberg e se tinha pronunciado nas ultimas eleições para a dieta, achou a sua conclusão provisoria.

Depois de haver tido lugar no dia 11 do corrente a dissolução da nova casa dos deputados, ante-hontem, depois da retirada dos membros liberaes do gabinete, se constituio um novo ministerio conservador. Os ultimos acontecimentos que levaram a esse resultado são os seguintes:

O deputado Hagen tinha apresentado no seio da commissão financeira da camara dos deputados uma proposta acerca de maior especificação do budget.

Durante a época de Manteuffel-Westphalen se tinha introduzido o uso, que o budget annual bem que discutido em suas differentes partes na camara dos deputados, só era por contra, deliberado por seus titulos principaes. Dentro desses titulos principaes, o respectivo ministerio conservava a mais completa liberdade de empregar em detalhe a somma total concedida, segundo sua conveniencia, uma vez que não fosse arbitrariamente excedida a respectiva somma total. Dessa maneira, por exemplo, se achava concedida ao ministro da guerra sob um unico titulo principal, uma somma, que no ultimo budget não foi menor do que de 31 milhões de thalers, e como toda a responsabilidade imposta ao ministro da guerra só era de não gastar maior quantia pelas precisões militares comprehendidas sob esse titulo principal, do que os respectivos 31 milhões, ao mesmo tempo que nada o impedia de proceder segundo o seu juiso dentro dos limites dessa somma, empregando as economias d'uma parte em beneficio d'uma outra, e mesmo de estabelecer novas dotações, talvez em opposição ás intenções da representação do paiz, estava claro que toda a inspecção da camara dos deputados sobre a administração se devia tornar illusoria. A' isso accrescia, que o governo acabava de apresentar á dieta um projecto de lei sobre a repartição superior das contas, limitando expressamente a inspecção da dieta á simples verificação da transgressão ou não-transgressão dos titulos concedidos, por parte dos differentes ministros. Assim se tinha tornado mais urgente ainda uma especificação maior na approvação do budget, e por isso a commissão do budget da camara dos deputados adherio com grande maioria á proposta Hagen. Não obstante o ministro da fazenda, o Sr. de Patow, por meio das suas representações em favor do addiamento da proposta, e pela promessa de apresentar o budget do anno proximo em forma mais especificada, conseguia fazer a commissão retirar a sua primitiva decisão, e aceitar uma proposta mediadora, exigindo a especificação sómente para o budget do anno proximo futuro. No dia 6 do corrente essa proposta tambem entrou em discussão no pleno da camara dos deputados, e o deputado Hagen de novo apresentou a proposta feita na commissão. O Sr. de Patow declarou, que o governo não combattia essa proposta em seu principio, mas que apesar de não ser impossivel a sua execução já no corrente anno, o trabalho das respectivas repartições seria excessivamente elevado etc. Differentes oradores refutaram isso, convindo no augmento momentaneo do trabalho, porem tratando de prover que não seria impossivel realisa-lo. Apertado pelos seus adversarios politicos, especialmente pelos deputados Schultze-Delitzsch, Virchow e outros, que combattiam todo e qualquer adiamento, o ministro se envolveu cada vez mais em contradicções, e depois de haver declarado que o governo adheria por principio á proposta, elle concluio com a expressão ameaçadora, que a sua aceitação pela camara dos deputados, induziria o governo á examinar se não era ella um attentado sobre a executiva, e se com ella seria possivel a continuação do governo. Essas declarações contradictorias porém só podiam augmentar a suspeita contra o ministerio, que não era seria a sua intenção de apresentar o proximo budget em forma especificada, e que essa promessa era só feita para ganhar tempo, e o resultado foi que 171 votos se declararam pro, e 140 contra a proposta Hagen. No dia seguinte o ministerio se reunio, para deliberar acerca da sua posição para com essa resolução da representação do paiz.

O Sr. Von der Heydt propoz a dissolução da camara dos deputados; o conde de Schwerin e o barão de Patow se oppuzeram, mas declararam a sua decisão de tomar a sua demissão. O Sr. Von der Heydt declarou a isso, que se os Srs. Schwerin e Patow não insistissem sobre a sua demissão, elle retiraria a sua proposta e arranjaria o seu budget já por este anno conforme á resolução da camara dos deputados. Os Srs. Schwerin e Patow em consequencia disso se mostraram inclinados a abandonar o seu pedido de demissão, porém o Sr. de Roon, o ministro da guerra, protestou da maneira a mais energica contra qualquer concessão na questão do budget, recusando positivamente de accommodar o seu budget á resolução da representação nacional. A unica cousa em que houve um accordo no conselho dos ministros, foi a resolução de requerer da camara dos deputados o adiamento para o dia 11, da sua proxima sessão fixada para o dia 8 de março. No dia seguinte teve lugar uma nova sessão do conselho de ministros sob a presidencia de el-rei; tambem nesta occasião não se chegou a um accordo qualquer. Em seguimento o ministerio total apresentou a sua demissão. O rei porem não aceitou a mesma. Com effeito, em consequencia disso o ministerio se conservou (sómente o ministro do culto, o Sr. de Bethmann Hollwegh se retirou) e ficou agora de accordo acerca da dissolução da dieta. Essa teve lugar no dia 11. A crise com isso não ficou resolvida entretanto.

Dentro em sessenta dias, segundo a constituição, deviam ter lugar as novas eleições, e que posição teria o ministerio de tomar para com as mesmas, para que o resultado da dissolução da camara dos deputados não fossem eleições ainda muito mais ante-ministeriaes?

Os ministros liberaes insistiram na adopção d'um novo programma liberal e na separação dos membros conservadores, tornando disso dependente a sua conservação no emprego.

Do seu lado os membros conservadores, Von der Heydt, conde Bernstorff, e de Roon, declararam urgente uma maior unidade do gabinete em sentido conservador, e apresentaram ao rei um programma nesse sentido. No meio desse combate teve lugar a nomeação do principe de Hohenlohe-Ingelfingen-Oehringen, até agora presidente da camara dos senhores, para presidente interino do gabinete, em lugar do presidente já ha mais tempo ausente por causa de molestia, o principe de Hohenzollern-Sigmaringen; declarando o decreto da sua nomeação, que a presente posição do Estado exigia urgentemente um presidente do gabinete. Com isso não podia haver mais duvida alguma acerca do final exito do combate em sentido conservador. El-rei com effeito rejeitou o programma dos ministros liberaes, e aceitou a sua demissão, e a *Gazeta Official* do dia 18, publicou os nomes dos novos ministros, nomeados em seu lugar. Sahiram pois do ministerio, o ministro sem pasta de Auerswald, o ministro do interior conde de Schwerin, o ministro das finanças de Patow, o ministro da agricultura conde Puckler, e o ministro da justiça de Bernuth, e em seu lugar entraram: como ministro do interior o Sr. de Iagow, até agora presidente da policia; como ministro da agricultura o membro da casa dos senhores, conde Itzenplitz; como ministro da justiça o conde de Lippe, até agora procurador do Estado; e como ministro das finanças o Sr. Von der Heydt, conservando interinamente o ministerio do commercio.

O lugar do Sr. de Auerswald, não foi occupado de novo, e pelo Sr. de Bethmann já sahido do ministerio do dia 10, foi nomeado o conselheiro do consistorio, o Sr. de Muelier, em quanto que ficam como ministro dos estrangeiros o conde de Bernstorff, e como ministro da guerra, o Sr. Roon.

Com excepção do conde de Itzenplitz, que representa o partido feudal-moderado, os outros ministros novamente nomeados, são pessoas completamente desconhecidas, politicamente.

Tudo o que delles se sabe, é que elles fizeram a sua carreira debaixo do ministerio Manteuffel-Westphalen. Entretanto os differentes partidos já começaram os seus preparos para as novas eleições, e se o novo ministro do interior não empregar medidas extraordinarias de violencia ou de intimidação, parece indubitavel um novo e ainda mais brilhante resultado em favor do partido progressista, do que nas ultimas eleições.

Que então a crise se apresentará de novo, isso é evidente; o seu final exito porem não é de prever.

Ao lado dos acontecimentos na Prussia todos os outros se tornam secundarios pelo momento. Com tudo ha dous outros acontecimentos que merecem plenamente a attenção publica.

Na sessão da dieta allemãa do dia 5, a Austria e a Prussia apresentaram uma proposta commum acerca da questão da Hesse Eleitoral. Essa proposta convida o governo hessiano a dar os devidos passos para o restabelecimento da constituição de 5 de janeiro de 1831, removida no anno de 1852, reservando as modificações das disposições eventualmente anti-federaes que devem ser realisadas na via constitucional. Não é de duvidar a aceitação dessa proposta, que seria uma primeira victoria na luta decennaria do povo hessiano pela sua constituição. E essa victoria seria completa, se a proposta austro-prussiana impozesse ao mesmo tempo o restabelecimento da lei eleitoral de 1849. Nesse ponto porém a Prussia e a Austria não poderão ficar de accordo, porque emquanto que o conde de Rechberg se oppõem decididamente á esse restabelecimento, o conde de Bernstorff ao menos não mostra grande zelo pelo mesmo. Dessa maneira a questão da lei eleitoral ficou aberta, e o principe eleitoral terá de entender-se com o seu povo á respeito da mesma. Mas como não é de pensar em qualquer condescendencia de parte do principe, a luta ainda continuará por algum tempo na Hesse Eleitoral, porque certo é que o povo debaixo de nenhuma circumstancia abrirá mão da lei eleitoral.

O segundo acontecimento de que ainda temos de fallar, se refere á questão dano-allemãa. Na sessão da dieta allemãa do dia 12 as commissões reunidas pela questão do Holstein, propozeram a approvação das negociações entretidas pela Prussia e Austria com a Dinamarca desde agosto de 1860, e a adhesão da dieta ao protesto levantado pelas ditas duas potencias contra as discussões no parlamento dano-schleswiguense. A votação á esse respeito deve ter lugar n'uma das proximas sessões da dieta, e a proposta não deixará de ser aceita. Entretanto a Dinamarca respondeu nos ultimos dias ás notas identicas e protestos da Austria e da Prussia, de 8 e 14 de fevereiro. Nas notas do dia 8, como em tempo devido referimos, se achava levantada a pergunta: se a Dinamarca reconhecia ainda hoje o caracter obrigatorio das promessas feitas em 1851 e 1852, e isso a saber tambem á respeito do ducado de Schleswig, e se tencionava tornar esse reconhecimento como base de ulteriores negociações com as potencias allemães. O governo da Dinamarca, na sua resposta, recusa agora toda e qualquer discussão acerca das relações do Schleswig, e acerca do direito de convocar o parlamento dano-schleswiguense. Diz mais a nota dinamarqueza, que considera a questão do Schleswig como uma questão internacional, e que se a Allemanha persiste em apresenta-la como uma questão allemãa, o governo dinamarquez consideraria como um *casus belli*, uma execução federal, mesmo limitada ao Holstein.

Devemos esperar os passos que agora terão lugar de parte da Allemanha.

P. S.—O telegrapho acaba de nos annunciar de Berlin a publicação de um escripto real ordenando as novas eleições com toda a promptidão. El-rei diz no seu rescripto que sustentará rigorosamente os principios manifestados, e que não haverá nenhuma alteração na politica allemãa da Prussia.

Lisboa 29 de março.

A recomposição ministerial que se effectuou pela sahida dos Srs. Antonio d'Avilla (da fazenda) e Carlos Bento da Silva (da marinha), e que lhe relatei na minha ultima originou uma dissidencia no seio da maioria da camara dos deputados, o que tambem lhe mencionei. Resultou d'ahi que a opposição colligada se reforçou nas votações com mais 39 votos, pois tantos foram os que se desmembraram da maioria. Nas reuniões que os dissidentes fizeram em casa do deputado barão de Santos accordou-se n'uma politica expectante, e que se não apoiasse, mas tambem se não hostilisasse abertamente o gabinete, sobretudo em questão de principios.

Achava-se o governo obrigado por suas promessas, ao apresentar-se na representação nacional a tomar medidas de caracter politico na questão do ensino. Obrigava-o mais a decidir-se a circumstancia de achar-se fazendo parte do ministerio o Sr. José da Silva Mendes Leal, que se pronunciára de um modo positivo como jornalista, sobre a questão das irmãs de caridade.

Todos estes motivos aconselharam os ministros a apresentarem ás cortes no dia 10 do corrente a proposta de lei que exclue do ensino publico as corporações religiosas. Deve ter conhecimento dos termos em que foi concebida esta proposta, que lhe remetti, impressa, na mala passada. Foi uma luva que o gabinete lançou aos seus adversarios. Sendo todavia uma questão de principios, era de esperar que os membros dissidentes o não desamparassem depois dessa profissão de fé politica e de tão clara manifestação.

O governo desejava que esta proposta fosse examinada por uma commissão nomeada pela mesa da camara, mas resolveu-se que esta commissão fosse eleita por escrutinio. Procedeu-se no dia 14 á esta eleição; entraram na urna 140 listas, sendo 7 brancas. Se se contassem as listas brancas para a contagem da maioria absoluta, ninguem ficaria apurado no primeiro escrutinio; a camara, porém, com 59 votos contra 38 decidio que se contassem, ficando eleitos os Srs. Casal Ribeiro com 70 votos, Antonio de Serpa com 58, e os Srs. Ferrer, José Maria de Abreu, Antonio Maria de Fontes, e Nogueira Soares, cada um com 67 votos, ficando ainda por eleger um membro, visto mais nenhum deputado ter obtido maioria.

Todos os eleitos eram candidatos da opposição, excepto o Sr. Ferrer. Este cheque resultou de se juntarem os votos dos dissidentes com os dos regeneradores.

Esperavam os oppósicionistas que o ministerio fosse logo d'alli direito ao paço pedir sua exoneração.

No dia seguinte foi eleito um membro que faltava para completar a commissão, sahindo o Sr. Alves Martins, um dos dissidentes que a opposição tinha adoptado para as suas listas, de preferencia ao Sr. Moraes Carvalho, candidato dos ministeriaes.

Esta contraprova de hostilidade, decidio os ministros a collocarem-se n'uma posição decisiva. A commissão reunio se logo no dia 16, e dirigio o seu relatorio examinando o projecto do governo, e no dia 17 declarava na camara que se tinha installado, nomeando para seu presidente o Sr. Fontes, para secretario o Sr. José Maria de Abreu e para relator o Sr. Casal Ribeiro.

Immediatamente foi reunido o conselho de estado, e dentro em poucas horas comparecia na camara o presidente do conselho de ministros, e lia-se na mesa o decreto addiando as côrtes para o dia 22 de abril.

Revelou o governo maior energia do que se esperava.

Disse-se na imprensa que os debates no conselho de estado foram calorosos, não faltando quem combatesse a proposta de addiamento. O certo é que o chefe do estado, usando da prerogativa que lhe confere a carta, optou pelo que lhe pareceu mais razoavel, e inclinou-se para a proposta que o governo lhe apresentava.

A maior parte da gente considerou desde então o addiamento da camara como preludio de dissolução.

A linguagem da imprensa tornou-se ainda mais violenta; os artigos das folhas de polemica são repassados de acrimonia; os jornaes da opposição ameaçam o paiz com um cataclisma politico; fallam muitas vezes em guerra civil, em bancarota e outros palavrões deste ordem, que tendem a inquietar os espiritos, e a excitar as paixões. Boatos dos mais inconciliaveis se teem espalhado: segundo uns, os dissidentes fazem questão da sahida do Sr. Mendes Leal do ministerio e da transferencia do Sr. Lobo d'Avila da fazenda para as obras publicas; outros dão como certa a proxima entrada do Sr. José Estevão para o ministerio do reino, e o Sr. Ferrer para a justiça, sahindo o Sr. Gaspar Pereira, e passando o Sr. Braamcamp do reino para outra pasta.

Ha quatro dias affirmava-se que entraria o Sr. duque de Saldanha para o ministerio do reino, acompanhado dos seus amigos barão da Lagos e Faria Blanc, do que resultaria mudar a situação completamente.

Conta-se tambem que déra lugar a esta noticia ter sido chamado ao paço o marechal. Diz-se que elle mesmo ia cuidando que se tratava de o encarregar o soberano da organisação de um novo gabinete. Parece, porém, que S. M. o mandára chamar por causa do palacio dos Carrancos, que pouco antes de fallecer havia comprado el-rei o Sr. D. Pedro V. El-rei o Sr. D. Luiz queria combinar com o seu mordomo-mór (o duque) o destino que se havia de dar áquella propriedade, e eis o que deu lugar a suppor-se uma transformação ministerial com o duque á frente.

Poderá o governo existir não tendo apoio na camara alta, não tendo maioria na camara popular, estando em minoria no conselho de estado? Terá força para fazer nova fornada de Pares, e para dissolver a camara dos deputados? Poderá, como contavam os seus amigos mais intimos, chamar a si os dissidentes, captar-lhes as benevolencias, desfazer os attritos, attenuar as resistencias, fazer voltar emfim a situação ao seu antigo estado? Quem aqui está, proximo dos acontecimentos, ouvindo o que se diz, lendo o que se escreve, observando o que se passa, combinando e que se invente com o que se verifica, duvido muito que essas hypotheses se realisará.

O governador civil de Braga, D. Antonio de Mello S. Lourenço, filho primogenito do conde de S. Lourenço, foi nomeado governador civil de Lisboa, dando exoneração ao general Maldonado, que foi nomeado vogal do supremo conselho de justiça militar.

O Sr. Silva Leal, foi nomeado governador civil para Braga.

Muitas outras mudanças se tem feito no pessoal administrativo.

Publicou-se hontem o decreto que manda proceder ás eleições supplementares para o preenchimento de 5 lugares vagos na camara dos deputados. A eleição será a 27 de abril.

Diz-se que será exonerado o commissario dos estudos e reitor do lyceu nacional de Lisboa, D. José de Lacerda, deão da Sé patriarchal. Falla-se em que o substituirá o lente da Universidade D. Roque Joaquim Fernandes Thomaz.

Antes de hontem fez-se em Lisboa a inauguração solemne do segundo anno do curso superior de lettras, instituido pela munificencia do finado rei o Sr. D. Pedro V, de saudosa memoria.

Fez o discurso de *sapientia*, em latim o Sr. conselheiro Antonio José Viale, director do curso. Orou depois o Sr. Dr. Levi Maria Jordão, e por ultimo foi pronunciado um pathetico improviso pelo Sr. Luiz Augusto Rebello da Silva, que brilhantemente commemorou as virtudes, amor da sciencia e illustrados dotes que ornavam o regio fundador daquelle curso. Dias antes havia-se collocado com solemnidade na sala das prelecções o retrato o Sr. D. Pedro V, mesmo no lugar que o fallecido monarcha habitualmente occupava quando ia ouvir as prelecções dos distinctos professores. Estavam presentes suas magestades.

Teve hoje lugar a inauguração solemne da exposição da academia das Bellas Artes de Lisboa, a que assistiram suas magestades, dignando-se el-rei o Sr. D. Luiz distribuir os premios e diplomas honorificos aos alumnos que mais se tinham distinguido. A exposição durará um mez.

Para a semana será inaugurada a escola normal primaria de Lisboa, que se estabeleceu no lugar da Malvilla, conselho dos Olivaes, a 6 kilometros da capital.

No convento do Calvario vai ser estabelecida uma escola normal para o sexo feminino. Parece que dentro em poucos dias será publicado na folha official o respectivo regulamento.

Outro regulamento sobre o ensino particular será igualmente decretado e publicado.

O governo, accusado de adverso á propagação do ensino pelos partidarios das irmãs de caridade, empenha-se, pelo que se vê, em mostrar por todos os modos que anda muito activo e cuidadoso em tudo o que diz respeito á instrucção publica.

A companhia Bonança publicou o seu relatorio com respeito a gerencia do anno findo, e apresentado em assembléa geral de 19 de fevereiro ultimo.

A direcção entabolou negociação para acabar por uma vez com o onus dos seis por cento, que pelo contracto feito com o Sr. conde de Farrobo, tinha de continuar a pagar sobre a totalidade dos premios, que a companhia fizesse até ao fim de dezembro de 1864, conseguio comprar ao mesmo Sr. conde e mais interessados o direito e acção que tinham áquella porcentagem.

Os riscos dos seguros maritimos subiram no anno findo a 908:447$850 reis, repartidos por 767 apolices importando os premios respectivos aos mesmos seguros em 14:321$197 reis

Nos seguros terrestres adquirio a companhia mais 197 seguros novos, sendo a importancia dos respectivos premios 1:133$102, que addicionados aos 32:110$768 reis, do anno anterior prefazem a somma total de 33:243$870 reis.

Diz a direcção que os sinistros do fogo são geralmente menores que os maritimos pelo acerto das providencias e bom serviço para a sua extincção; e que estes mesmos prejuizos ainda seriam de menos importancia se não apparecessem de vez em quando especuladores immoraes, que procuram um lucro illicito melhorar de sorte, sacrificando as vidas e as fortunas dos seus semelhantes. Seria bem para desejar, accrescenta a direcção do corpo social, fosse mais sollicita possivel na perseguição destes criminosos.

Os lucros liquidos do anno foram 9 860$417.

O dividendo é de 1$200 reis, por acção, igual a 10 por cento sobre a entrada.

E' esta a companhia de seguros mais antiga de Portugal; e seu credito e solidez provam-se pelo consideravel augmento que todos os annos recebe na somma dos seguros terrestres.

Os prejuizos são n'esta companhia sempre pagos religiosa e promptamente, como attestam as repetidas declarações que todos os dias publicam nos jornaes os segurados, que soffreram com os effeitos de incendio.

Pela insignificante quantia de 200 reis annuaes por cada 100$000 reis, ninguem deve deixar de segurar as suas mobilias, sendo ainda mais pequeno o premio sobre predios.

— A administração geral do pescado publicou um interessante mappa demonstrativo do rendimento geral do imposto sobre o pescado do reino em cada um dos differentes pontos, com designação das divisões da costa e rios, administrações e circulos das alfandegas maritimas por onde foi cobrado em todo o anno de 1861, comparativo com os annos antecedentes, rendimentos medios, e competentes estatisticas. Este mappa é acompanhado de um relatorio do administrador geral, o Sr. barão de Villa Cova.

A receita foi de 59:481$062, e a despeza...... 10:154$440 reis, sendo por tanto o saldo a favor do thesouro de 49:326$622 reis. Devendo-se notar quanto á receita (excedente á do anno de 1860), que o direito sobre o pescado diminuio nos impostos addicionaes, aliás subiria a reis 61:319$569, isto é, 5:000$000 superiores ao calculo do orçamento.

O valor das pescarias no anno passado, calculado pela arrecadação do imposto, foi de reis 901:288$212, incluindo 500:000$000 pouco mais ou menos da pesca da sardinha. Ora augmentando a esta quantia o valor das pescarias, empregados nas caldeiradas, e comedorias dos pescadores, que a lei dá livre de direito; e das colhidas nos pequenos rios, e o das extraviadas aos direitos, pode-se affoitamente dizer que o valor total das pescarias em 1861 foi da importante quantia de 1,201 637$610 reis.

O valor dos barcos, redes, armações e mais utencilios de pesca que ha em todo o paiz calcula-se em 2,000.000$000 reis, e na presença do...... 1,201:637$616 reis, producto d'aquella capital em um anno, sendo o custeio dos utencilios em geral 10 ou 20 por cento vê-se que a industria produz o importantissimo lucro de 45 por cento ao anno.

Tem-se conhecido que as nossas costas e rios produzem, e a elles affluem nas differentes temporadas, 127 qualidades de peixe, e 12 de mariscos.

O numero dos pescadores em todo o paiz é de 24,596, sendo 20,223 matriculados, e 4,373 adventicios.

O numero de barcos de pesca é de 3,332, sendo 527 grandes, 1,362 medianos, e 1,443 pequenos.

[illegible] artes de pesca ha [illegible] grandes redes [illegible] armações 37, redes diversas [illegible] 27,063.

O numero dos pescadores [illegible] augmentou e este passado, e o dos adventicios baixou um terço pelo motivo da falha das pescarias

mas costas, em consequencia dos temporaes, ventos de travessia, nordestes e friagens constantes. Após a sardinha vem sempre muito outro peixe, mas falhando nos pontos principaes, tambem falhou a outra pescaria, do que resultou prejuizo á fazenda e á nação.

Os barcos grandes e medianos diminuiram um pouco, e os pequenos regulam pelos do anno de 1860.

Os nomes dos peixes que produzem as nossas costas e rios, e os que a ellas affluem nas diversas temporadas são os seguintes:

Abrotea, Agulha, Alvacora, Albafar, Anjo, Armequim, Arenque, Arraia, [illegible], Atum, Azevia, Bacalhão, Baleia, [illegible], Besugo, Carronzo, Bebo, Bezouro, Bica, Bodião, Bicudo, Boga, Bonito, Boto, Cação, Cader, Canejo, Cabriuba, Caturilho, Cepetão, Carapáo, Carocho, Cavalla, Cavallo-marinho, Chale, Cherne, Chicharro, Chimera, Choco, Choupa, Cobra do mar, Cocoruto, Coelho, Congro, Corvina, Dentão, Dourada, Dourado, Dragão-marinho, Eiró, Enguia, Enxarroco, Enxova, primeira qualidade; Enxova, segunda qualidade; Escolar, Espada, Espadarte, Faneca, Ferreira, Freira, Gallo, Garoupa, Ginete, Godião, Goraz, Imperador, Lamanta, Julianna, Lampreia, Linguado, Lirio, Litão, Lixa, Lucio, Lula, Melga, Mero, Morcego, Moreia, Mugem, Olhudo, Pailona, Pampano, Pargo, Pata-Roxa, Pescada, Polvo, Porco, Pregado, Prego, Queimo, Ratão, Rato, Rei, Requeime, Roaz, Robalo, Roda, Rodovalho, Roncador, Ruivo, Safio, Salema, Salmão, Salmonete, Sardo, Sardinha, Sargo, Savel, Savelha, Serra, Siba, Solha, Solho, Tainha, Tamboril, Tartaruga, Tintureira, Toninha, Tremelga, Truta, Tubarão, Vesugo, Viola, Voador, Zorro.

Os nomes dos mariscos são os seguintes:

Amejoa, Berbigão, Bocca, Burrié, Cadelinha, Camarão, Carangueijo, Carangueijo, Craca, Lagosta, Lagostim, Lamejinha, Lapa, Lingueirão, Mexilhão, Navegantes, Ostra, Precebes, Santola.

O reino está dividido em sete districtos para a pesca, a saber: Lisboa, Porto, Circulo do norte, que comprehende Caminha, Vianna, Espozende, Villa do Conde, Central que comprehende, Figueira, Pedreneira, S. Martinho, Algarve, que comprehende, Lagos, Portimão, Faro, Olhão, Tavira, Villa Real, e Valença.

O rendimento total do imposto de pescado no anno findo foi de 59:461$062 reis, tendo sido de reis 59,056$824 no de 1860.

— Por decreto de 18 do corrente mez foi mandado abrir concurso perante o governador civil do districto de Braga, para a feitura da secção da estrada de Braga a Ponte de Lima, comprehendida entre os rios Neiva e Trovella, na extenção de 5:496,16 metros; e bem assim o de duas partes sobre aquelles rios, e o pontão sobre o ribeiro de Souto d'el-rei; cumprindo, porém, que na construcção da ponte sobre o Neiva se não estabeleçam pilastras de cantaria por cima dos cunhaes dos encontros; que se faça concordar as aduellas de testa com o cordão por meio de uma fiada de enxelhares sobre este até a altura da primeira junta de aduellas; e finalmente as guardas sejam construidas inteiramente de cantaria.

A base da licitação será a preço total de vinte contos de reis.

— O contrato entre o governo e a companhia ingleza, para a venda do caminho de ferro do sul fôra rescindido, mesmo antes de approvado pelas cortes, porque á ultima hora, os Inglezes queriam que o governo construisse á sua custa uma ponte sobre o Guadiana, o que dava os mesmos resultados, que um augmento de subvenção ao que o governo não quiz acceder.

— Na semana finda em 15 do corrente trabalharam diariamente na segunda divisão do caminho de ferro de Coimbra ao Porto, termo medio, 2,656 homens, 2,258 mulheres e rapazes, 156 carros, 7 cavalgaduras, e 47 wagons.

— Acha-se construida em Guimarães uma companhia, creada com o fim de gerir e administrar uma fabrica de fundição e cutelaria. A companhia denomina-se—Companhia de fundição e cutelaria de Virella—e vão brevemente começar as obras para o augmento da fabrica, já existente nas margens do rio d'aquelle nome.

— Os proprietarios dos terrenos ex-propriados no castelho de Tafe, para a construcção da estrada de Guimarães, áquella villa, acabam de dar um testemunho de affeição pelo progresso material da sua terra, fazendo voluntariamente um abatimento de 25 por cento ao preço das ex-propriações, ajustado com a respectiva commissão.

— O movimento geral de importação e exportação entre o porto de Gibraltar e os differentes portos de Portugal no anno de 1861 foi o seguinte:

Os generos mais importantes de producção e industria nacional exportados são:—alfarobas, amendoas, atum, azeite, azeitonas, batatas, cebollas, couros de solla, couros salgados, feijão secco figos, frangos, gado vaccum, lenha, marisco, mel, peros, pescadas, porcos, sal, sardinhas, taboado, toucinho, vinho do Porto e Madeira e alguns artefactos.

Estes productos são pela maior parte originarios do Algarve, que pouco importa de Gibraltar.

Junto o seu valor a alguns generos e productos de industria estrangeira do deposito de Lisboa, subio a exportação ao valor aproximativo de reis 135:163$200.

A verba da importação excedeu a quantia de reis 103:159$680, pois elevou a somma de reis 238:322$880, sendo os generos mais importantes exportados;—aço, aduellas, alcatrão, alcool, alpista, amendoas, aniz, assucar branco, mascavado e refinado, chá, charutos, cominhos, contaria, couros frescos, seccos e salgados, dinheiro, drogas, enxofre, farinha, favas, fazendas de algodão, lã, e linho, ferros para arcos, genebra, linhaça, maná, nozes, palha manufacturada, passas, quinquilherie, resina, sabão, salsa parrilha, sanguexugas, cebo, seda crua, tabaco, cevada, cera, cerveja, trigo, tamarae, vinho de varias qualidades, e algumas miudezas.

— Acha-se estabelecida uma carreira regular de vapores entre Saint Nazaire, Vigo, Porto, Lisboa, Cadiz, Gibraltar a Malaga.

Os vapores desta carreira, que sahem de Saint-Nazaire no dia 15, entram a barra do Douro a 19 e seguem no dia 20 viagem para Lisboa e outros portos do itinerario da linha peninsular. Os vapores que vão para Saint-Nazaire sahem de Lisboa ás 8 da manhã do dia 4 de cada mez e tomam no dia 5 na barra do Porto.

A tabella dos preços das passagens, o bom regulamento de bordo e as garantias que esta carreira offerece devem convidar a preferencia.

Os filhos dos passageiros, menores de 3 annos, não pagam nada, e os de tres a 10 annos pagam metade do preço e podem levar até 50 kilogrammas de bagagem, além dos 100 kilogammas que póde levar o passageiro em companhia de quem vão.

As mercadorias destinadas de França ao Porto, serão desembarcadas na alfandega de Lisboa á disposição dos destinatarios, que serão prevenidos, fazendo-se no frete uma reducção de tres francos por 100 kilogrammas, a titulo de indemnisação da reexportação de Lisboa para o Porto. As despezas da alfandega serão por conta da companhia.

O regulamento, que abrange todos os casos previstos, mostra as excellentes condições com que esta carreira se estabelece, sendo a modicidade dos preços uma dos mais recommendaveis.

Hoje, que para o desenvolvimento do commercio, da civilisação e do progresso se reconhece, como primeira necessidade, a multiplicidade e facilidade das communicações entre povos e nações, a creação de uma nova carreira de vapores, nas condições acima mencionadas, deve ter-se na conta de importante melhoramento.

— As noticias recebidas ha dias pelo paquete de Loanda, não são tão assustadoras como se divulgou em Lisboa; mas as forças portuguezas soffreram um revez devido mais á valentia e coragem precipitada dos seus chefes do que a qualquer falta de cumprimento do dever por parte dos soldados portuguezes.

De Cassage sahio uma força commandada pelo tenente coronel Casal para proteger os feirantes, e tendo sido atacada por um combate de poucas horas ficaram mortos no campo 119 praças e toda a officialidade, incluindo o commandante que se defendeu até á ultima como um heroe. Ficou em Cassange commandando o resto da força o valente capitão Serra, o qual dizem ter participado ao governador que respondia pelo districto até á chegada de novos officiaes, e mais algum reforço com que contava poder desaffrontar as nossas armas, e dar uma lição aos sobas, que estavam [illegible] de milhares de pretos.

Constava aqui tambem no sabbado, que o vapor *D. Antonio*, felizmente chegado hontem, tinha sido aprisionado pelos inglezes, porém foi falsa tal noticia, e suppõe-se a intrigas dos [illegible] inglezes, que não vêem com bons olhos [illegible] possessões ultramarinas, e só esperam [illegible] de as poder retalhar á sua vontade.

Uma carta de Loanda, diz que foram cinco officiaes mortos, sendo apenas um, da primeira linha, e este, e Casal e o Torres, commandantes da segunda columna eram os unicos brancos que haviam na expedição.

A demasiada confiança do tenente coronel Casal, e a sua bravura deu aquelle máo resultado da expedição. Era um valente militar. O commandante de Loanda offereceu-lhe uma espada de honra, e já a tinha mandado fazer.

Diz a correspondencia [illegible] dos commandantes [illegible] a tão grandes distancias, [illegible] aquelles [illegible] pretos, [illegible] pertencença, [illegible] deste [illegible] de [illegible] e represalias [illegible].

— Por portaria do governo geral, de [illegible] de janeiro, foi approvada e autorisada a construcção de dous fortes na margem direita e esquerda do rio Bero, denominando-se um, da Boa-esperança, e outro dos Cavalleiros.

— No dia 6 de janeiro foi eleito pelo cabido da Sé de Loanda, *sede vacante*, vigario capitular d'aquella diocese o reverendo conego magistral Francisco Maria Constantino Ferreira Pinto.

— No dia 30 do mesmo mez celebraram-se solemnes exequias na Sé Cathedral pelo eterno descanço do fallecido bispo o Sr. D. Manoel de Santa Rita Barros.

— O rendimento do imposto de 3 0/0 *ad valorem* na alfandega de Loanda, no trimestre que decorreu de 13 de outubro até 31 de dezembro de 1861, foi de 19:882$633 rs. Esta quantia foi empregada da forma seguinte: 3:568$594 rs. nas obras da alfandega de Loanda; 1:774$336 rs. subsidios á camara municipal da mesma cidade; e 1:368$693 rs. com a expropriação de dous predios para embelesamentos da dita cidade.

— Segundo a portaria do governador, de 24 de janeiro, foi fixada em 172 homens, a força de cada companhia de segunda linha, tanto movel, como de guerra preta, da provincia de Angola.

No districto de Loanda, além dos batalhões de voluntarios Loanda, e de voluntarios caçadores da rainha, haverá 9 companhias moveis e 14 de guerra preta: no districto de Golungo Alto 24 companhias moveis e 20 de guerra preta; no districto de Benguella 5 companhias moveis e 5 de guerra preta; no districto de Mossamedes 2 companhias moveis.

Os sobas de toda a provincia e suas dependencias terão na devida e melhor ordem todos os empecaceiros dos seus sobados que não estiverem alistados nas companhias da segunda linha e os apresentarão para o serviço publico sempre que lhes fôr ordenado.

A força total destas companhias da segunda linha é de 13,528 homens a saber: 79 capitães, 79 tenentes, 158 alferes, 79 primeiros sargentos, 158 segundos sargentos, 79 furrieis, 158 cornetas, 474 cabos, 474 anspeçadas, e 11,850 soldados.

O rendimento da alfandega de Mossamedes no mez de outubro de 1861 foi de 485$630 e no de novembro de 402$297.

Na alfandega do Ambriz o rendimento no mez de dezembro de 1861 foi de 538$705.

Os jazigos mineraes que ultimamente teem sido descobertos na provincia são os seguintes:

Por Francisco Antonio Flores, denuncia de descoberta de um mineiro de chumbo em galena (sulfureto de chumbo) e carbonato de chumbo, no districto de Benguella, na mina de cobre pelo mesmo denunciado a legua e meia para duas ao S. 4 S. O. da bahia do Cuia, em 26 de julho de 1861. Mina de cobre, no morro *Cagembe*, em frente de Quipiapira, nas proximidades do Cacorango, no conselho de Dambe Grande, districto de Benguella em 27 de agosto do anno findo. Jazigo mineral de cobre e outras substancias mineraes, situado no fim de Dambe de Cuia, de 3 a 4 milhas deste ponto no conselho de Dambe Grande, districto de Benguella em 5 de outubro de 1861.

Haviam-se recebido em Loanda para serem transplantadas no districto de Mossamedes diversas remessas de plantas de café, offerecidas aos plantadores d'aquelle districto pelo Sr. André Corrêa Homem de Cadilhos, proprietario na ilha de S. Thomé.

— Na alfandega principal de Nova Gôa (India portugueza) houve no dia 22 de janeiro ultimo, um forte incendio, que reduziria a cinzas todo o edificio se não fossem promptamente empregados todos os soccorros. O fogo começou em um armazem, em que existiam algumas mercadorias, e entre ellas caixas de substancias inflamaveis.

As providencias foram promptas e energicas. A guarda municipal, capitães de navios nacionaes e estrangeiros, com as suas tripolações, officiaes militares, empregados publicos, negociantes, todos correram á alfandega e prestaram os melhores serviços.

Dous marinheiros da barca *D. Anna* ficaram gravemente feridos. Felizmente o prejuizo não foi grande.

A fragata *D. Fernando* largou do porto de Nova Gôa na manhã do dia 12 de janeiro, seguindo sua viagem para Lisboa.

Chegou a Lisbôa o barão Amedée Pycke, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario de S. M. el-rei dos Belgas em missão especial, para dar, em nome de seu soberano, pesames, a S. M. el-rei o Senhor D. Luiz I, pelo infausto passamento de S. M. el-rei o Senhor D. Pedro V e de seus augustos irmão os senhores infantes D. João e D. Fernando, de saudosa memoria.

Segundo consta, el rei receberá este diplomata em audiencia solemne no paço da Ajuda.

O barão Amedée Pycke parece que teve credenciaes, que o acreditam como ministro plenipotenciario residente nesta côrte, por parte da Belgica.

—Diz-se que entrára na cadeia de Villa-Verde, o Sr. Gonçalves Barbosa, que ha pouco viera do Rio de Janeiro. Parece que o Sr. Barbosa, sabendo que fôra procurado pelo respectivo administrador para ser capturado, em virtude de um processo que lhe fôra instaurado, se apresentára á respectiva autoridade, entrando espontaneamente na cadeia.

— Na manhã de 14 do corrente, manifestou-re um incendio no paço episcopal da cidade da Guarda. Os soccorros energicos atalharam o fogo, ardendo ainda assim, duas salas e a cosinha. Na confusão do sinistro foram roubados bastantes objectos.

— Aconteceu em Avilez um successo que encheu de luto e de consternação toda a localidade.

Na praia de Altamira embarcaram n'um bote 29 homens, e poucos instantes depois um caia n'agua. Os seus companheiros desejosos de salva-lo arrojaram-se a um tempo para o mesmo lado do barco, de sorte que este soçobrou.

Dos 29 unicamente 7 conseguiram salvar-se, perecendo os 22 restantes, dos quaes 15, já cadaveres, tinham sido arrojados á praia.

— Pela uma hora da noite do dia 15 foram reconduzidas para o templo de S. Vicente de Fóra as visceras de sua alteza o Sr. infante D. João, que haviam sido trazidas para a escola polytechnica para ahi a sciencia as estudar. Um esquadrão de lanceiros as acompanhou, o que deu lugar a haver algum alvoroço da parte dos que ignoravam a causa d'aquelle cortejo.

— No dia 15 do corrente, pelas 10 horas da manhã, falleceu na sua casa de Moyofores o bispo de Vizeo, D. José Xavier da Cerveira e Souza. Foi victima d'uma anazarca.

— Falleceu na sua casa da provincia de Traz-os-Montes, o conde de Villarinho de S. Romão, Antonio Lobo de Barboza Ferreira Teixeira Girão, tio dos Srs. Alvaro Ferreira Girão, visconde do mesmo titulo,—e Antonio Ferreira Girão, lente substituto de philosophia na academia polytechnica do Porto.

O finado foi deputado nas cortes constituintes de 1822 e occupou cargos eminentes, merecendo pelos seus serviços e saber ser agraciado em 17 de setembro de 1835, pela rainha a Sra. D. Maria II, com o titulo de visconde com grandeza.

— No dia 8 do corrente falleceram, quasi repentinamente, em Evora, quatro soldados de cavallaria n. 5.

Este successo foi algum tanto assustador. Feita a autopsia, conheceu-se que tinha havido derramamento de sangue no cerebro.

Felizmente não se tornaram a repetir semelhantes successos.

— No dia 6, depois [illegible] horas da tarde cahio tal quantidade de [illegible] nas freguezias de aldêa de [illegible] Pires, [illegible] e Amoze, que inundando os campos, [illegible] em alguns sitios a tres metros de altura.

Nunca se vira alli chuva tão forte e destruidora. A agua, procurando a direcção do mar, estragou inteiramente em muitas partes, as sementeiras já feitas, arrancando vinhas e arvores, e [illegible] vallados e muros. A corrente, atravessando as povoações, inundou algumas casas, e destruio parte de uma em Arrentella.

[illegible] pessoas foram arrastadas pela corrente, e, posto ficassem muito maguadas, todas felizmente se salvaram.

As estradas ficaram intransitaveis.

A maior parte dos lavradores estão inconsolaveis, porque tendo feito grandes sacrificios para o amanho de terras (que foi dispendioso [illegible] pela elevação dos jornaes, mas pelo preço dos adubos), não podem agora semear, e assim vêem [illegible] cabedal.

[illegible] As auctoridades [illegible] para remediarem os estragos [illegible] povo e a camara municipal [illegible] providencias [illegible] circumstancias [illegible] que estive[illegible] na sua al[illegible] de pedir auxilio do governo.

— O governo de Hespanha acaba de conceder a medalha de honra, de ouro, ao intrepido Joaquim Lopes, patrão do salva vidas de Paço de Arcos, como publico testemunho do real apreço pelo humanitario auxilio que prestou á tripolação do navio hespanhol *Achilles*, que naufragou á entrada do porto de Lisboa, arriscando para isso, com a maior coragem a propria vida. Este valente maritimo já tem o peito coberto de seis medalhas de merito por casos semelhantes.

— Ha dias foi encontrado morto em sua casa na calçada da Estrella Joaquim do Patrocinio Costa, carteiro do correio geral, deixando um espolio curioso.

Um visinho do carteiro, com o qual tinha estreitas relações contou a este respeito o seguinte:

O carteiro era homem de poucas palavras, misantropo, e affectando uma extrema nobreza. Nunca vestia roupa branca, de verão e de inverno usava sobre a pelle o uniforme do seu cargo, cuidadosamente abotoado para se lhão ver a carne. Achou-se-lhe dinheiro em ouro cosido entre o forro da fardeta na quantia de umas quarenta libras. Para não estragar o uniforme, que era o unico facto que possuia, costumava andar nú por casa, chegando a haver queixas de umas visinhas contra o homem singular, que tinha a sinceridade de pendurar um espelho na vidraça a fazer a barba, com a simplicidade e frescura daquelle seu *costume* domestico. Fallava ás vezes de uma historia de amor, na qual havia uma mulher ingrata que despresava a sua dedicação por ser ambiciosa, e aspirar a uma posição que elle não lhe podia dar. Nessas occasiões o carteiro, como que levado por uma visão, espalhava a vista incerta, e fazia a meia voz uma exclamação a respeito da sua desgraçada situação e da impossibilidade de a melhorar.

O homem segundo consta soffria uma monomania, e que muitas vezes as palavras sem nexo que soltava, denunciavam um desarranjo naquella cabeça.

E' acreditavel esta asserção, attendendo ao modo de vida do carteiro, aos objectos que elle furtava sem proveito algum.

As tampas dos tinteiros e chaves pertencentes á repartição do correio, os cordões das campainhas que elle arrancava das portas emquanto entregava as cartas, juntamente com 2,819 cartas de antigas datas, e não abertas, arrobas de jornaes ainda cintados, mostram que o carteiro tinha a mania de roubar.

As cartas foram remettidas, para o correio geral, e algumas dellas foram já distribuidas pelas pessoas a quem são dirigidas. No *Gremio Litterario* receberam alguns cavalleiros cartas de 1854 e até anteriores.

No espolio do carteiro tambem apparecem cartas abertas e algumas com ordens de pagamento, e letras a pagar.

Diz-se que muitas cartas não pertenciam ao districto a cargo do carteiro, devendo por isso concluir-se que este as costumava furtar na repartição do correio, antes de se proceder á distribuição da correspondencia interna.

O carteiro era um homem de rosto maxilento e inteiramente rapado, inculcando menor idade da que realmente tinha; era muito attencioso e até submisso para com todos.

— No dia 23 do corrente houve na egreja parochial de Avintes um lamentavel desastre, quando, as 4 horas e meia da tarde, subia para o pulpito o reverendo padre que alli vae pregar o sermão da quaresma.

Era tanta a gente que se agglomerou no coro, que uma parte deste, cedendo ao peso, cahio sobre o povo que apinhava na igreja.

Foi logo tão geral confusão, e eram tantos os gritos e tão forte o alarido, que nem o pregador, nem os ouvintes cuidaram mais em sermão.

Não houve mortos, porém os feridos são em grande numero, e alguns de gravidade. Muitas pessoas ficaram com os vestidos despedaçados, e com as mãos rasgadas e furadas dos pregos! De outras foi tal o susto, que por muito tempo estiveram sem falla.

No meio daquella immensa desordem, poucos foram os que não tiveram a lamentar a perda de algum objecto.

Foi uma grande desgraça.

— O inverno tem-se prolongado de tal modo tempestuoso que muito se teme que tenhamos um anno de carestia. As cheias tem produzido muitos desastres e perdas consideraveis.

— Foi nomeado commissario regio do theatro de Maria II o Sr. Francisco Palha, 1º official da secretaria do Rvm. e director da repartição central da direcção geral de instrucção publica.

— O arcebispo de Paris, cardeal Morlot, foi elevado á dignidade de grã-cruz da ordem militar portugueza de Nosso Senhor Jesus Christo.

— Tem produzido grande sensação em Lisboa um crime horrivel, commettido no dia 22 do corrente.

Seriam seis horas da manhã do dia 23 quando das janellas de uma casa na rua das Escolas geraes (Alfama) onde mora um capitão de artilharia se vio sahir muito fumo, e suspeitando-se haver incendio, arrombaram a porta da casa. Foram encontrar o camarada do capitão estendido no chão com a cabeça esmigalhada e cosido a facadas, o quarto roubado e a enxerga e alguns objectos de fardamento a arder. Roubo incendio e assassinato! O regedor da freguezia de S. Vicente procedendo a todas diligencias para descobrir o criminoso, suspeitou de um soldado de artilharia Carlos Maximo, que foi capturado. Este vendo que se tratava do assassinato de seu camarada revelou algumas circumstancias que pozeram a autoridade na pista do crime. Carlos Maximo é estranho ao atentado, mas sabia que a victima andara todo o dia de sabbado, 22, na companhia de Antonio Pinto Soares que fora soldado do mesmo regimento; que ambos tinham estado n'uma taberna onde tinham bebido e que suppunha que Soares pernoitara em casa de Antonio Auther, que assim se chamava o assassinado.

Em presença destas declarações, que se verificaram ser exactas, o regedor de S. Vicente, e o advogado pelos empregados da policia, procedeu captura a do referido Soares, o que conseguio.

Na propria taberna em que tinham estado, se verificou que Soares trazia debaixo da jaqueta uma marela o que causou admiração ao caixeiro, o qual ratificou as declarações de Carlos Maximi.

Conhecida a morada de Soares, dirigio-se a policia ao becco sem sahida por detraz das cosinhas do quartel da cruz dos quatro caminhos, e ahi capturou o assassino. Sendo este apalpado e revistado, encontrou-se-lhe uma uma navalha e uma bolsa com cinco mil réis. Examinada a roupa que tinha vestida, reconheceu-se que a camisa tinha a marca 4ª *bataria* n. 123, que era a bateria e o n. do assassinado. Alem disto, a camisa e a bolsa foram reconhecidas pelo proprio capitão, pela creada deste, e por alguns officiaes do corpo, como pertencente a Antonio Auther.

Soube mais que Soares costumava ir até pernoitar n'uma venda de vinho na rua do Grillo. Lá se dirigio a fazer as convenientes pesquizas. A venda pertencia a uma pobre mulher já idosa a qual immediatamente apresentou um embrulho com roupa que Soares lhe dera a guardar no domingo pelas 8 horas da manhã. Aberta a trouxa, encontraram camisas, lenços, tudo com a mesma marca da camisa que elle trazia vestida, calças, capote, etc., e tudo foi reconhecido como pertencente a Antonio Auther.

A pobre taberneira ficou aterrantada e declarou que o Soares lhe fazia alguns serviços e até ás vezes ficava em sua casa porque ella era só, e para guardar o seu estabelecimento, exclamava chorando: Olha se elle me matava a mim!

Perguntado Soares como lhe fora á mão aquella roupa, o espolio do seu antigo camarada, respondeo que a comprara á porta da cidade por quatro mil réis.

Soares é homem corpolento, mal encarado tinha sido soldado do [illegible] regimento de artilharia donde teve baixa, depois passou para guarda municipal, [illegible] pois que a verdadeira [illegible]. Foi [illegible] da sexta companhia pelo seu máo comportamento, voltando a servir no 1. regimento de artilharia, do qual outra vez teve baixa por concluir o tempo. Trabalhava actualmente de pedreiro.

Quando foi preso enfiou, mas depois recobrou sangue frio; contudo quando o conduziram á administração do bairro na rua dos Cavalleiros, havia muito povo [illegible] que o ia acompanhando, e o povo gritava mata!!» e queria arremetter com elle.

Então teve medo e pedio aos empregados da policia que lhe não deixassem fazer mal.

Na administração tornou a recuperar sangue frio e observou a quem lhe imputava a morte do seu antigo camarada dizendo: «A culpa tenho-a eu, por não passar logo para a outra banda.» Queria dizer que se ia logo metter nas carvoarias, ou para a costa refugio de muitos criminosos, mas hoje já pouco seguro.

O processo continua.

L.

A ultima hora.

Lisboa.—Sabbado 29, as 11 1/2 horas da noite.

Corria hoje á noute no theatro o boato de ter rebentado uma insurreição no Porto. Como a mala do paquete se tira pela manhãa cedo, não tenho occasião de verificar a veracidade da noticia.

Fallava-se tambem que a convocação das novas cortes, depois da dissolução, seria para umas constituintes, para reformar a camara dos pares.

L.

HESPANHA.

Madrid, 27 de março.

Alguns jornaes e grande numero de politicos do visinho reino, muito importantes nas diversas partidas, se tem occupado ultimamente da candidatura da infanta Luiza, irmã da rainha Isabel, para o throno do Mexico. Tem-se dito, sobre este assumpto, que o governo hespanhol se abstéria, por agora, de qualquer passo official ou officioso, directo ou indirecto neste sentido, e que sómente no dia em que a França ou a Inglaterra, sahindo de reserva que lhes impõem as clausulas do tratado d'alliança, propozessem abertamente a candidatura d'um principe qualquer, pertencente á uma das familias reinantes da Europa,—a Hespanha, livre então de obrar como bem entendesse, proporá por sua parte, a candidatura da duqueza de Montpensier.

Ha poucos dias publicou-se em Sevilha, com o titulo de *Um throno no Mexico*, um folheto escripto por um liberal, no qual se defende acaloradamente e com argumentos sérios, a alludida candidatura. As virtudes domesticas da infanta Luiza Fernanda e o seu decidido amor pelos principios constitucionaes, facilitarão o bom exito desta candidatura no dia em que fôr proposta sem rebuço. E' verdade que a duqueza de Montpensier, conservando-se afastada das agitações, das tergiversações da politica do seu paiz, limitando-se a ser a providencia de todos os desgraçados, tem obtido na Andaluzia e por toda a Hespanha, as sympathias de todas as parcialidades.

Cumpre-me dar-lhe idéa d'um assumpto que tem prendido a attenção do congresso e da imprensa politica d'aquella nação nestes ultimos dias.

Foi preso, diz-se que arbitrariamente, e tem estado em custodia ha mais de 6 mezes, um official superior reformado, o coronel Victoriano Amelier, conhecido por suas idéas liberaes. Resolveu-se o coronel a dirigir uma petição ao congresso, afim de fazer declarar pela assembléa legislativa, que o ministro da guerra deve ser responsavel da perseguição injusta e illegal que lhe tem feito soffrer o capitão geral de Madrid.

O Sr. Sagasta apoiou esta petição, e fez, insuditas revelações que, francamente, a não serem desmentidas, fazem pouca honra á autoridade militar. Se os factos se passaram como os contou o Sr. Sagasta, prover-se-ha uma vez mais que em Hespanha as leis não passam de letra morta, que os direitos mais sagrados dos cidadãos são desconhecidos, e que o arbitrio é a razão suprema que guia os actos da autoridade.

Como este negocio podia tomar sérias proporções, merece especial menção neste retrospecto. O coronel Ameller tinha defendido perante o conselho de guerra um official superior reformado, o qual, usando de um direito que a ordenança militar concede a todos os accusados, recusára o presidente, cujas funcções eram exercidas pelo capitão-general de Madrid. Este, no diado processo, não quiz assignar o termo de recusa que se tinha feito da sua pessoa, e o advogado do réo, entendeu que era de sua dignidade retirar-se.

As folhas ministeriaes deram conta deste incidente d'um modo pouco exacto, e o coronel Ameller restabeleceu a verdade dos factos por meio de um communicado, que dirigio á uma dellas.

O general Henrique O'Donnel, capitão general de Madrid, mandou dizer ao coronel Ameller, que fosse ter com elle no dia seguinte, e este ultimo foi preso em casa do general, e conduzido immediatamente á prisão militar de S. Francisco, onde tem permanecido ha mais de 80 dias, sem saber porque fôra objecto desta rigorosa medida.

Depois desta longa retenção, tendo o fiscal declarado que não havia motivo algum razoavel para o coronel ser mettido em conselho de guerra, era natural que o soltassem. Pois não o fizeram assim. Criminaram-n'o então pela publicação d'um escripto, em que se queixou de se ver perseguido, e pedia para comparecer em qualquer dos tribunaes.

Eis os factos expostos pelo Sr. Sagasta. O general O'Donnel respondeu em poucas palavras ao deputado progressista. Disse que este havia perdido o seu tempo, occupando-se só incidentalmente da petição, e atacando sobre tudo a pessoa do capitão general de Madrid, emquanto o coronel Ameller, comprehendendo melhor a questão que o seu defensor tinha pedido ás cortes que fizessem o ministro da guerra responsavel pelos actos deste funccionario. Accrescentou o marechal que o negocio está affecto ao tribunal supremo, e que por consequencia, o mais curial é esperar a respectiva sentença. A discussão continuará.

O senado tornou a occupar-se do tratado de commercio com Marrocos.

O Sr. Tejada occupou-se da questão religiosa relativa á este assumpto, propondo em uma emenda que se não permitta aos musulmanos o exercicio privado do seu culto em Hespanha. E' de crer que seja regeitada aquella emenda.

Em Alicante procedeu-se, ou estava para se proceder á uma nova gerencia de livros:—as obras de Voltaire, o que moveu o Sr. Figuerola a annunciar uma interpellação ao governo. Parece que se expediram ordens terminantes para obstar áquelle *acto de fé*.

A discussão sobre o projecto de lei relativo á necessidade do consentimento paterno para que os filhos possam contrahir matrimonio, vai tomando todo o caracter de um verdadeiro debate academico e scientifico.

O Sr. Calvo Asensio voltou, depois de 6 semanas a renovar a sua interpellação do Sr. Sagasta sobre a imprensa. E' curioso um dos incidentes. Fallando da *recogida* de artigos insignificantes, o orador arguio o governo da sua tolerancia para com outros escriptos que não fazem senão desacreditar e metter á ridiculo a Hespanha aos olhos dos estrangeiros. Trouxe para exemplo um livro impresso com autorisação do arcebispo de Toledo e sob a protecção de S. M. a rainha. Este livro é escripto por soror Patrocinio.

O ministro do reino, respondendo ao orador progressista, confessou que a lei sobre a imprensa actualmente em vigor, é detestavel, accrescentando todavia que toda a interpellação á tal respeito é inopportuna, porque a nova lei não tardará a ser discutida. Quanto ao réo a que se referira o orador, declarou o ministro que elle não fôra submettido á censura, que ignorava a sua existencia, e que pessoalmente não conhece soror Patrocinio, que nunca a tinha visto, e que se esta religiosa se diverte a fingir milagres e á escreve-los, de todo o coração a lastima.

Os jornaes semi-officiaes publicaram ha pouco a seguinte nota:

« Os cardeaes hespanhoes, irão a Roma com o duplicado fim de receberem o barrete cardinalicio e de responderem ao convite do soberano pontifice. Os bispos, [illegible] de corresponderem á esta convocação, acharam no governo de S. M. todos os soccorros que devem esperar da parte do governo de uma rainha e d'uma nação eminentemente catholicas. »

Foi ultimamente regeitada por 72 votos contra 60 uma proposta do deputado Herrera, em que se declarava incompativel com o mandato de deputado todo e qualquer emprego publico; 32 funccionarios que teem assento na camara, votaram contra.

Lembraram alguns jornaes que a Hespanha devia aproveitar a actual expedição para mandar vir do Mexico os restos de Fernando Cortez. Estas folhas, sem duvida se esqueceram, que as cinzas daquelle heroe ha muito que não existem no Mexico, mas em Napoles, encerradas no carneiro da capella do marquez de Monteleone, descendente da sua familia.

Diz a *Correspondencia*, jornal de Madrid, que os dissidentes haviam celebrado uma reunião no congresso [illegible] para o combate, e querem retirar-se [illegible] ao chefe daquella parcialidade o Sr. Rios Rosas.

O *Contemporaneo* [illegible] redondamente o facto de que [illegible] nomeado uma commissão pelo [illegible] Sr. Rios Rosas á tomar uma parte [illegible] debates parlamentares.

A população da capital tem sido ultimamente aterrada pela perpetração de espantosos attentados. A frequencia dos grandes crimes é assustadora, e as folhas que tenho á vista lamentam um facto que lhes parece incorregivel, apezar da severidade dos tribunaes dos esforços da policia e das meditações dos estadistas.

O *Museu Universal* periodico hespanhol, em uma revista escripta, pelo Sr. Fernandes Costa, diz que é preciso fazer uma lei que prive de todo direito sobre seus filhos aos ladrões e assassinos de profissão e as mulheres publicas. Os descendentes destes desgraçados, accrescenta, devem ser considerados como orphãos abandonados e acolhidos, e educados em estabelecimentos publicos a expensas do governo. E' preciso que a autoridade governativa, armada dessa lei, a aplique com todo o rigor. Nem de outra sorte se pode cortar o germen de immoralidade e corrupção, que envenenára uma parte, por fortuna pouco numerosa, porém maior do que podia ser, da nossa sociedade. Ha tempo que se emittio esta idéa no *Museu Universal*, e hoje confirma a sua bondade e efficacia, que o ter visto que o congresso de beneficencia, que deve reunir-se proximamente em Londres, a apresentou como thema de discussão.

— Parece que varios estudantes de theologia do seminario de Leon foram riscados da matricula por terem assistido á differentes bailes de mascaras nas noites do ultimo carneval.

— Em Hespanha continua a trabalhar-se com actividade sobre o projecto de uma lingua universal. Ha dias o Sr. Lopes Gisbert deu no Atheneu de Madrid uma lição com o fim de provar a possibilidade da realisação d'aquella idéa, tomando por ponto de partida a tendencia que se tem observado sempre em todas as civilisações para a unidade de linguagem. Expoz grande copia de provas historicas, e terminou o seu bello discurso fazendo uma resenha do estado presente do mundo, e deduzindo della a oportunidade de dar hoje impulso ao completo desenvolvimento dessa tendencia. São bem conhecidas as memorias de D. Bonifacio Sotos sobre o assumpto.

— A imprensa de Madrid e muito especialmente « A Esperança, O Clamor Publico, As Novidades, A Epoca, O Diario Hespanhol, A Correspondencia, A Iberia, A Discussão, O Reino, O Contemporaneo, O Constitucional e A Cronica» associada a homens bem conhecidos na politica, publicou a seguinte representação dirigida ás cortes:

« Em 13 de fevereiro de 1856 propoz-se ás côrtes constituintes por uma commissão de deputados, um projecto de lei para abolir os passaportes portuguezes, que entrassem no territorio hespanhol.

« No anno passado sollicitaram todas as classes da sociedade de varias provincias de Hespanha a suppressão de passaportes para todos os estrangeiros.

« Os hespanhoes abaixo assignados temeriam offender a illustração das cortes de uma nação hospitaleira e culta, se hoje expozessem uma só razão em apoio daquella reclamação que presentemente se não discute, e se decreta em todas as nações da Europa civilisada.

« Por estas considerações sollicitam das côrtes com o maior respeito a suppressão de passaportes no territorio hespanhol. »

Esta representação é assignada pelos principaes jornalistas, e outros homens politicos de Madrid.

— O duque de Brabante chegou a Valencia no dia 14. Foi recebido no cáes pelas autoridades, e a sua entrada na cidade fizeram-lhe as honras que lhe pertencem.

— Em Ciudad Real no dia 14 de noite principiou a desmoronar-se a cadêa civil. Immediatamente foram tirados os presos e encerrados no hospicio. Meia hora depois a casa da cadêa desabara completamente.

O governador civil, pessoalmente sahio com os presos para Almagro.

— A morte do Sr. D. Francisco Martinez de la Rosa, tão vivamente sentida por todos os hespanhoes amantes das glorias litterarias e politicas de seu paiz, foi ainda mais amargamente chorada pelos muitos infelizes a quem entregava com affectuosa benevolencia uma bôa parte da sua fortuna. Guiado por esse sentimento benefico, que foi sempre um dos seus mais nobres titulos á estima publica, destinava em sua vida a beneficencia os productos da sua preciosa obra intitulada *El libro de los niños*, tão estimavel sob o ponto de vista moral e litterario, e da qual já se tem feito trinta e quatro edições. Os testamenteiros D. Juan Thomas Comyn e D. Poblo Aguilera e Cuvanillas, de accordo com a herdeira do illustre finado, querendo respeitar a vontade do caridoso escriptor, honrando ao mesmo tempo a sua memoria, cederam ás escolas do minicoes a propriedade daquella interessante obra, na qual o talento do litterato se acha tão dignamente unido aos sentimentos do homem de bem.

L.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO

27 de março de 1862.

Por decretos de 24 do corrente, foi exonerado do commando das armas da provincia da Bahia o coronel Joaquim José Gonçalves Fontes, e nomeado para substitui-lo o brigadeiro Manoel Moniz Tavares.

— 29 —

O Sr. Dr. Francisco Ignacio Marcondes Homem de Mello communica-nos a seguinte noticia:

« No dia 7 de setembro de 1822, em que o Sr. D. Pedro, principe regente, proclamou no Ypiranga a independencia do Brasil, compunha-se a sua comitiva das seguintes pessoas:

« *Imperial guarda de honra* — 1º commandante, o coronel Antonio Pereira Leite da Gama Lobo, fallecido na cidade de S. Paulo no dia 2 de julho de 1857; 2º commandante interino, o capitão-mór Manoel Marcondes de Oliveira e Mello, hoje (1862) barão de Pindamonhangaba, e residente naquella cidade; sargento-mór Domingos Marcondes de Andrade, residente em Pindamonhanhaba, fallecido; tenente Francisco Bueno Garcia Leme, idem, idem; Miguel de Godoy Moreira e Costa, idem, idem; Manoel de Godoy Moreira, reside em Pindamonhangaba; Adriano Gomes Vieira de Almeida, idem; Manoel Ribeiro do Amaral, idem; Antonio Marcondes Homem de Mello, fallecido em Pindamonhangaba em 1859; Benedicto Corrêa Salgado, idem em 1860; Francisco Xavier de Almeida, residente em Taubaté; Vicente da Costa Braga, idem; Fernando Gomes Nogueira, idem; João José Lopes, idem; Rodrigo Gomes Vieira, idem; Bento Vieira de Moura, idem; Flavio Antonio de Mello, residente em Parahybuna; Salvador Leite Ferraz, Mogy das Cruzes; José Monteiro dos Santos, Guaratinguetá; Custodio Leme Barbosa, idem; sargento-mór João Ferreira de Souza, Arêas; Cassiano Gomes Nogueira, S. João Marcos; Floriano de Sá Rios, idem; Joaquim José de Souza Breves, idem; Antonio Pereira Leite, Rezende; sargento-mór Antonio Ramos Cordeiro, idem; José da Rocha Corrêa, idem; David Gomes Jardim, idem; Eleuterio Velho Bezerra, Rio de Janeiro; Antonio Luis da Cunha, idem.

« *Officiaes e criados da casa real.* — Guarda-roupa Joaquim Maria da Gama Freitas Berquó, depois marquez de Cantagallo, Portuguez; criado particular João Carlota, Portuguez; criado João de Carvalho, idem; criado Francisco Gomes da Silva, depois conselheiro, idem.

« *Particulares.* — Brigadeiro Manoel Rodrigues Jordão, S. Paulo; padre Belchior Pinheiro.

« *Empregado publico.* — Paulo Bregario, official do supremo tribunal militar, Portuguez.

« Esta relação foi feita pelo Sr. Dr. Paulo Antonio do Valle, de S. Paulo, mediante as informações ministradas por muitas das pessoas acima mencionadas, algumas das quaes ainda existem; e extrahida [illegible] barão de Pindamonhangaba [illegible] residente na cidade deste nome. »

— 30 —

Para levarem as bandejas [illegible] de inauguração da estatua equestre, foram designados os moços fidalgos com exercicio: Carlos Nogueira [illegible] Nabuco de Araujo, Dr. José Vieira de Carvalho, visconde de Aljezur, Dr. José Tito Nabuco de Araujo, Hortensio José Nabuco de Araujo, Manoel Maria de Figueiredo Nabuco de Araujo, Dr. Caetano José de Andrade Pinto, Dr. José Maria da Silva Velho, João Homem Bandeira de Amaral, Francisco Marques Perdigão Malheiros, Dr. Manoel Ignacio de Andrade Souto-Maior Pinto Coelho, Dr. José Caetano de Andrade Pinto, Augusto Henriques Gonzaga, José Joaquim de Gama e Silva, Carlos Ferreira França e Camillo José Pereira de Faro.

O Sr. Dr. Joaquim Ignacio Alvares de Azevedo teve a honra de entregar em mão a S. M. o Imperador, que se dignou aceita-la, a seguinte saudação á estatua equestre:

Monumento, esplendor das patrias glorias,
Sobe, avulta entre nós, honrando os povos!
Sem seu nome inscrever, que enchêra um mundo,
Exalça a imagem desse heroe portento.
Rolam soberbos os pujantes rios,
Que, dos brasilios pólos assombrados,
A teus pés vem gemer em doces cantos,
De seus filhos os brados repetindo!
O gigante Amazonas, ei-lo altivo
As mãos estende ao Paraná soberbo;
S. Francisco e Madeira unidos clamam:
« Eis d'onde a base surge á gloria tua! »
Exulta, ó patria! ó Rio meu, exulta!
Orgulhosa a cerviz levanta ufana
Entre as livres nações do globo inteiro!
Altiva, independente a voz dilata,
Assombrando o universo, o mundo, a historia!
Do grande heroe a luz, o brilho e o nome
Torna patente ás gerações remotas.
Aqui solemne a este erguendo o braço,
Aponta as glorias e as virtudes marca
Desse egregio monarcha, a quem foi dado
Um povo despertar do somno escravo,
E livre entre as nações, surgindo ovante,
Esplendido porvir, destino excelso,
Em fervido transporte prophetisa!
Ao immenso fulgor de Pedro, á gloria,
O do tempo submisso, veloz carro,
Ha de illesa guardar a historia ingente,
Avultando entre heroes seu nome augusto.
A seus pés grato povo atira palmas,
E céos e mar entoem seus louvores!

— 31 —

O dia de hontem ficará por longos évos gravado na memoria dos Brasileiros. Celebrou-se nelle a brilhante festa da inauguração da estatua equestre do Senhor D. Pedro I, adiada do dia 25 por causa da inclemencia do tempo, mas não do desfavor do céo, que não póde deixar de olhar com benignos olhos o monumento erguido pela gratidão de um povo ao monarcha que o fez nação independente e livre.

A praça da Constituição offerecia um aspecto magico. De um lado da estatua se erguia um templo de ordem dorica e fórma octogona, no alto do qual se levantava sobre uma cupula a figura da religião, obra do Sr. Quirino Antonio Vieira, e do outro, para satisfazer as exigencias da symetria, um arco de triumpho. Por detraz do templo ficava o coreto para a numerosa orchestra que tinha de tocar e cantar *Te-Deum*. Toda a praça estava ornada de renques de pilastras, que sustentavam trophéos de armas nacionaes umas e as outras pendões verdes orlados de ouro, em muitos dos quaes se liam os nomes das provincias. Na varanda historica do theatro de S. Pedro de Alcantara construira-se para SS. MM. e AA. Imperiaes uma tribuna de ordem jonica ricamente decorada. Exactamente defronte via-se o morro de Santo Antonio coberto de povo, e no seu viso em arraial festivo assomavam tendas de campanha com bandeiras, flamulas e galhardetes na retaguarda da artilharia alli assestada para salvar.

As janellas em volta da praça, ornadas de vistosas colchas, e como que vergando ao peso de senhoras trajando ricas galas, diversas archibancadas ornadas de côres garridas, bandeiras a esvoaçar aqui e alli, e o povo trepado pelos telhados das casas, afóra a innumera multidão que cobria o recinto do largo, tudo isto formava um espectaculo de arrebatar.

O programma da inauguração foi seguido á risca em todas as suas particularidades. No prestito achavam-se numerosamente representadas todas as classes, a que se havia assignado lugar, excepto a imprensa, que os organisadores do programma tinham posto abaixo dos theatros. As 5 menos um quarto horas da tarde chegaram SS. MM. e AA. Imperiaes debaixo do pallio á porta do theatro de S. Pedro, e momentos depois dirigio-se S. M. o Imperador, acompanhado de luzido cortejo, ao lugar da estatua que d'ahi a pouco appareceu descoberta, cahindo o véo de seda listado de verde e amarello que a occultava á multidão. Romperam então os vivas, correspondidos pelo povo e tropa, agitando-se de todas as janellas lenços brancos em mãos de senhoras.

Seguio-se a ceremonia da benção, a que assistiram no templo para ella erguido SS. MM. e AA. Imperiaes com toda a sua côrte, o ministerio, a commissão erectora da estatua, a camara municipal e as principaes pessoas que constituiam o prestito.

O *Te-Deum*, musica severa e singela, foi primorosamente executado, graças ao desvelo com que o Sr. Francisco Manoel da Silva, á força de ensaios, havia desciplinado aquelle numerosissimo bando de instrumentos e vozes, que formavam, unidas, um conjuncto harmonioso. Para avaliar a difficuldade bastará dizer que havia alli perto de 900 pessoas entre instrumentos e cantores, compondo-se estes dos alumnos do conservatorio de musica e principaes collegios da côrte artistas e côros da opera nacional. Os tiros foram dados com precisão e a tempo, produzindo maravilhoso effeito. O fogo rolante da espingardaria terminava pelo estampido rouco do canhão como o estourar de uma bomba. Tocou-se em seguida, tambem habilmente executada a marcha do Sr. Achilles Arnaud.

Recolhidas á tribuna S. M. a Imperatriz e as augustas princezas, montou S. M. o Imperador a cavallo e seguido de um brilhante estado maior assumio o commando da guarda nacional e tropa de linha, que desfilou em continencia pelas ruas que bordam a praça, regressando finalmente ao theatro de S. Pedro, em cujo salão foram lidos os discursos das commissões do senado e camara dos Srs. deputados, da camara municipal da côrte e commissão erectora da estatua, e entregues escriptos os das commissões das assembléas legislativas e camaras municipaes das provincias.

O Sr. conselheiro Eusebio de Queiroz Coutinho Mattoso Camara, como presidente da commissão encarregada de exigir a estatua, leu o seguinte discurso:

« Senhor.—Já vai para quarenta annos que os decretos da Divina Providencia se cumpriram, e um grande povo, erguendo-se á altura de seus destinos, se constituio nação! A America contemplou orgulhosa na terra afortunada de Santa Cruz um grande imperio!

« Já ia adiantada seu caminho a obra do tempo, quando as tremendas convulsões que assignalaram os ultimos periodos do seculo XVIII, e projectaram sua influencia sobre o começo do seculo actual, fizeram a familia augusta de nossos reis atravessar o Atlantico e converter a antiga colonia em séde da monarchia.

« Aurora incerta e vaga era essa; mas á fé que annunciava um bello dia nos horisontes do paiz!

« Desde então podera o politico atilado prognosticar o futuro com a mesma seguridade com que no infante se prevê o homem, na noite o dia.

« E podera tambem prognostica-lo muito proximo, se lhe fosse dado desde logo apreciar, do principe D. Pedro, então na infancia, os dotes superiores, a coragem intrepida, o instincto do grande, o enthusiasmo, finalmente, que fez Alexandre Magno mais do que um heroe,—um semi-deus para os Gregos; sim, facil teria sido ver nelle o homem destinado para uma das maiores glorias a que o filho do homem póde aspirar, a de fundador de um grande e livre imperio.

« Ei-lo esse principe, tal como o fizeram os acontecimentos posteriores de sua vida! A inspiração patriotica desse mesmo illustrissima camara municipal na côrte, outr'ora poderoso auxiliar de sua obra, a gratidão do paiz, e o talento não vulgar de um artista eminente, ahi no-lo apresentam nesta cidade, o mais bello theatro de todos os theatros de seus triumphos, para testemunhar á posteridade que o Brasileiro não sabe ser ingrato aos que promovem a gloria do Brasil.

« Nós o vemos, senhor, no dia mais brilhante, no momento mais glorioso de sua existencia e da do nosso paiz, no momento supremo em que, convencido da impossibilidade da situação que a tinham creado as côrtes portuguezas, soltou nos afortunados campos do Ypiranga o brado [illegible]—Independencia ou morte!—que, repercutido pela vasta extensão do paiz, e acolhido pelo enthusiasmo de todos, os corações brasileiros [illegible] de prompto, no [illegible] uma nova nação.

« E o principe que assim procedia era o herdeiro da corôa dos tres reinos! A apreciação cal-

mão imperial da historia que agora começa verá por certo nesse circumstancia um de seus maiores titulos á admiração da posteridade; elle será o padrão pelo qual se julgará da gratidão brasileira.

« De certo, a ambição egoistica de cingir uma corôa não o collocou á frente dos ferverosos anhelos que se manifestavam pela independencia da patria. Elle a receberia do direito e do tempo. Constituido chefe de uma revolução, embora justa e gloriosa, o herdeiro de corôa apenas punha em litigio, aventurava no perigo o que ninguem lhe disputava; só, pois, o amor da gloria que na alma lhe sobrava; só as affeições que consagrava a um povo que lh'as retribuia, e em cujo seio passára a melhor parte de sua mocidade; só a nobre indignação contra uma politica injusta e mais pautada por mesquinhas rivalidades e interesses locaes do que pelos da monarchia inteira, e a previsão do que em taes condições seria a união dos tres reinos, o guiáram nessa heroica resolução! Heroica, sim, porque reunio o Brasil todo em um só pensamento que o fez nação livre e independente; salvou sua integridade, poupou os horrores de uma guerra fratricida, e finalmente realisou essa vasta monarchia constitucional, cujas sabias instituições collocam uma das mais modernas nações do mundo na cathegoria de segunda em antiguidade de seu pacto monarchico constitucional!

« Só a Inglaterra nos excede na antiguidade de sua constituição monarchico representativa. Muitas nações das mais civilisadas não puderam ainda conseguir essa ultima palavra da sabedoria em politica.

« A acclamação espontanea e unanime de imperador e defensor perpetuo, se foi um acto de gratidão a tão assignalados serviços, foi tambem a enunciação enthusiastica de um facto indispensavel para a felicidade do paiz, proprio para dar á independencia as garantias de duração e facilitar a admissão do Imperio no congresso das nações.

« A' independencia seguio-se a constituição. Faz hoje 38 annos, dia por dia, que nesta mesma praça foi proclamada essa obra divina da sabedoria humana, combinação procurada através de tantos seculos para fundar a ordem por meio da liberdade.

« Feliz inspiração a que designou tão grande dia, duplamente sagrado pela religião e pela politica, para apotheose do herôe! A gratidão nacional pela mão do genio das artes no-lo apresenta ás nossas vistas para não mais nos deixar no mesmo dia em que elle fundára um Estado em bases taes como legislador nenhum antes delle fundára.

« Senhor! Se a independencia de um povo, o o facto primordial de sua existencia, é grande cousa, não o é menos de certo aquelle que o organisa e constitue nação, muito principalmente nas condições em que o constituira o pacto fundamental de 25 de março de 1824.

« Outro não póde ser o juizo da posteridade esclarecida pelos vivos fulgores de uma carreira tão abundante de nobres e grandiosos feitos, como se o presentimento de uma vida breve o levasse, novo Alexandre, a praticar tamanhas cousas em tão curto espaço de tempo.

« Dous annos ainda não eram decorridos, e os factos ahi vinham para darem testemunho irrefragavel da abnegação e lealdade do imperador. Ao receber a infausta noticia do fallecimento de seu augusto pai, não hesitou um instante em cumprir os compromissos sagrados que o ligavam ao povo brasileiro. Nem o mais ligeiro pensamento de refundir em uma só a corôa quebrada dos tres reinos embaciou um instante a sinceridade daquella alma tão nobre. Foi Pedro IV de Portugal unicamente o tempo necessario para abdicar a corôa de seus antepassados em sua filha primogenita, essa inclyta princeza brasileira, raro composto de tantos dotes inestimaveis, e dar a Portugal a carta constitucional a cuja sombra vai aquella gloriosa monarchia recuperando a sua antiga prosperidade. Doou a um tempo á filha a corôa, e a liberdade ao povo sobre que ella devia reinar.

« Mais alguns annos, e eis chegada a época da provação! Soprava rijo o vento da adversidade; os horisontes annuviados indicavam proxima tormenta.

« Alli via usurpado o throno de seus maiores; aqui dissenções intestinas ameaçavam de guerra civil o povo que elle tanto amava; não hesita, e com aquella firmeza e rapidez de resolução que caracterisa o genio, abdica em V. M. I. a corôa do imperio que fundara « porque (segundo suas proprias expressões no decreto de 6 de abril de 1831) tenho maduramente reflectido sobre a posição politica deste imperio, conheço quanto se faz necessaria a minha abdicação, e não desejo mais nada neste mundo senão gloria para mim e felicidade para a minha patria.»

« Nobres e sublimes palavras no momento de abdicar uma corôa, desprendendo-se das affeições mais caras ao coração e ausentando-se para sempre de seus filhos na infancia da patria que adoptara, cujas calamidades receiava e procurava poupar a custo do proprio sacrificio!

« Sua missão, porém, não estava concluida. Novos louros lhe eram destinados no campo das batalhas. Alli soube mostrar ao mundo que a gloria do guerreiro subiria tão alto como a do legislador, se campo mais vasto se tivesse offerecido a essa coragem intrepida, a essa actividade incessante, que caracterisa os grandes cabos de guerra.

« Depois de haver abdicado duas corôas, elle, o primeiro dos subditos de sua filha, conduzio á victoria os exercitos da rainha e da liberdade, e aos trinta e seis annos, não completos, terminou a magnifica epopéa de uma das vidas mais illustres que se conhecem.

« A historia, senhor, bem poucos homens recommenda á admiração e estima que possam ser comparados ao augusto pai de V. M. I. A grandeza de suas obras me anima a proferir esta verdade sem que me arreceie da pecha de lisongeiro. Não ha quem o não veja.

« Aqui é um imperio que surge ao impulso poderoso do seu genio; adiante a consolidação da ordem e da liberdade por uma constituição geralmente admirada. Alli é a liberdade que se firmã além do Atlantico; é a prosperidade e engrandecimento da nobre raça que elle tanto illustrara; aqui e alli são duas corôas que se abdicam, são dous thronos que se abandonam desde que esse abandono parece util aos povos de um e de outro hemispherio! Por toda a parte é sempre o amor da gloria, o desinteresse e a energia da resolução propria das almas previlegiadas.

« Emquanto nossos conterraneos despendem toda a sua actividade em lutas incessantes, que parecem eternas, sem ter podido ha mais de meio seculo embalar á sombra da paz os berços de seus filhos; emquanto a unidade de confederações sem cohesão estala e quebra ao choque impetuoso das facções; emquanto a mesma sublime obra de Washington treme em suas bases, o imperio, novo oasis de paz, de ordem e liberdade, no meio desses desertos que o rodeiam, encendidos pelo facho da discordia, repousa tranquillo depois de haver atravessado incolume as crises da infancia tão perigosas para os homens como para as nações.

« A distancia que nos separa do ponto de partida, attesta que o paiz caminha. As conquistas da paz avultam por toda a parte. Só falta a acção poderosa do tempo para se realisarem os grandes destinos escriptos pela mão de Deos na magnificencia de nosso solo, e no caracter nobre, leal e dedicado do povo brasileiro.

« Eis a obra do augusto pai de V. M. Imperial.

« E' a consciencia e não a lisonja que lega á posteridade neste monumento um testemunho de sua gratidão. E' elle o symbolo da independencia integridade e liberdade do Brasil, na sua personificação mais pura e mais elevada.

« Senhor! Tres vezes feliz V. M. Imperial, a quem coube a herança opulenta de tanta gloria! Tres vezes feliz o imperio que vê tão bem aproveitada a herança de Pedro I nas mãos desveladas de Pedro II!»

« O Sr. Dr. Roberto Jorge Haddock Lobo, secretario da mesma commissão, disse:

« Senhor!

« O grandioso e soberbo monumento que se acaba de inaugurar ao excelso fundador do imperio brasileiro tem mais de uma significação importante nos annaes historicos de nosso civilisação.

« Dentro do paiz esse monumento significará uma época notavel, que symbolise ao mesmo tempo não só a gratidão nacional para com o herôe da regeneração e do pensamento vivificador, que nos acordou do lethargo do opprobrio para nos pôr no caminho da vida social e da esperança, mas ainda essa mesma liberdade que elle nos outorgou nos campos do Ypiranga, e á sombra da qual temos florecido e figurado no grande mappa das nações.

« Fóra do paiz esse monumento significará tambem a grande vitalidade da nação, o sentimento profundo de seus deveres, e a consciencia de sua propria dignidade. Sempre se augurou bem do futuro de um povo quando elle honra os seus grandes homens; e se para as nações, como para os individuos, *noblesse oblige*, a melhor salva-guarda do futuro é quasi sempre a invocação do passado. Um povo que está prestes a succumbir em nada acredita, cousa alguma tenta. Sua agonia é esteril como todas as agonias. As lembranças de grandeza o importunam, as imagens gloriosas o humilham; foge dos bons exemplos, porque não se acha com forças de os imitar.

« De grande desenvolvimento eram susceptiveis as duas theses que deixo enunciadas. Mas nem a occasião nem o lugar são proprios para isso nem talvez mesmo coubesse nos meus debeis recursos assumpto de tanta magnitude.

« Inde direito ao verdadeiro fim, pelo qual ouso elevar a voz neste grande dia de jubilo nacional, satisfarei apenas ao dever e obrigação que contrahi com os meus dignos collegas, tanto os da municipalidade de 1854 como os da illustre commissão promotora do monumento que hoje se inaugurou. Sem o pleno assentimento de uns, sem os esforços tão bem combinados de outros, os votos que fiz, como restaurador da idéa, teriam naufragado completamente.

« Permitta V. M. I. que em poucas palavras eu rememore as principaes phases historicas do monumento que actualmente prende a nossa administração, não só pelo sublime do pensamento que elle encerra em si mesmo, senão tambem pelo raro merecimento do trabalho d'arte, que com tanta felicidade lhe soube imprimir em todas as suas formas o eximio estatuario que o executor.

« Senhor, a idéa grande e generosa de erigir uma estatua ao Sr. D. Pedro I, como ponto de contacto entre a gloria e a admiração, ou antes como meio de transmittir ao futuro a lembrança do passado, tres vezes foi tentada antes de nós e outras tantas mallograda.

« Coube a iniciativa aos proprios contemporaneos da independencia, companheiros de gloria do grande principe: o seu mais extrenuo propugnador foi o honrado magistrado Lucio Soares Teixeira de Gouveia, presidente do senado da camara de 1825.

« Baldado o primeiro ensaio, por motivos que estão no dominio da historia, novas deligencias foram tentadas em 1838 pelo illustrado marquez de Paranaguá, conselheiro Lisboa e outros varões notaveis dessa época, que se associaram para a reanimação daquelle pensamento. Era, porém, muito cedo para que a voz da justiça e do dever se pudesse fazer ouvir: por isso essa segunda tentativa falhou, não obstante o empenho empregado por nomes tão respeitaveis.

« O terceiro e ultimo esforço, ainda uma vez frustrado, houve lugar em 1844, quando o benemerito José Clemente Pereira, pretendendo pôr mãos a obra, chegou até a mandar esboçar um desenho para esse fim. Se a morte lhe não tivesse tão prematuramente cortado o fio da existencia, certamente que aquelle genio emprehendedor, que não conhecia difficuldades quando *queria*, teria conseguido o *desideratum*.

« Mallogradas tão nobres tentativas, pareceu a muitos que temerario fôra o brado que em favor do monumento levantara a camara municipal na sua gloriosa sessão de 7 de setembro de 1854. Em milhares de espiritos suscitaram-se duvidas a respeito do bom exito da proposta que alli tive a honra de apresentar, e mui poucos, talvez nenhuns, acreditassem então na realidade do que estamos vendo hoje.

« Quem assim pensasse não deixava apparentemente de ter razão. Quando herculeos homens haviam perdido as forças sob o peso de tão arriscada empreza, não era para acreditar-se que uma municipalidade, falha de nomes prestigiosos, pudesse levar ao cabo sua consecução.

« Mas, em primeiro lugar, a época diversificava muito, economica e politicamente fallando. Em segundo lugar houve o cuidado de evitar todos os desvios que haviam emmaranhado os antecessores embargando-lhes o passo.

« A municipalidade de 1854 reconhecendo que uma corporação, que se póde renovar completamente de quatro em quatro annos, sobre outras vistas e outras idéas, não era a mais propria para contratar e presidir á feitura de um monumento, cuja execução teria de durar cerca de 7 annos, teve a feliz inspiração de pôr de lado o amor proprio, e confiou a grande empreza a mãos mais vigorosas que as suas, reservando-se apenas o modesto papel de auxiliar, e nada mais. E, honra lhe seja feita, se assim não houvesse procedido, o monumento ainda estaria no mundo das possibilidades.

« A' acertada escolha dos dito illustres cidadãos que compuzeram á commissão encarregada de executar o pensamento, e sobretudo á firme e leal dedicação do conselheiro de estado Euzebio de Queiroz Coutinho Mattoso Camara, seu infatigavel presidente, se deve certamente a gloria e o regosijo do dia de hoje.

« Os amigos da monarchia no Brasil, os respeitadores das tradições nacionaes, e todos aquelles que souberem quanta poesia póde haver nos testemunhos de gratidão popular, lhes levarão em conta este grande serviço patrio, conseguido á custa de aturados esforços, despendidos por mais de 7 annos.

« Em quanto a mim, ultimo dos membros dessa commissão, tendo visto realisada a crença adorada do meu coração, devo estar satisfeito.

« Eis-aqui, senhor, resumidamente a historia do monumento votado á memoria do augusto pai de V. M. I., perante o qual as gerações infantes, curvadas sob o respeito da admiração, hão de perguntar ás gerações adultas a significação desse vulto gigante que lhes deu patria, liberdade e constituição.

« Permitta Deus que em todos os angulos do imperio brasileiro o nome do Sr. D. Pedro I surja em um monumento qualquer, como symbolo da liberdade.

« Que esse monumento seja uma estatua ou um obelisco, um asylo, ou uma escola, pouco importa.

Existe um pensamento nacional que reuna tres idéas distinctas, a de um herôe, a de um povo e a da posteridade.

« Congregue-se a nação em torno deste grato pensamento para reduzi-lo a um facto, e o reinado de V. M. I. será ainda mais assignalada. »

O Sr. commendador José João da Cunha Telles como presidente da camara municipal da côrte, arengou desta fórma:

« Senhor! Nomes ha que resumem uma época, um passo dado pela humanidade na senda do progresso, ou a historia de um povo: taes são Guilherme Tell, Guthemberg, Colombo e Fulton: assim tambem o nome do Sr. D. Pedro I symbolisa a independencia, a monarchia e a constituição do imperio brasileiro.

« De balde a politica tenebrosa da côrte de Lisbôa tentou frustrar esses grandes e magestosos actos: não é dos frageis humanos que depende o fado dos imperios e das nações. O grão de poeira que erra pela atmosphera á mercê dos ventos, e que o vulgo considera conduzido pelo acaso, é regido no seu movimento por leis tão immutaveis e seguras como as que determinam o gyro dos astros na immensa abobada celeste. Da mesma fórma os factos que, na apparencia casuaes, determinam a mudança da sorte das nações, são seguros instrumentos de que a Providencia lança mão para assentar seus designios e executar seus decretos. A estatua de ouro, de prata, de bronze, de ferro e de barro, que o altivo Babilonio vio em sonhos, não cahio por força humana; foi uma pedra impellida por uma potencia invisivel que a reduzio a pó; nem foi o exercito de Josué quem fez tremer os muros de Jericó: elles cahiram ao som das tubas dos sacerdotes que carregavam a arca santa. A independencia do Brasil é um facto que estava escripto no livro dos destinos e determinado pela natureza das cousas desde o seu descobrimento.

« Aqui até a igualdade das estações liberta o solo das intemperies do tempo; aqui a terra nunca obrigada, sempre espontanea, offerece aos homens saborosos fructos e abundante alimentação; aqui as aves dos bosques, os animaes terrestres e aquelles que habitam o humido elemento, com a reproducção constante e em quantidade innumeravel, nunca deixam de povoar a terra, os ares e as aguas, de myriades de entes livres; aqui finalmente é que se encontra esse rio magestoso, unico do mundo, este o qual o [illegible] vastas leguas de seus [illegible] dominios. Sim; neste paiz, onde tudo falla de liberdade, onde tudo indica que a natureza o creou, não para ser escravisado, e só para imperar, a escravidão é uma arvore exotica que não póde crescer e fructificar.

« Mysteriosos arcanos da Providencia! Foi o proprio monarcha portuguez quem veio, obrigado pelos movimentos da Europa, declarar de facto a independencia do Brasil!

« D. João VI, abandonando o reino de Portugal ás tropas francezas, recolhendo-se ao Brasil, suppôz talvez para sempre perdido o seu dominio na Europa, e reconheceu assim que o Brasil estava separado e independente dessa parte do mundo. Mas as intenções generosas do principe não foram secundadas pelos que o cercaram: rebeldes machinações levaram-o outra vez á Europa, e a insania das côrtes portuguezas pretendeu com medidas vexatorias e absurdas recolonisar o que já era um reino irmão, de facto independente.

« Debalde os deputados brasileiros envidam seus esforços em prol do seu paiz; Antonio Carlos, Feijó, Barata, Lino Coutinho, trovejam nas côrtes; sua dialectica confunde os adversarios, sua eloquencia os aniquila; porém gritos descompassados abafam suas vozes; uma populaça audaz e infrene pretende amedrontar os defensores da liberdade, com punhaes ameaçam seus peitos; elles, porém, só abandonam o posto, não porque temam, mas porque conhecem que é chegado o tempo em que o Brasil nada mais tem de commum com Portugal.

« Com effeito, a época fatidica era chegada, a opinião publica havia se manifestado em toda a vasta extensão da terra de Santa-Cruz; José Bonifacio e Martin Francisco dirigiam o movimento, e não havia duas opiniões a respeito da independencia. O principe real partilha o enthusiasmo publico; o sol nascente da liberdade eclipsa a seus olhos o brilho do throno dos Affonsos, faz lhe esquecer as glorias cantadas pelo cysne luso, abandonar o triplice diadema que lhe tinha de adornar a fronte, e troca-lo pela simples corôa de libertador de um povo: o grito do Ypiranga desprendeu-se de seus labios, e o imperio brasileiro nasceu no dia 7 de setembro de 1822!

« A unanime acclamação dos povos respondeu dignamente a tanto heroismo, collocando na cabeça do libertador a corôa que este lhe offertava: nem era justo ficar sem ella aquelle que pela liberdade do Brasil sacrificára tres!

« Facto de tanta monta era objecto que devia desafiar o genio dos artistas do mundo; as bellas-artes não servem simplesmente para vão ornato das cidades, nem para monumentos erguidos á vaidade humana pelo desvario dos lisongeiros; as bellas-artes formam parte integrante da civilisação; onde quer que esta se desenvolva, ahi se aninham ellas, e nos seus monumentos gigantescos transmittem ás gerações a historia dos tempos e os progressos da humanidade. Deus e a patria sempre foram os dous poderosos moveis que dirigiram o canto de Homero, o pincel de Appelles e o cinzel de Phidias. A poesia já cantou a independencia do Brasil, e um vate illustre, cuja perda recente deploramos, immortalisou-se em tal assumpto. Mas o bronze e granito estavam mudos, o buril e o cinzel ainda não haviam fallado, e era mister que concorressem tambem para celebrar a independencia do Brasil e o fundador do imperio.

« E' este o pensamento que dominou sempre os Brasileiros; já em 1825 o senado da camara havia iniciado a idéa, que mais tarde foi apresentado pelo Instituto Historico, pela camara dos deputados e por uma das camaras municipaes transactas; até que a camara municipal de 1854, mais feliz que todos, conseguio faze-la medrar e levar a effeito. A noticia de que o Brasil queria pagar a divida de gratidão ao seu libertador e perpetuar a historia de sua independencia correu o mundo: as nações do velho continente disputaram a gloria de crear o monumento; e as celebridades artisticas européas quizeram ter a honra de ligar-lhe o seu nome. Porém só um genio aquecido pelo sol dos tropicos, animado pelo sagrado fogo do patriotismo, alimentado pela natureza vivificante da America podia satisfazer o assumpto; e no monumento erguido á independencia politica da nação verá a posteridade a independencia artistica do paiz; no monumento erguido ao primeiro imperador verá a posteridade a gloria do segundo, o florescer das bellas-artes no seu reinado. Foi o plano de um nosso illustre patricio o adoptado de preferencia ás concepções das celebridades da Europa.

« Um genio desta parte do mundo não recusou ajudar o seu irmão da America, modificou a idéa, e executou-a com mestria que fez admirar o mundo.

« Ei-la concluida, a obra da gratidão nacional; está satisfeito o desejo dos Brasileiros: a historia da independencia, da monarchia e da constituição do Imperio americano acaba de escrever-se em paginas de bronze e de granito. A poesia é mais duradora, na verdade, atravessa os tempos e zomba dos seculos, sem temer a fouce destruidora que derroca os marmores e pulverisa os bronzes; mas estes fallam com mais eloquencia á imaginação dos povos, e sua influencia mais geral se estende desde o infante que começa a balbuciar o nome de patria até ao velho decrepito que só espera o tumulo: desde o ignorante a quem só movem os objectos sensiveis até o sabio que, purificado no estudo das sciencias, quasi que avista face a face a divindade. Aqui, antes de saber decifrar nos monumentos da litteratura a historia patria, nossos netos aprenderão de uma olhada o heroismo do Brasil, a grandeza do seu libertador; e verão impresso o typo do segundo reinado, a protecção ás artes e o progresso do paiz. »

Ao anoitecer illuminou-se brilhantemente toda a praça, apezar da copiosa chuva que então cahia, e a luz electrica lançada de um janella do theatro pelo Sr. Antonio Alves Ferreira sobre a estatua, permittia vê-la quasi tão distinctamente como ao clarão do dia.

Não perderemos a occasião de louvar ainda uma vez o exemplar comportamento do bom povo desta cidade, não se tendo dado em tão grande ajuntamento um unico desgosto, um unico atropelamento, pelo menos de que tivessemos noticia.

A historia do soberbo monumento que fica para sempre erguido na praça da Constituição é de todos bem sabida: comtudo entendemos não dever terminar esta succinta exposição sem deixa-la aqui consignada em breves palavras.

Ha sete annos e oito mezes, que no meio de um immenso auditorio, e em sessão publica da Illma. camara municipal, que o Sr. Dr. Roberto Jorge Haddock Lobo se fez ouvir para propôr a dedicação de uma memoria a S. M. I. o Sr. D. Pedro I, augusto fundador do Imperio e da monarchia brasileira. Approvada unanimente a sua proposta, não encontrou o Sr. Dr. Lobo difficuldades que não pudesse superar, e convidando para coadjuva-lo em seu patriotico empenho cidadãos que se haviam já manifestado propagadores da grande idéa, conseguio facilmente collocar-lhe á frente um nome respeitavel.

O Exm. Sr. conselheiro Euzebio de Queiroz Coutinho Mattoso Camara, como presidente desta commissão, deu-lhe para logo o caracter de firmeza e criterio, sem o qual se não podem levar a effeito as grandes idéas. Uma subscripção agenciada por grande numero de cidadãos influentes se abrio na capital e na provincia do Rio de Janeiro, e o seu resultado permittio pensar em um grande monumento.

Todos os artistas nacionaes e estrangeiros foram chamados a apresentarem em concurso um projecto do monumento, e igual convite se fez nas principaes cidades da Europa. Alguns dos nossos artistas, e muitos da França, da Italia e da Allemanha, acudiram ao convite da commissão, e 35 desenhos ou modelos se acharam expostos durante 15 dias na academia das bellas-artes depois de findo o prazo de 7 mezes concedido aos concurrentes.

A congregação dos professores da academia das bellas-artes, a pedido da commissão, designou os tres melhores desenhos ou modelos, afim de ser conferido a seus autores o premio promettido no programma do concurso. A commissão escolheu d'entre estes tres um, que depois se reconheceu ser do Sr. J. M. Mafra, e remetteu-o para a Europa afim de ali contratar-se a sua execução com algum artista de alta e bem merecida reputação.

Coube ao distincto estatuario o Sr. Luiz Rochet, que havia tambem sido um dos tres artistas premiados no concurso, a ventura de ser encarregado da execução do grandioso monumento. O Sr. Rochet, no intuito de conhecer a localidade em que devia ser collocada a sua obra, e de estudar os typos dos nossos caboclos com que devia representar os quatro rios, e os animaes e plantas proprios desses lugares, conforme o desenho que lhe foi apresentado, fez uma viagem ao Brasil no mez de julho de 1856. Aqui no Rio de Janeiro propôz á commissão algumas alterações no projecto adoptado, consistindo as principaes em tornar octogono a fórma rectangular do pedestal, diminuir a extensão do monumento, supprimir os quatro candelabros de bronze em forma de coqueiros, e augmentar com mais duas figuras os grupos dos rios Paraná e Amazonas.

Aceitas estas alterações quanto ao pedestal, e autorisado a fazer a estatua equestre segundo o seu modelo, que só deferia essencialmente do desenho adoptado em ter na mão direita não o chapéo, mas o manifesto ás nações, voltou o Sr. Rochet para Paris, e ali, depois de quasi cinco annos de insano trabalho, completou um dos mais gigantescos monumentos deste genero.

Quanto á parte estuaria, pode talvez dizer-se que todo o trabalho é perfeito no seu todo apezar de alguns defeitos de detalhe. Os grupos, que formam certamente a maior belleza do monumento estão modelados com a energia e o estudo do natural que distingue a escola franceza moderna; o Amazonas, o Madeira e o S. Francisco, fariam cada um por si só e isoladamente um bello monumento.

A criança que dorme no primeiro destes grupos é de uma belleza encantadora; o Madeira tem tanta vida e movimento, o S. Francisco tanta nobreza e magestade que sinceramente felicitamos o Sr. Rochet por mais este florão que juntou á sua corôa de artista.

O apreço em que S. M. o Imperador teve esta obra manifestou-se pela concessão da commenda da ordem de Christo, com que ornou o peito do estatuario. O objectos principal foi tratado com o talento do autor do *Guilherme-o-conquistador*. O herôe fez estacar o seu nobre ginete andaluz, e apresenta ao mundo o auto da independencia do Brasil.

Comprimentamos o Sr. Rochet pela perfeição com que soube desenvolver e terminar a grande obra que lhe foi confiada, e o Sr. Mafra pela concepção do monumento, em cujo pedestal representou o paiz na base figurado pelos grupos e no friso a nação constituida pelo estreito amplexo em que se ligam as vinte provincias do Imperio. Os nomes destes dous artistas estão para sempre unidos nesta obra monumental.

Comprimentamos finalmente a illustre e patriotica commissão erectora do monumento pela constancia e esforços com que conseguio perpetuar no bronze a gratidão de um Imperio ao seu fundador, dotando a sua capital com um bello e grandioso monumento.

Tem de altura o monumento 3,30 metros até o alto de cantaria, 6.40 até o alto da cornija, e 6 metros a estatua equestre e seu plintio. O peso total do bronze é de 55 mil kilogrammos, que se dividem pela forma seguinte: 28 mil kilogrammos todo o pedestal, 12 mil kilogrammos a estatua equestre, 10 mil kilogrammos os dous grupos grandes, e 5 mil kilogrammos o dous pequenos.

No theatro de S. Pedro de Alcantara, todo ornado de galas, foi terminar tão bella festa. Nos camarotes achava-se representada a mais escolhida sociedade, a platea estava cheia, distribuiram-se poesias, cantou-se o hymno, e no meio de geral rigosijo e do mais perfeito socego prolongou-se por mais algumas horas o enthusiasmo que fazia bater os corações de todos os Brasileiros n'um dia de verdadeiro jubilo nacional.

Foi condecorado com a commenda da ordem de Christo o Sr. Luiz Rochet.

— 3 de abril. —

De ordem do dia n. 308 de 31 do passado, expedida pela repartição do ajudante general, extrahimos o seguinte:

Para obviar os inconvenientes que contra a disciplina do exercito tem resultado das diversas intelligencias dadas ao aviso deste ministerio de 13 de abril de 1859, que mandou crear os conselhos peremptorios para a applicação do castigo de espada de prancha, o Exm. Sr. ministro manda declarar:

1° Que, não pertencendo aos ditos conselhos as attribuições de tribunal judiciario, só lhes compete, ou declarar livre de culpa a praça accusada, ou determinar o numero de pranchadas com que deve ser castigada, sempre dentro do limite maximo das que por 11 são autorisadas; não lhes sendo permittido declinar dessa competencia quando houver provas do crime, e menos applicar arbitrariamente qualquer outro castigo.

2° Que, no caso de ser manifestamente contrario ás provas colligidas o parecer do conselho peremptorio, o commandante do corpo por cuja ordem tenha elle de funccionar deverá recorrer ao respectivo commandante de armas, ou a quem suas vezes fizer, afim de decidir como fôr justo e consentaneo á disciplina.

Nomeações.—Do Exm. Sr. tenente general José Maria da Silva Bittancourt para inspeccionar o 1° regimento de cavallaria ligeira, logo que concluir a inspecção do 1° batalhão de infantaria a que está procedendo.

Dos Srs.: brigadeiro Manoel Muniz Tavares para commandante das armas da provincia da Bahia. Decreto de 24 do corrente.

Doutor em medicina Antonio Mendes da Cruz Guimarães para 2° cirurgião do corpo de saúde do exercito. Decreto de 12 do corrente mez.

Capitão do corpo de estado maior de 2ª classe João Martins de Amorim Rangel para ser empregado no arsenal de guerra da côrte. Em 26 do corrente.

Alferes do corpo do estado maior de 2ª classe Silverio Antonio de Jesus para commandar o forte de S. Marcos, na provincia do Maranhão.

Alferes do 5° regimento de cavallaria ligeira Francisco de Assis Menezes para secretario do mesmo regimento.

Capitão reformado Francisco Joaquim Bacellar para commandar as baterias da fortaleza de S. João ficando exonerado deste commando o Sr. tenente reformado José Eduardo de Athayde, ajudante da mesma fortaleza. Em 26 do corrente.

Tenente reformado Francisco Pereira do Valle, para porteiro da 3ª directoria geral desta secretaria de Estado. Em 19 do corrente.

Dito Francisco José de Paiva, para agente do conselho economico do laboratorio do Campinho. Aviso de 13 do corrente.

Exonerações.—Dos Srs. brigadeiro Manoel Moniz Tavares do cargo de inspector do 9° batalhão de infantaria, e do corpo de guarnição da Parahyba, para o qual fôra nomeado pela ordem do dia n. 308.

Tenente do corpo de guarnição da provincia de S. Paulo José Ferreira de Azevedo Junior do exercicio de quartel mestre da escola geral de tiro do Campo Grande, como requereu, afim de ir reunir-se ao seu corpo.

Capitão reformado Francisco Joaquim Bacellar do emprego em que se acha no arsenal de guerra da côrte. Em 26 do corrente.

Foi approvada a do Sr. capitão do corpo do estado maior de 1ª classe Apollonio Peres Campello Jacome, do cargo de director interino do arsenal de guerra da provincia de Matto Grosso, e que lhe foi concedida em 26 de dezembro do anno proximo passado pela presidencia daquella provincia, em consequencia do seu máo estado de saúde.

— 4 —

Foi nomeado mestre de ceremonias honorario do solio do Sr. bispo conde capellão mór, o vigario do Embaú padre José Lopes de Miranda.

— 5 —

Foi aceita e confirmada a renuncia feita pelo padre Francisco de Paula Homem, da igreja da freguezia de Ypiranga, do bispado de Marianna, provincia de Minas Geraes.

O 2° tenente da armada Guilherme Rodrigues Villares foi, por decreto de 30 do mez proximo passado, reformado no mesmo posto, como pedira, vencendo a terça parte do respectivo soldo, nos termos da 2ª disposição do § 1° art. 4° da lei n. 646 de 31 de julho de 1852, visto contar 6 annos de serviço e achar-se impossibilitado de nelle continuar por motivos de molestia.

Foram transferidos os Srs. chefes de divisão Francisco Manoel Barroso para commandar a estação naval do Rio da Prata, e João Custodio d'Houdain para commandar a da Bahia.

Foram condecorados com o habito da Legião de Honra, por S. M. o Imperador dos Francezes, os Srs. 1° tenente Ignacio Joaquim da Fonceca, commandante, e 2° tenente Custodio José de Mello, immediato da canhoneira *Ibiahy*, por terem coadjuvado os officiaes da canhoneira franceza *L'Entrecasteaux* da commissão de que foram encarregados na costa do norte.

— 8 —

Foi removido o chefe de policia da provincia de Sergipe, Francisco Liberato de Mattos, para o mesmo lugar na do Maranhão.

Foram nomeados:

O bacharel Joaquim Lopes Chaves, juiz municipal do termo de Taubaté, em S. Paulo;

O bacharel Antonio José Pinto Junior, idem do de Santa Maria da Bocca do Monte, no Rio Grande do Sul;

Paulino de Souza Liz, segundo tabellião e escrivão do jury do Rio Pardo, no Rio Grande do Sul;

João de Araujo Cesar, partidor e distribuidor do termo de Nazareth, em Pernambuco;

João José Ferreira de Lyra, partidor e contador do dito termo;

Ignacio Marcolino Bezerra do Amaral, partidor e distribuidor do termo de Iguarassú, na mesma provincia;

João Luiz de Almeida Ribeiro, partidor e contador do mesmo termo;

José Serapião Bezerra de Mello, partidor e distribuidor do termo do Limoeiro;

José Antonio Pestana, partidor e contador do mesmo termo;

Eduardo Daniel Cavalcanti Vellez de Guevara, partidor e contador do termo do Bonito;

Francisco Pereira da Costa, partidor e distribuidor do mesmo termo;

O tenente-coronel barão de Guapy, coronel commandante superior da guarda nacional dos municipios de Barra Mansa e Rio Claro, provincia do Rio de Janeiro;

O barão de Curvello, coronel commandante superior de guarda nacional dos municipios de Sabará e Curvello, na provincia de Minas Geraes;

O major Felisberto Ferreira Brant, tenente-coronel commandante do batalhão n. 19 da dita provincia;

O capitão Augusto Vespasiano de Paula Campos, tenente-coronel commandante do batalhão n. 21, idem;

O tenente José Ferreira de Andrade Brant, major commandante do esquadrão avulso numero 4, idem.

Foi designado o capitão do primeiro batalhão da provincia de Parahyba, Braz da Rocha e Mello, para exercer o posto de major do mesmo batalhão.

Foram reformados:

O coronel commandante do nono batalhão da guarda nacional de Minas Geraes, Damaso da Costa Pacheco, no mesmo posto, com as honras de commandante superior;

O tenente-coronel chefe do estado-maior da guarda nacional da provincia de S. Paulo, João Francisco Junqueira no mesmo posto.

Foi perdoada a Ambrosio José das Flores a pena de dous mezes de prisão e multa, a que foi condemnado pelo primeiro delegado de policia da côrte.

Idem a Processo Antonio de Abreu o resto do tempo que lhe falta para cumprir a de quatro annos de prisão com trabalho a que foi condemnado pelo jury de S. Paulo.

Foi reduzida a quatro annos a de oito annos de galés imposta a Amaro José pelo jury do Recife.

Foi aggregado no mesmo posto ao segundo batalhão da reserva da guarda nacional da côrte, o alferes do segundo batalhão da reserva da provincia da Bahia, Antonio Gervasio da Costa Cabral.

O paquete inglez *Mersey*, entrado ante-hontem á noite do Rio da Prata, trouxe-nos datas de Buenos-Ayres até 30 do passado, e Montevidéo 1° do corrente.

Afóra algum trabalho que na Rioja e Catamarca ainda estavam dando Penalosa e Navarro, permanecia em paz a republica Argentina.

Por decreto de 15 do passado convocou o general o congresso nacional para 25 de maio, na cidade de Buenos-Ayres, marcando os dias 12, 13 e 14 de abril para em todas as provincias se proceder a eleição dos representantes que devem constitui-lo.

Devendo as eleições de deputados provinciaes ter lugar em Buenos-Ayres a 30 do passado, não podia o paquete, sahido no mesmo dia, trazernos noticias do resultado; entretanto encontrarão os leitores na carta do nosso correspondente a lista dos nomes que, segundo todas as probabilidades, haviam de sahir das urnas.

Uma das questões que mais preoccupavam o governo e o commercio era a do desequilibrio entre as onças e o papel-moeda, desequilibrio que o recente decreto de que demos noticia não tinha podido remediar. Para obviar ao mal crescente propunham-se varios meios, sendo o mais geralmente admittido o de crear em diversas provincias caixas filiaes do banco de Buenos-Ayres, para dar mais larga circulação ao papel portenho

Havia tambem quem quizesse encontrar salvação em não receber o banco mais depositos em ouro, e desfazer-se das 60,000 onças que tem nos seus cofres, lançando-as na circulação.

O feliz exito do poço arteziano aberto em Barracas pelo engenheiro francez Sordeaux, e por meio do qual se fez surgir agua de 46 braças de profundidade, causou verdadeiro jubilo em Buenos-Ayres, onde a falta deste elemento era um verdadeiro flagello.

No estado oriental duas eram as questões principes que prendiam a attenção publica. A primeira era a das indemnisações por prejuizos de guerra.

O senado, adoptando o projecto que lhe enviára a camara dos deputados, autorisára tambem pela sua parte o governo a pagar os quatro milhões convencionados; mas, tendo-se excedido nesta discussão o prazo marcado no ultimatum dos agentes da França e Inglaterra, aguardava-se com alguma anciedade o ulterior procedimento destas potencias, não faltando quem receiasse que ellas se não dariam por satisfeitas.

A segunda era a das consequencias que poderia ter a approvação dada pela curia romana ao procedimento do padre Vera, como vigario apostolico, approvação que punha em estado anormal a igreja montevideana. Vera, menoscabando o decreto que lhe cassára o exequatur, continuava a exercer actos de jurisdicção, e da camara dos representantes pendia uma notificação que se pretendia dirigir ao governo, para que este fizesse cessar semelhante estado de cousas. A difficuldade estava, porém, no modo de pôr termo ao conflicto.

Do Paraguay nada ha de importancia.

A intervenção européa no Mexico trazia em sobresalto os povos do Rio da Prata.

Foi nomeado professor da cadeira de pintura historica na academia das Bellas Artes, o professor interino da mesma cadeira Victor Meirelles de Lima.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Temos á vista jornaes da corte do imperio e Bahia, de que foi portador o vapor inglez *Magdalena*, sahido do primeiro a 8 e da segunda o 12 do corrente.

Até a hora em que escrevemos (5 1/2 horas da tarde) não é chegado o *Apá*, que sahio da Bahia algumas horas antes do presente.

Rio de Janeiro.—Fallecera o desembargador Francisco José Nunes, victima de febre perniciosa.

— Foi designada ao juiz de direito Joaquim Bandeira de Gouveia a comarca do Bananal para nella ter exercicio.

— Foram reconduzidos:

O bacharel Joaquim Rodrigues Seixas, no lugar de juiz municipal e de orphãos do termo da Jacobina;

O bacharel Fernando Alves de Carvalho no do termo de Pastos Bons.

— Foi removido o juiz municipal de Guaratinguetá, bacharel Sebastião José Pereira Junior, para o termo da Cachoeira, no Rio Grande do Sul, á seu pedido.

— Foram nomeados:

O bacharel Antonio Vicente de Siqueira Pereira Leitão, juiz de direito da comarca de Guarapuava, de 1ª entrancia;

O bacharel Francisco de Assis Oliveira Braga, juiz municipal e de orphãos do termo de Itajubá;

O bacharel José Tito Nabuco de Araujo, idem dos termos de Macahé e Barra de S. João;

O bacharel Antero Simões da Silva Guim Attuá, idem do de Silveiras;

O bacharel Timotheo Pereira da Rosa, idem do de S. Borja;

O bacharel Francisco Gonçalves Meirelles Bastos, idem dos termos de Benevente e Guarapary;

O bacharel Clemente José Ferreira Braga Filho, subdelegado da freguezia da Lagoa, sendo demittido o Dr. Luiz Gonzaga de Souza, á seu pedido;

José Correia Lima, 2° escrivão de orphãos do termo de Cabo-Frio;

Gregorio José Teixeira, depositario publico do termo de Petropolis;

José Ignacio Gomes Pinheirinho, tabellião e escrivão de orphãos do termo de Pedro Segundo.

O alferes da extincta 2ª linha João Joaquim das Neves, capitão secretario geral do commando superior da guarda nacional do municipio da Carolina, no Maranhão;

O tenente Antonio Alexandre Rayma, idem do de Codó e Coroatá;

O Dr. Antonio dos Santos Jacintho, capitão cirurgião-mór do commando superior do municipio de S. Bento,

— Foi designado o capitão da guarda nacional da corte José Manoel da Silva Veiga, para exercer o lugar de major do 5° batalhão.

— Foram mais nomeados:

O bacharel José Gonçalves da Silva, commandante superior da guarda nacional da Villa Nova da Rainha;

O tenente-coronel Joaquim Benedicto de Queiroz Telles, idem de Jundiahy, Atibaia, Bethlém, Nazareth e Cachoeira;

João Baptista da Silva, capitão secretario geral do commando superior de Magé, Estrella e Petropolis;

Antão de Almeida Branco, major commandante do esquadrão avulso de cavallaria n. 14 da guarda nacional da Bahia;

O alferes secretario Antonio Dantas Barbosa, capitão secretario geral do commando superior de S. Isabel de Paraguassú;

Francisco Pereira de Castro e Manoel Moreira da Trindade, majores ajudantes de ordens do commando superior de Urubú, Macaúbas, etc.;

Lucio de Souza Pinto, capitão secretario geral do dito commando;

Jeronimo Eugenio de Almeida, capitão quartel-mestre, idem;

Dr. João Lopes Rodrigues, capitão-cirurgião-mór, idem.

— Foi commutada em galés perpetuas a pena de morte imposta ao réo escravo João pelo jury do termo de Castro, na provincia do Paraná.

— Foi perdoada a Izidoro Paulo de Oliveira a de 4 annos de prisão, imposta pelo juiz municipal de Bagé, no Rio Grande do Sul.

— Por decreto de 25 do passado foi perdoada a João Carlos Isleider, ex-sargento ajudante do primeiro regimento de cavallaria da corte, a pena de trabalhos nas fortificações por toda a vida, a qual está cumprindo no presidio de Fernando de Noronha.

— Por decreto de 2 do corrente foram nomeados: segundo cirurgião do corpo de saude do exercito o Dr. em medicina Manoel João dos Reis, e capellão o alferes da repartição ecclesiastica do mesmo exercito o padre José Joaquim Graciano de Pina.

— Foram igualmente transferidos: para a 3ª companhia do 8° batalhão de infantaria o capitão do 10° da mesma arma Manoel Luciano da Camara Guaraná, e para a 3ª companhia deste batalhão o capitão daquella Theotonio Joaquim de Almeida Fortuna.

S. Paulo.—Lê-se na *Revista Commercial*, de Santos:

« Foi violado o cartorio do tabellião Gomes, durante a forte tempestade que na noite de 27 cahio sobre esta cidade. Consta-nos que das averiguações que procedeu o Sr. Dr. juiz municipal, auxiliado pelos Drs. promotor e delegado supplente em exercicio, colligi-se que o delinquente, com uma chave falsa, e que não cabia perfeitamente na fechadura, abrio empregando alguma força a porta externa do cartorio e subtrahio deste diversas quantias de dinheiro que montavam em 700$ mais ou menos, um alfinete com brilhantes no valor de 200$, e mais o processo crime em que são réos José Antonio Fagundes e João Antonio Fagundes.

« E' este um facto de summa gravidade, que nos faz receiar pela nossa segurança. As referidas autoridades tem sido solicitas no descobrimento do crime e do delinquente, e ja se acha preso desde hontem um individuo como suspeito e contra o qual apparecem vehemente indicios; não se encontrou, porém, ainda os objectos roubados, apezar de muitas buscas a que as autoridades procederam de combinação em diversos lugares.

« Em consequencia deste facto, que foi conhecido logo ao amanhecer, o Dr. juiz de direito apezar de ainda incommodado, assumio a presidencia do jury para deixar o Dr. juiz municipal desembaraçado para as diligencias legaes. »

Bahia.—O unico jornal que recebemos de 12, nada dá digno de menção.

NOTICIAS COMMERCIAES E MARITIMAS.

Rio de Janeiro 7 de abril de 1862.

Cambios.—Sobre Londres á 25 1/2 e 25 5/8 d.
Hamburgo á 700 rs. por m. b.

— Chegaram, procedentes de Pernambuco: á 25 do passado, o patacho inglez *Bacahéu*, com 17 dias de viagem; e á 28, o patacho *Espadarte*, com 11.

— Sahio, para Pernambuco: á 4 do corrente, o brigue *Deolinda*.

Bahia, 11 de abril de 1862

Cambio.—Sobre Londres 26 1/8 e 26 1/4 d. por 1$000.
« Paris—365 rs. o fr. nom.
« Hamburgo 680 rs. m. b. nom.
« Lisboa—108 a 110 por cento de prem.
Metaes.—Doblões hespanhoes, 31$500 a 32$000.
« da patria, 31$000 a 31$500.
Peças de 6$400 velhas—
« de 4$000—
« Patacões brasileiros—2$100.
« « hespanhoes—2$100.
« « mexicanos—1$900 a 2$000.
Fretes.—Para Bremen e Hamburgo—55 a 60 sch.
Gibraltar—67 1/2 sch.
Gottemburgo 70 a 75 sch. por ton.
Canal e porto inglez—60 sch. por ton.
Continente—65 sch. por ton.
Liverpool—40 a 45 sch. por ton.
Marselha—60 a 70 sch. por ton.
Londres—50 sch. por ton.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLÉA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

CONCLUSÃO DA SESSÃO DE 12 DO CORRENTE.

O Sr. Buarque de Macedo pronuncia-se ainda no sentido de ser o projecto submettido ao exame da commissão de obras publicas, afim de que o reconsidere sobre bases mais latas, e responde ao precedente orador, fazendo sentir que a idéa que elle fez inserir na lei do orçamento municipal vigente não dispensa a audiencia da commissão.

Encerrada a discussão é approvado o requerimento do Sr. Buarque de Macedo, e julga-se prejudicado o do Sr. Souza Reis.

Segunda discussão do projecto n. 40 do anno passado, que erige em matriz a capella de Nossa Senhora da Rainha dos Anjos da povoação de Petronilla, freguezia da Boa-Vista.

O Sr. Araujo Barros (pela ordem):—Sr. presidente, desejava que V. Exc. se dignasse mandar-me informar, se porventura já chegaram á casa as informações que foram solicitadas do Sr. bispo diocesano á respeito desta questão.

O Sr. Presidente:—Eu creio que não.

O Sr. Luiz Filippe:—A mesa ainda as não recebeu.

O Sr. Araujo Barros:—Na sessão de 10 do corrente, depois de se ter aventado na casa a questão de saber-se se o Exm. Sr. bispo diocesano devia ou não ser previamente ouvido em todas as questões que entendessem com a creação, divisão ou suppressão de parochias, foi decidido pela sabedoria da casa que o projecto de que então se tratava, passasse em primeira discussão, ficando prejudicada uma emenda do nobre Sr. segundo secretario, na qual pedia o mesmo honrado membro que o projecto passasse tambem em segunda discussão, afim de que, depois que chegassem as informações na terceira discussão se fizessem então as alterações ou modificações que o projecto porventura merecesse.

Creio que isto foi o que justamente se passou na casa; e o jornal official que publica os nossos trabalhos, fazendo a synthese da discussão daquelle dia, exprime-se nos seguintes termos: (lê).

Parece-me, portanto, que tendo a casa decidido que não se tratava da discussão do projecto, senão depois que nos fossem transmittidas as informações solicitadas, não se pode, sem contrariar o vencido....

O Sr. Presidente:—Perdão; se tivesse passado essa resolução, eu não teria posto na ordem do dia o projecto.

O Sr. Pinto de Campos:—Eu estava para pedir a palavra, afim de fazer essa reflexão a V. Exc.

O Sr. Araujo Barros:—O jornal diz isto: (lê).

Um Sr. Deputado:—Mas qual é a primeira parte do requerimento?

O Sr. Araujo Barros:—E' que houvesse o adiamento até....

O Sr. Barros Barreto:—Não, senhor, perdôe.

O Sr. Cunha e Figueiredo:—Que fosse ouvido o Sr. bispo sem prejuizo da primeira discussão: logo não pode-se discutir sem que venham as informações.

Um Sr. Deputado:—Eu tenho idéa de que, o [illegible] foi, que fosse ouvido o Sr. bispo diocesano sem prejuizo das discussões, e muitas vezes se tem dado isto.

O Sr. Araujo Barros:—Mas parece-me que o que effectivamente passou foi, que fosse ouvido o Sr. bispo sem prejuizo da primeira discussão.

O Sr. Cunha e Figueiredo :—Foi isto mesmo.
O Sr. Pinto de Campos dá um aparte.
O Sr. Araujo Barros :—Folgo muito de me achar em harmonia com os dignos membros do clero que se acham presentes.
O Sr. Primeiro Secretario lê o requerimento que foi approvado pela casa na sessão de 10 do corrente, e que se refere á questão vertente.
O Sr. Presidente :—Então já vê o nobre deputado que o projecto se acha regularmente na ordem do dia.
O Sr. Araujo Barros :—Sr. presidente, á vista do que se passa na casa, eu não posso deixar de estar pelas suas decisões; quero persuadir-me que a minha memoria foi fraca, que não passou na casa que se esperasse pelas informações do prelado, afim de ser então o projecto submettido á segunda discussão. A questão neste terreno é um pouco escabrosa e por isso nada mais direi sobre ella; limitar-me hei apenas a pedir o adiamento até que venham essas informações, porque estou intimamente convencido, que sem ellas não podemos marchar regularmente. Neste sentido vou mandar á mesa um requerimento e expenderei todos os motivos em que estou baseado para assim proceder, se porventura houver na casa quem se opponha á que elle passe.
Vai á mesa e apoia-se o seguinte requerimento:
« Requeiro que seja adiada a discussão até que venham remettidas á esta assembléa as informações solicitadas do Exm. bispo diocesano, á respeito do mesmo projecto.—Araujo Barros. »
O Sr. Cunha e Figueiredo : — Sr. presidente, eu voto pelo adiamento proposto pelo nobre deputado, porque tambem tinha intenção de....
O Sr. Barros Barreto : — Então agora já não é protelação ?
O Sr. Cunha e Figueiredo : — .... de propor o mesmo adiamento. Tenho em mão um requerimento feito no mesmo sentido (pedindo adiamento), porque estou persuadido, intimamente persuadido de que o que passou na casa, foi, que se pedissem informações a S. Exc. sem prejuizo somente da primeira discussão.
Um Sr. deputado : — Não consta.
O Sr. Cunha e Figueiredo:—Estava tão persuadido disto, que nesse sentido foi que fallei quando tomei a palavra sobre este assumpto, no dia em que se tratou da primeira discussão. Mas, como não consta isto da acta, e vejo que me achava enganado, não posso deixar de votar pelo adiamento, porque entendo que a primeira discussão poderia passar muito bem sem ser ouvido o Exm. bispo...
O Sr. Souza Reis : — E porque não a segunda ?
O Sr. Cunha e Figueiredo : — Porque na primeira discussão tratava-se somente da utilidade do projecto.
O Sr. Araujo Barros : — Admittida a primeira admittem-se todas.
O Sr. Cunha e Figueiredo : — .... e sobre essa utilidade a respeito da qual tambem devia ter sido ouvido o Sr. bispo, já se tinha a certeza de que elle a reconhecia. Elle considera mui util a divisão da freguezia de Santa Maria ; considera esta medida, como necessaria ao pasto espiritual de suas ovelhas ; e pedio-me que o declarasse á casa.
O Sr. Souza Reis : — Mais uma razão para não se adiar agora : eu louvo-me mesmo no nobre deputado:
O Sr. Cunha e Figueiredo : — Mas na segunda discussão que pode-se apreciar o projecto não englobadamente, mas em cada uma de suas partes e limites das freguezias nelle alteradas, convem que se espere pelas informações de S. Exc. Rvma., porque poderá o diocesano lembrar alguma divisão que mais convenha ao pasto espiritual, ao bem dos povos e ao serviço da igreja.
Um Sr. deputado : — Mas, creio que ninguem aqui poz em duvida esse principio.
O Sr. Cunha e Figueiredo : — O nobre deputado que me honrou com seu aparte, dizendo—se isto não é protelar—não tem razão, porque sabe quaes são as minhas intenções á este respeito : eu não quero protelar, quero apenas que aqui na casa se não pratiquem absurdos.
O Sr. Barros Barreto : — Eu propuz um adiamento, foi protelação, propõe-se agora outro, pergunto : não é protelação ?
O Sr. Araujo Barros : — O nobre deputado falla contra o adiamento em primeira discussão.
O Sr. Cunha e Figueiredo : — Fallei, e já dei a razão porque fallei : mais agora fallo a favor do adiamento porque entendo que se não deve discutir em segunda e terceira discussão sem que venham as informações de S. Exc.
Como já foi demonstrado na casa, a audiencia de S. Exc. não é uma méra conveniencia, não um acto de méra civilidade, é um dever, é uma obrigação em que a casa está para com S. Exc., porque a destribuição do pasto espiritual lhe está incumbida como chefe da igreja, e a elle compete vellar o modo de apascentar.
Um Sr. Deputado : — Quem poz isto aqui em duvida ?
Outro Sr. Deputado : — Nunca foi contestado.
O Sr. Cunha e Figueiredo ; — Tratando-se da divisão de uma freguezia, muito importa que o Sr. bispo dê sua opinião ácerca dessa divisão ; que nos diga se convem o projecto tal qual está, ou se devemos guardar alguma divisão nos territorios parochiaes por elle comprehendidos, segundo as conveniencias do pasto espiritual. E, quando eu estou persuadido disto que acabo de dizer, não posso ficar em silencio, e deixar que o projecto passe em segunda discussão, sem uma reclamação ; tanto mais quanto sei que S. Exc. Rvma. não demorará essas informações : sei que ellas hoje mesmo serão remettidas ao Exm. presidente da provincia.
O Sr. Souza Reis : — Tanto melhor ; vamos discutir logo.
O Sr. Cunha e Figueiredo : — Mas, discutir o que, Sr. ? Póde o projecto ser approvado em segunda discussão sem que tenhamos conhecimento dessas informações ?
O Sr. Souza Reis : — Mas se temos certeza de que S. Exc. as remetterá com pressa....
O Sr. Cunha e Figueiredo : — Mas, senhor, na segunda discussão não é que se apresentam as emendas ?
Um Sr. Deputado ; — E na terceira tambem.
O Sr. Cunha e Figueiredo : — Na terceira pode o projecto voltar á uma commissão ?
O Sr. Souza Reis : — Pode, porque não ?
O Sr. Cunha e Figueiredo : — E para votar hoje apreciamos as informações de S. Exc. Rvm. ? Posso affirmar ao nobre deputado, que votando eu pelo adiamento proposto hoje não quero protelar, quero instruir o meu voto.
Um Sr. Deputado : — Pode ser.
O Sr. Cunha e Figueiredo : — Vou de acordo com os meus principios....
O Sr. Souza Reis : — De accordo com os seus principios não.
O Sr. Cunha e Figueiredo : — Sim, porque na primeira discussão trata-se sómente da utilidade, da conveniencia do projecto, não se desce aos seus detalhes....
Um Sr. Deputado : — E' o mais importante.
O Sr. Luiz Felippe : — E sobre o que se não devia despensar a audiencia do prelado.
O Sr. Cunha e Figueiredo : — Neste ponto já tinha eu certeza da opinião de S. Exc. Rvma., e como me faltam as informações sobre os limites consignados no projecto voto pelo adiamento da segunda discussão.
O Sr. Souza Reis :—Sr. presidente, eu ter-me-hia contentado em votar sem dar a razão do meu voto, senão tivesse visto levantar-se o nobre deputado, que me precedeu, dizendo, que adheria ao adiamento, quando o nobre deputado na primeira discussão foi o primeiro a erguer sua voz poderosa nesta casa, pugnando pelo não adiamento....
O Sr. Cunha e Figueiredo :—Leia o meu discurso, veja a razão que tive para isso.
O Sr. Souza Reis :—Quando se tratava da primeira discussão que sem duvida era a mais importante, porque versava sobre a utilidade e conveniencia do projecto....
O Sr. Cunha e Figueiredo :—Disso estava eu informado.
O Sr. Souza Reis :—Se o respeito do nobre deputado para com o governo da igreja é tal, que não pode admittir que cousa alguma se faça que lhe affecte, sem que seja elle ouvido, como pretender que tratando-se de conveniencia e utilidade de qualquer medida que diga respeito a esse poder, pronunciemos o nosso juizo sem que o ouçamos ? (Apoiados.)
Como se reserva apenas para ouvi-lo a respeito de detalhes, de emendas, a respeito daquillo que menos interessa ? Eu, portanto, Sr. presidente, sorprendido por este procedimento do nobre deputado, pedi a palavra para [illegible] contra elle, e declarar que voto pela [illegible] da discussão, e conseguintemente contra o adiamento, porque entendo que o respeito, [illegible] o dever, como quer que se [illegible], em-

bora dissesse o nobre deputado que se assenta na primeira bancada em frente a mim, que ninguem contestára esse direito....
O Sr. Araujo Barros :—Não disse que ninguem contestava, tanto que o nobre deputado está contestando.
O Sr. Souza Reis :—Eu não contesto. Pareceu-me que o nobre deputado dissera, que não havia quem contestasse, e eu em aparte disse então—ha quem conteste, e com muito boas razões, ou que parecem muito boas—eu todavia não adhiro a essas idéas, quero antes no caso de duvida convir em que com effeito haja dever de nossa parte em ouvir o prelado em taes negocios ; mas não é isso que nos deve privar de adiantar os nossos trabalhos....
Um Sr. Deputado :—E se o Sr. bispo disser que não concorda ?
O Sr. Souza Reis :—Essa questão é outra. Se S. Exc. disser que não concorda, esta casa está no seu direito entrando na apreciação das razões que S. Exc. der a respeito dessa denegação.
O Sr. Araujo Barros :—Contesto isso.
Um Sr. Deputado :—Já se tem feito isto.
O Sr. Araujo Barros :—No Ceará e em Minas, mas contra direito expresso.
Um Sr. Deputado :—Nesta provincia mesmo.
O Sr. Souza Reis :—Contra direito expresso, não.
(Ha um aparte.)
O Sr. Souza Reis :—Emfim, tenho muito prazer em ouvir o nobre deputado sobre esta materia e espero que a discutirá convenientemente. O meu fim, como disse, era mostrar que o nobre deputado estava em perfeita contradicção, e declarar alto e bom som, que voto contra o adiamento, porque entendo que nós não devemos estar a perder tempo, e se esta casa entender que S. Exc. tem toda a razão em denegar o seu assentimento, já que perdemos uma discussão podemos perder mais outra ; entretanto, occupemo-nos com a materia, ouçamos as diversas opiniões, o que será melhor do que retirarmo-nos d'aqui a pouco por não haver casa para votar. Discutamos.
O Sr. Araujo Barros :—(Daremos em outro numero.)
Tendo dado a hora o Sr. presidente levanta a sessão marcando a ordem do dia para a sessão seguinte.

REUNIÃO EM 14 DE ABRIL DE 1862.
Presidencia do Sr. Visconde de Camaragibe.
Ao meio dia feita a chamada verifica-se não haver numero legal de Srs. deputados para a assembléa poder funccionar.
O Sr. presidente declara não haver sessão, fixa a ordem do dia e dissolve a reunião.

REVISTA DIARIA.

Não funccionou hontem a assembléa por falta de numero sufficiente de membros.
— Importa que se dê algum destino a essa preta alienada, que anda por Fóra de Portas no estado de nudez o mais miserando possivel.
Além disto revoltar aos sentimentos de humanidade, occorre que ella escandalisa aquelle lugar pela nudez e pelas acções que pratica, devido á ausencia da razão em que se acha.
— Domingo ultimo a irmandade das Chagas effectuou a sua procissão com a ordem e decencia, que sempre liga á este acto religioso.
— Enviam-nos o seguinte :
« Sr. redactor da *Revista Diaria*. — Pedimos a Vmc. a publicação do seguinte :
« Chamamos a attenção da autoridade para o estado de fatal abandono em que se acham na freguezia da Varzea não só os infelizes accommettidos do cholera, como a inhumação dos cadaveres das desgraçadas victimas da epidemia reinante.
« Em 1856 quando o cholera invadio esta provincia, *arranjou-se* um cercado na Varzea, ao qual se deu o nome de cemiterio, e para servir aos enterramentos foi a terra benzida etc. Quem déra aos habitantes da Varzea, que hoje se fizesse ao menos a mesma cousa !
« Os páos com que se tinha cercado em 1856 o pedaço de terreno para servir as inhumações, apodreceram, cahiram ou desappareceram; as plantas silvestres cresceram sobre as sepulturas, que lá ficaram abandonadas, e sabe Deus se profanadas foram.
« Hoje desenvolvendo-se o cholera na provincia, a Varzea foi invadida ; algumas providencias foram dadas para soccorrer aos varzeanos atacados, porém nada se fez, em nada se cuidou relativamente as inhumações dos cholericos mortos, cujos cadaveres remettidos para o lugar a que se chama cemiterio, são alli abandonados debaixo de uma estreita camada de terra, que dous ou tres dias depois acha-se revolvida pelos cães e pelos porcos, que attrahidos pelos miasmas procuram pasto nas carnes corruptas dos cadaveres, que pelas fendas do terreno veem pouco abaixo da superficie do solo ! Os cadaveres em estado de putrefacção incham, levantam a pouca terra que os cobre, e abrem-na em fendas.
« Uma pessoa qualificada e residente naquelle lugar pedio ao Sr. parocho e ao Sr. subdelegado providencias a semelhante escandalo e a semelhante mal, que póde fazer uma nova Victoria. A resposta do Sr. parocho foi que não havia coveiro, e que já tinha levado ao conhecimento da policia para dar as providencias convenientes ; e a do Sr. subdelegado foi que não tinha á sua disposição força alguma com que podesse remediar semelhante mal. Valha-nos Deus !
« Dissemos a principio que algumas providencias tinha o governo tomado, quando manifestou-se a actual epidemia, para accudir aos varzeanos, e de facto para alli foi remettido um medico e uma pequenina ambulancia. O medico poucos dias se demorou, porque foi logo mandado retirar ! Então o Sr. major Francisco Xavier Carneiro Lins caridosamente ficou soccorrendo aos infelizes atacados do cholera ; hoje, porém, que os trabalhos da assembléa chamaram a sua secretaria o Sr. major Lins, ficaram os varzeanos inteiramente abandonados, e nestes poucos dias só dentro da povoação do Cachangá tem morrido victimas do cholera oito pessoas, inteiramente abandonadas do menor soccorro medico ! ! !
« Paramos aqui, nem mais uma observação faremos, e esperamos que estas nossas linhas sejam lidas e tomadas em consideração pelo actual administrador da provincia, cujo zelo e humanidade todos conhecem.
« *V.* »
— No *Estremadura* veio o Sr. Joseph Marinangeli, emprezario lyrico do nosso theatro, trazendo comsigo a companhia que deve preencher os tres mezes que lhe faltam para a conclusão do seu contrato, a qual é composta da seguinte forma :
Tres primas donas. — Duas soprano, as Sras. Luiza Stella e Bossi ; e uma contralto, a Sra. Corbari ; que acabam de cantar no theatro da *Scala* em Milão.
Dous tenores.—Os Srs. Tartini e Gironi.
Dous baritonos.—Os Srs. Orlandini e Bartolucci, que já entre nós esteve o anno passado.
Dous baixos.—Um profundo, o Sr. Belli, e um buffo, o Sr. Acquadro.
Duas segundas damas, coristas etc., ao todo vinte e quatro pessoas.
A maioria da presente companhia lyrica, que nos trouxe o Sr. Marinangeli, acaba de cantar nos theatros da *Scala* em Milão, e *Reggio* em Turim, onde foram sempre bem acceitos e applaudidos, esperando que o sejam tambem entre nós, onde ha um publico illustrado e apreciador.
Consta-nos que o Sr. Marinangeli pretende fazer cantar entre nós diversas operas novas, entre as quaes—*Un ballo di Mascara* e *I Foscari*, que ultimamente incitavam a attenção publica nos principaes theatros da Europa, sendo todo o scenario e costumes de primeira de apurado gosto e de bello effeito scenico.
Desejamos, pois, ao Sr. Marinangeli e á sua companhia prospera e feliz quadra theatral.
— Hontem seguio para a Inglaterra, no vapor inglez *Magdalena*, o nosso amigo o Sr. engenheiro civil Joaquim Pires Carneiro Monteiro, onde se deve demorar algum tempo, a ver se póde alli realisar a encorporação de uma companhia para a execução de um plano seu. Desejamos-lhe prospera e feliz viagem, e que volte breve á esta provincia, onde sua familia o espera com anciedade.
— Hontem chegou ao nosso porto, vindo de Falmouth, Lisboa, Tenerife e S. Vicente, em 47 dias, o vapor *Dous de Julho*, pertencente á Companhia Bahiana de Reboque ; o qual seguirá hoje para a Bahia, apenas acabe de tomar carvão.
— Rio e centesimo-quarto
« *Boletim official.*
« Em um officio de 7 do corrente, dirigido da villa do Cabo á presidencia da provincia, participou o respectivo delegado de policia que do dia 3 deste mez em diante a epidemia do cholera-morbus tenha feito cinco victimas, o que na freguezia de Ipojuca se haviam dado muitos casos sem que um só fosse fatal ; e participou mais que o subdelegado da policia do primeiro districto dessa freguezia lhe havia communicado que nos engenhos Pavé e Mardinião tinham sido accommettidas tres pessoas, das quaes uma, havendo chegado ao periodo algido, já estava melhor, e talvez, livre do maior perigo.
« Em um officio de 11 do corrente e dirigido da mesma villa a S. Exc., disse o Dr. Manoel Thomaz de Bittencourt Corte Real que tinha recebido a ambulancia que elle havia requisitado ; depositando-a em casa do juiz de direito, e que, percorrendo na vespera os engenhos S. Braz, Jacobina, Páo Santo, Martapagipe, e Bozanhem tinha encontrado 36 pessoas accommettidas, pela epidemia reinante ; e conclue dizendo que até essa data haviam sido accommettidas para mais de cem pessoas, das quaes tinham fallecido nove, sendo 2 em Martapagipe, 1 em Sacambú, 1 em Pirapama, 1 no Rosario, 2 em Jurissaca, 1 em Junqueira, e 1 em S. Caetano.
« Em officio de 10 do corrente, dirigido do segundo districto do termo do Recife a S. Exc., communicou o delegado supplente, Jose Francisco Pereira da Silva, que diversos casos de cholera-morbus se tinham dado na freguezia de Santo Amaro Jaboatão, não só em moradores da povoação, senão nos miseros viandantes que transitam do centro para esta cidade, e pedia providencias.
« Em um officio de 14 do corrente, dirigido de Muribeca a S. Exc., communicou o subdelegado José Antonio de Albuquerque, que dos doentes existentes nessa povoação, como já havia participado a S. Exc., em officio de 11 deste mez, tinha fallecido um no dia antecedente, e que com a chegada do reverendo padre o povo havia ficado muito satisfeito, confessando-se tres cholericos.
« Em um officio de 13 do corrente, dirigido da cidade da Victoria a S. Exc., communicou o respectivo delegado, Alexandre José de Hollanda Cavalcanti, que a epidemia parecia querer declinar alli e em os suburbios, porque, tendo sido accommettidas no dia 11 deste mez cincoenta e oito pessoas, e succumbido vinte e cinco, no dia antecedente haviam sido accommettidas quinze e succumbido quatorze, e que no dia da data de seu officio só tinham sido accommettidas dez e succumbido oito dos atacados nos dias antecedentes.
« As 6 horas da tarde de 14 d'abril de 1862.
« *Dr. Aquino Fonceca.* »
— Movimento da enfermaria da casa de detenção do dia 14 de abril de 1862.
Tiverem baixa para a enfermaria :
Manoel Francisco do Nascimento ; asthma.
Manoel Antonio da Silva ; dartro.
Tiveram alta da enfermaria :
Joaquim Francisco de Veras.
Manoel Lino de Mendonça.
— Passageiros do vapor inglez *Magdalena*, vindo do Rio de Janeiro : — John James Foster e 1 criado, José da Costa Rocha, Olympio Gonçalves Dias, Victorino Augusto Borges, Lourenço Hares, Frederico William Quist, Alberto Matheus, A. Carvalho Dias Lima, Pedro Lopes Rodrigues, Luiz de Almeida Freitas.
— Passageiros do vapor inglez *Magdalena*, sahido para os portos da Europa :—Luiz H. H. Mulson, sua senhora e 1 filho, Joaquim Vieira de Azevedo, Otto Vinasse, Dr. Joaquim Pires Carneiro Monteiro, Joaquim Teixeira da Rocha, August Hunder, Herculano Alves da Silva, Joaquim Ribeiro Lopes, James Buri, João Reynard, Horatio J. Cauman, Felippe de Souza Leão, Antonio Joaquim de Souza Leão, menores.
— Passageiros do vapor brasileiro *Jaguaribe*, sahido para os portos do norte :—Joaquim Antonio de Magalhães Bastos e 1 escravo, Dr. João Quirino Rodrigues da Silva, Manoel Antonio de Azevedo e 3 escravos, Francisco Pereira de Moraes e 1 criado, José Joaquim de Sá e Benevides, João Adolpho Ribeiro da Silva, Francisco de Paula Dias Fernandes, sua senhora, 2 criadas e 3 escravos, Manoel Xavier de Moraes, o escravo Lourenço da Sra. D. Joanna de C. Maia, José Celestino de Barros, Manoel José do Nascimento, João Otton do Amaral Henriques, Manoel Luiz da Silva, Francisco Ferreira de Novaes e seu sobrinho.
— Passageiros do brigue escuna brasileiro *Joven Arthur*, sahido para o Rio de Janeiro : — o ex-piloto da armada João Dias dos Santos e 10 escravos a entregar.
— MATADOURO PUBLICO.
Materam-se para o consummo desta cidade no dia 13 de abril, 75 rezes.
No dia 14, 67 ditas.
— MORTALIDADE DO DIA 13 DE ABRIL :
Maria, Pernambuco, 11 dias, S. José ; tetano.
Manoel, Pernambuco, 3 mezes, Boa-Vista ; sarnas.
Possidonia Maria do Carmo, Portugal, 80 annos, viuva, Boa-Vista ; asphixia.
Bento José Lamenha Lins, Pernambuco, 21 annos, solteiro, Boa-Vista ; phthysica pulmonar.
Antonio Pedro da Costa, Pernambuco, 55 annos, viuvo, Varzea ; cholera.
Maria, Pernambuco, instantes, S. José ; espasmo.
Leopoldina, Pernambuco, 5 annos, Boa-Vista ; apoplexia.
Matheus, Africa, 40 annos, solteiro, escravo, Boa-Vista ; enforcado.
Francisco, Pernambuco, 16 mezes, Boa-Vista ; dentição.
Joaquim, Pernambuco, 9 mezes, Boa-Vista ; convulsões.
Rosa Narcisa da Conceição, Portugal, 62 annos, viuva, Recife ; cholera.
Antonio Joaquim Pereira, Portugal, 24 annos, solteiro, Boa-Vista ; cholera.
Manoel, Pernambuco, 6 mezes, Boa-Vista ; cholera.
Claudiano de Souza, Rio Grande do Sul, soldado, Boa-Vista ; cholera.
Dia 14.
Severino, Pernambuco, 30 annos, solteiro, escravo, Boa-Vista ; phthysica.
Um preto encontrado morto no Mondego, Boa-Vista.
José Joaquim Lopes, Portugal, 20 annos, solteiro, Boa-Vista ; febre amarella.
Maria Joaquina da Paixão, 20 annos, branca, casada, S. José ; cholera.
Francelina de tal, Pernambuco, 20 annos, solteira, S. José ; anasarca.
Amelia, Pernambuco, 1 anno, S. José ; combustão.
Maria, Pernambuco, 11 mezes, Recife ; dentição.
Antonia, Pernambuco, 1 anno, Recife ; dyarrhéa.
Manoel, Pernambuco, 6 mezes, Recife ; enterite.
Rosa Maria Saturnina, Pernambuco, 35 annos, solteira, Santo Antonio ; phthysica.

Communicados.

ALAGOAS.
O soffrimento desarmará a crueldade.
A administração do Exm. Sr. Dr. Souza Carvalho não é mais nem menos do que o principio vivificante de um venturoso porvir que a Providencia depara á provincia das Alagoas : não importam vociferações.
A nossa lingua não pode fallar com aquella satisfação nem fidelidade, que somente cabe ou pertence ao orgão da sensação ; mas em uma tal impossibilidade, força é escutar aquella, e neste intuito atrevo-me a declinar o nome do tão illustrado Pernambucano, como excellente administrador de provincia, embora a defficiencia de lustre intellectual em mim, para resgatar a minha ignorancia, me dê a consciencia de não poder corresponder ao dever que me assiste, de preconisar a virtude, que se revela por actos de bonhomia e justiça.
E' mister não possuir um ceitil de amor á verdade com referencia á marcha administrativa da provincia das Alagôas, caracterisada pela moderação e pela intelligencia, que respiram dos actos do Exm. Sr. Dr. Souza Carvalho, para, pedindo subsidios ao inferno, negar os fructos que tem produzido essa administração, cuja bondade, que é proverbial, constitue a pedra angular de uma admiravel e justa preponderancia, que o futuro reserva para tão integro e probo administrador.
Desde que ao Exm. Sr. Dr. Souza Carvalho pertence a conquista de uma consideravel estima entre os homens sensatos em virtude de sentimentos da mais fina urbanidade, que á todos se revela á par de uma vontade firme, intenções sinceras e esforços legitimos ; desde que estes sentimentos vão conseguindo com o apoio da maioria razoavel dos Alagoanos assegurar a confiança dos mesmos, assim como consolidar a estima imperial de uma maneira louvavel e não menos invejavel ; desde que á S. Exc. cabe a gloria de arrancar a provincia de grandes compromettimentos monetarios, é impossivel deixar de reputar Alagôas mais feliz do que em outras épocas.
Não é de agora que desenbre no Exm. Sr. Dr. Souza Carvalho tres caracteristicos de um verdadeiro administrador : pae e supplica dos seus governados com uma figura, que não se depara em muitos cavalheiros ; economico os dinheiros publicos com o acerto que exige a sciencia do direito administrativo ;—obedece a constituição do estado, respeita os bens e a honra de seus administrados.
Acresce á tudo isto que vai angariando uma affinidade e augmentando a sympathia, que se reflecte na vasta intelligencia que o orna.
Facto inexplicavel, se eu não bebesse esta convicção na reiteração de factos, que superabundam em sua existencia presidencial.
O Exm. Sr. Dr. Souza Carvalho possue o toque de intelligencia e o genero de caracter essenciaes para realisar o desejado engrandecimento desta amena provincia : não é a capitulação da autoridade com a paixão, é o talento esposando a virtude.
Só o maldito despeito poderá se oppôr á isto ; mas o soffrimento desarmará a crueldade.
Maceió 10 de abril de 1862.
Sacy—,—Sererê.

COMMERCIO.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO.
O novo banco paga o 8° dividendo de 12$ por acção.

Praça do Recife 14 de abril de 1862.
As quatro horas da tarde.
Cotações da junta de corretores.
Não houveram cotações.
J. da Cruz Macedo—presidente.
John Gatis—secretario.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 12 . .	287:758$937
Idem do dia 14	26:067$996
	313:827$933

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	89	
» » com generos..	394	
		483
Volumes sahidos com fazendas..	122	
« » com generos..	25	
		147

Descarregam hoje 15 de abril.
Brigue bremense—Stad Brasil—mercadorias.
Brigue inglez—Mary Winck—carvão.
Brigue inglez—Nadryde—idem.

Importação.
Patacho nacional *Joazeiro*, vindo do Rio de Janeiro, consignado a Manoel Alves Guerra, manifestou o seguinte :
8982 arrobas de carne de charque, 340 ditas de sebo em pão, 105 ditas de dito em rama, 211 ditas de graxa, 50 couros seccos vaccuns ; a ordem.
Brigue nacional *Sotia*, vindo do Rio de Janeiro, consignado a Amorim Irmãos, manifestou o seguinte :
9974 arrobas de carne de charque, 140 couros seccos ; a ordem.
Brigue hespanhol *Corina*, vindo de Montevidéo, consignado a Aranaga Hijo & C., manifestou o seguinte :
3,800 quintaes hespanhoes de carne de charque e 30 couros seccos ; a ordem.

Exportação.
Do dia 12 de abril.
Barca ingleza *Olinda*, para Liverpool, carregaram :
Saunders Brothers & C., 500 couros salgados com 15,780 libras.
Southall Mellors & C., 113 saccos com 555 arrobas e 12 libras de algodão.
Patacho inglez *Xanthus*, para o Canal, carregaram :
Krabbé Thom & C., 40 saccos com 200 arrobas de assucar.
Barca franceza *Azuá*, para o Havre, carregaram :
Tisset freres, 106 saccos com 535 arrobas de algodão.
Patacho italiano *Marcellino*, para Marseille, carregou :
F. Dragon, 593 saccos com 2,965 arrobas de assucar.
Barca dinamarqueza *Faders Hinde*, para Gibraltar, carregaram :
Paton Nash & C., 1,200 saccos com 6,000 arrobas de assucar.
Brigue portuguez *Silencio*, para o Porto, carregaram :
Thomaz Fernandes da Cunha, 2 caixões com 15 arrobas e 24 libras de assucar.
Manoel Ferreira da Silva Tarroso, 100 saccos e 35 barriquinhas com 586 arrobas e 29 libras de assucar.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 12	14:645$294
Idem do dia 14	1:044$420
	15:689$714

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 12 . . .	34:774$289
Idem do dia 14	4:063$599
	38:837$888

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 14.
Rio de Janeiro e Bahia — 6 dias, vapor inglez *Magdalena*, de 167 toneladas, commandante Sawyer, equipagem 30.
Monton Bay — 65 dias, galera ingleza *Woolloomooloo*, de 627 toneladas, capitão W. Jones, equipagem 30, carga lã ; ao capitão. Veio refrescar e seguio para Londres, tendo a bordo 16 passageiros.
Falmouth, Lisboa, Tenerife e S. Vicente — 47 dias, e do ultimo porto 18, vapor brasileiro *Dous de Julho*, de 110 toneladas, commandante J. N. Ros, equipagem 18, em lastro ; a James Ryder & C. Veio receber carvão e segue para Bahia.
Navios sahidos no mesmo dia.
Southampton e portos intermedios — Vapor inglez *Magdalena*, commandante Sawyer.
Portos do norte — Vapor brasileiro *Jaguaribe*, commandante Manoel Joaquim Lobato.
Rio de Janeiro — Brigue escuna brasileiro *Joven Arthur*, capitão Joaquim Antonio Gonçalves Santos, carga assucar e outros generos.
Canal — Brigue inglez *Rosali*, capitão Filmore, carga assucar.
Stockolmo—Brigue sueco *Ann*, capitão J. H. Sjolonder, carga assucar.

Declarações.

Secretaria da policia de Pernambuco 14 de abril de 7862.
De ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia faz-se publico que é expressamente prohibido o transito de carros, cavallos e mais vehiculos de conducção nos dias de quinta e sexta-feira da presente semana.—O secretario,
Dr. Joaquim José de Campos.

Correio.
Pela administração do correio desta cidade se faz publico que hoje (15) pelas 3 horas da tarde em ponto será fechada a mala que deve conduzir o vapor costeiro «Persinunga» com destino a Maceió em direitura.
— Pela administração do correio desta cidade se faz publico que as cartas que foram seguras para serem remettidas para o correio da côrte pelo vapor francez «Estremadura», sahido hontem 13 do corrente, deixaram de seguir ao seu destino em consequencia de não expo-las aos golpeamentos, fumigações e desinfecção a que se sujeitaram as malas que conduzio aquelle vapor.
Correio de Pernambuco 14 de abril de 1862.
Domingos dos Passos Miranda.
Administrador.

Subdelegacia dos Afogados 14 de abril de 1862.
No dia 26 de março do mez proximo passado foi preso e recolhido á casa de detenção o preto Amaro, escravo do negociante Francisco João de Barros (diz elle) por suspeito de andar fugido : quem se julgar com direito ao mesmo, compareça nesta subdelegacia, que provando seu direito lhe será entregue.—O subdelegado,
Moraes.

Avisos maritimos.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.
O vapor «Jaguaribe», sahirá para os portos do norte até ao Acaracú no dia 14 as 5 horas da tarde.
Recebe carga até o dia 12. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida : escriptorio no largo da Assembléa n. 1.

Maranhaõ e Pará.
Segue com brevidade o hiate «Sobralense,» capitão Ratis, para o resto da carga trata-se com Caetano Cyriaco da C. M. & Irmão, ao lado do Corpo Santo n. 23.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor
Maceió em direitura.
O vapor «Persinunga», commandante Moura, sahirá em direitura no dia 15 do corrente as 4 horas da tarde.
Recebe carga até o dia 14 ao meio dia. Encommendas até o dia da sahida ao meio dia e passageiros até as 3 horas.
Adverte-se que nenhum passageiro será recebido a bordo sem bilhete da gerencia : escriptorio no forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.
Até o dia 19 do corrente é esperado dos portos do norte o vapor nacional *Paraná*, commandante o capitão-tenente José Leopoldo de Noronha Torrezão, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.
Desde já recebem-se passageiros, e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, dinheiro a frete e encommendas até o dia da sahida ás 2 horas da tarde : agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

PARA O PORTO
A barca portugueza «Silencio» capitão Francisco Martins de Carvalho, pretende sahir em 16, do corrente, ainda recebe alguma carga e passageiros, para os quaes tem bons commodos : a tratar com o consignatario Manoel Ferreira da Silva Tarroso, na rua do Apollo n. 28.

Para Lisboa e Porto.
A nova barca portugueza «Despique II», capitão Manoel Lopes Duarte, de primeira classe, forrada e cavilhada de cobre, vai sahir com toda a brevidade por já ter parte da carga, e para o resto e passageiros que lhe falta, trata-se com Ferreira & Loureiro, na travessa da Madre de Deos n. 10, ou com o capitão na praça.

Para o Ceará
o hiate «Garibaldi», mestre Custodio José Vianna, sahe impreterivelmente no dia 6 do corrente com a carga que tiver : a tratar com Tasso Irmãos.

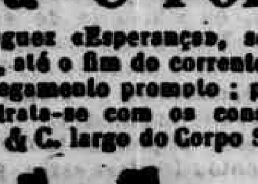
Para a Bahia.
Pretende seguir com muita brevidade o veleiro e bem conhecido hiate nacional «Santo Amaro,» tem parte de seu carregamento prompto, para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio na rua da Cruz n. 1.

Pará em direitura.
Sahe brevemente o bem conhecido e veleiro brigue escuna «Graciosa», capitão João José de Souza, por ter parte do seu carregamento contratado : para o resto trata-se com os consignatarios Almeida Gomes. Alves & C., rua da Cruz numero 27.

Para Lisboa
sahe impreterivelmente por todo este mez o bem conhecido brigue portuguez «Relampago» ; para o resto da carga e passageiros, a quem offerece os melhores commodos, trata-se com o consignatario Thomaz de Aquino Fonseca, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

Rio de Janeiro.
Espera-se qualquer dia vindo do Assú o brigue «Trovador», que partirá logo para aquelle porto e recebe os escravos á frete, que lhe apparecer : a quem convier dirija-se a seus consignatarios M. J. Ramos e Silva & Genros, á rua do Vigario n. 10, armazem.

Lisboa e Porto.
O brigue portuguez «Esperança», segue para ambos os portos, até o fim do corrente mez, por ter parte do carregamento prompto ; para o resto e passageiros trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C. largo do Corpo Santo n. 6.



COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.
Parahiba, Rio Grande do Norte, Macau do Assu', Aracaty, Ceara'.
O vapor *Iguarassú*, commandante Vianna, sahirá para os portos do norte até o Ceará no dia 22 do corrente ás 5 horas da tarde.
Recebe carga até o dia 21 ao meio dia ; encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas : escriptorio no Fórte do Mattos n. 1.

Leilões.

LEILÃO
Quarta-feira 16 do corrente.
DE
CIMENTO.
Ao meio dia.
O Exm. barão do Livramento fará leilão por intervenção do agente de leilões Vicente Camargo de 1000 barricas com cimento, em seu armazem no caes do Apollo, a vontade dos compradores, ao meio dia.

Continuação do leilão
DE
Chapelinas de seda e palha para senhora, cortes de vestido de fustão, casaveques, capas de fustão e musselina:
POR TODO E QUALQUER PREÇO.
Hoje 15 do corrente as 11 horas
Pelo agente Guimarães em seu armazem na rua do Imperador n. 37.

LEILÃO
DE
Fazendas para homem e senhora, obras de ouro, brilhantes e diamantes e finalmente de moveis indispensaves para casa de familia.
Sem nenhuma reserva de preço.
QUARTA-FEIRA 16 DO CORRENTE.
O agente Guimarães levará em leilão por conta e risco de quem pertencer no dia acima pelas 11 horas, em o seu armazem na rua do Imperador n. 37, um grande e variado sortimento de fazendas e roupas feitas, lindas peças de ouro e tambem innumeros moveis todos necessarios em qualquer casa, o referido agente affiança entregar pelo maior preço que poder obter.

LEILÃO
DE
Linguiças e toucinho.
Terça-feira 15 do corrente.
O agente Pestana venderá por conta de quem pertencer 50 barris com linguiças desembarcadas recentemente e 25 barris de toucinho de 4 arrobas e 50 libras, ditos de arroba e 24 libras e tudo será vendido em lotes a vontade dos compradores : terça-feira 15 do corrente pelas 10 horas da manhã, no armazem do Sr. Annes, defronte da alfandega.

LEILÃO
DE
MOBILIA.
Terça-feira 15 do corrente.
O agente Pestana legalmente autorisado por uma pessoa que se retira para o Rio de Janeiro venderá em leilão toda a sua mobilia consistindo em mobilia de sala de jacarandá tampo de pedra, mesas, guarda-roupa, guarda-louça, apparadores, cama franceza, toilets, lavatorios, cabides, candelabros, castiçaes, louça de jantar e de almoço, um realejo com 3 cylindros e muitos outros objectos que fastidioso seria enumera-los : terça-feira 15 do corrente pelas 12 horas em ponto na rua da Cadeia do Recife n. 67, segundo andar, por cima do armazem do Sr. Parente Vianna.
N. B. Este leilão é feito nesta casa por não se poder fazer na casa do dono.

Avisos diversos.

Santa Casa de Misericordia de Recife.
A Illma. junta administrativa da irmandade da Santa Casa de Misericordia do Recife, manda convidar aos Srs. irmãos para assistirem a missa que para exposição do S. S. se deve celebrar na respectiva igreja de Nossa Senhora do Paraiso, na quinta-feira pelas 10 horas da manhã.
Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 14 de abril de 1862.
O escrivão,
F. A. C. Cousseiro.
— Precisa-se de uma ama forra : na rua Direita n. 81, loja.

Casa em Olinda.
Aluga-se a casa de um andar no principio da rua de S. Bento em Olinda : a tratar no Recife, rua do Trapiche n. 14, 1° andar.
— Despesca-se o grande viveiro da Piranga, pertencente ao tenente-coronel Manoel Joaquim, de segunda a sexta-feira de paixão : quem quizer comprar peixe, alli se deve dirigir até ás 8 horas da manhã, a entender-se com Rufino Rodrigues Campello.

Attenção.
O abaixo assignado previne que pessoa alguma faça negocio com uma propriedade na rua de S. Sebastião em Iguarassú, pertencente a João Francisco de Mello.
José Joaquim Alves.

Escripturação.
Uma pessoa habilitada em escripturação mercantil por ambos os systemas se offerece a tomar conta de algumas escriptas : a tratar na rua do Imperador n. 81 2° andar.

João do Rego Lima & Irmão
mudaram sua residencia para a rua da Cruz n. 38 segundo andar.

Criadas.
Offerecem-se duas criadas portuguezas, sendo uma somente para costura, e outra para todo o serviço, menos cozinhar : a tratar na rua da Cruz n. 38 segundo andar.
— Precisa-se de uma ama só para cozinhar, com perfeição : a tratar na rua da Guia n. 34.
— Um moço portuguez, guarda livros de uma casa commercial, dispondo de algumas horas, nellas se offerece para tomar conta de alguma escripturação mercantil : qualquer Sr. negociante que se queira utilisar de seus serviços, deixe carta feichada na typographia deste Diario, sob as iniciaes E. B.
— José Martins Dias, declara que comprou ao Sr. Gabriel Antonio de Castro Quintaes, a taberna n. 3 na travessa do Queimado (outr'ora becco do Peixe Frito), livre e desembaraçada ; portanto se houver quem se opponha a dita venda queira declarar no prazo de tres dias na mesma taberna.
Recife, 13 de abril de 1862.
José Martins Dias.
— No dia 15 do corrente depois da audiencia do juiz municipal da segunda vara se procederá a arrematação da armação e generos da taberna sita no pateo do Carmo n. 2, pertencente a João de Castro Oliveira Guimarães, por execução que contra elle move Manoel Antonio da Silva Rios, pelo cartorio do escrivão Motta.

Aluga-se
por 3 ou 4 mezes uma excellente casa para familia, na estrada da Boa-Viagem, a qual tem cacimba de muito boa agua de beber e que se torna mais necessario nesse lugar : a tratar na rua de Santa Rita n. 9.
— Frederico Augusto Wegelin vai á Maceió.
— Precisa-se de uma ama que tenha bom e abundante leite para criar uma criança recemnascida : a tratar na loja de funileiro na rua da Imperatriz n. 2.
— Aluga-se uma sala grande com uma alcova e um quarto, propria para escriptorio ou para homem solteiro : na rua das Cruzes n. 34, esquina da travessa do Ouvidor.
— José Maria Lopes, subdito hespanhol, vai ao Rio de Janeiro.

Peixe barato

Pesca-se na quarta, quinta e sexta-feira da semana santa no viveiro do Muniz, no aterro dos Afogados.

— Na cidade nova de Santo Amaro, defronte da casa do Sr. Gomes de Corrêa, precisa-se alugar uma ama forra ou captiva, que saiba engommar e coser com perfeição.

— Aluga-se, vende-se ou permuta-se por casas nesta cidade um sitio com excellente casa, no principio da rua da Casa Forte : a quem convenha qualquer dos arranjos, dirija-se a rua do Queimado, loja de ferragens n. 13.

— Precisa-se de um amassador : na rua da matriz da Boa-Vista n. 26.

Sociedade bancaria.

Amorim, Fragoso, Santos & C. sacam e tomam saques para a praça de Lisboa.

— Precisa-se fallar ao Sr. Ignacio Ferreira Mendes Guimarães, que morou na rua da Conceição da Boa-Vista : nesta typographia.

— Precisa-se alugar uma escrava para todo o serviço : a tratar na rua da Alegria n. 12.

— Precisa-se de uma criada para engommar e coser, e uma ama para cozinha ; na rua do Queimado n. 10.

— Antonio José Moreira, empregado no trafico do porto, faz publico que, em razão de apparecer outra pessoa de igual nome muda o seu de Antonio José Moreira para Antonio José Borges Moreira.

Recife, 9 de abril de 1862.

— Aluga-se um cozinheiro crioulo e moço : na rua da Cruz n. 33, armazem.

— Nesta typographia precisa-se fallar ao Sr. João Gonçalves Rodrigues França que morou em Olinda e dizem morar nesta cidade do Recife.

Ama de leite.

Precisa-se de uma mulher sem filho para amamentar uma criança de dous mezes, paga-se bem: a tratar na praça do Corpo Santo n. 19.

Afflictos.

O Sr. Joaquim Lins da Costa Wanderley filho do Sr. Joaquim José da Costa arrematante da barreira do Monguinho, queira ter a bondade de dirigir-se a rua da Imperatriz n. 16, afim de ultimar o negocio que não ignora.

— Precisa-se uma ama forra ou escrava, que saiba engommar para casa de pouca familia : a tratar na rua do Amorim, armazem n. 56.

— Borla Matteo, subdito Italiano, retira-se para fóra da provincia.

Criado.

Precisa-se de um criado forro que sirva para todo o serviço da casa de um rapaz solteiro, tanto para externo como interno : a tratar na rua da Cruz, armazem n. 26.

— Terça-feira 15 do corrente, finda a audiencia do Sr. Dr. juiz municipal da primeira vara, será arrematado por venda a casa terrea n. 142 da rua das Cinco Pontas, que tem cochelra, avaliada por 2:700$, com a quinta parte de abatimento sobre a avaliação, por execução de Francisco da Cunha de Araujo Pinheiro, contra os herdeiros de Marcolino Antonio Pereira, escrivão Santos.

Attenção.

Roga-se aos senhores abaixo declarados o favor de virem a rua dos Martyrios n. 4, a negocio de seus interesses :

João de Barros Araujo (engenho Ipojuca.)
José Carlos do Rego Valença.
José de Oliveira Campos.
João Nunes da Fonseca Galvão.
Caetano de Mattos Simões.
Francisco Antonio de Carvalho Cequeira.

A mesa regedora da irmandade do SS. Sacramento da freguezia de Santo Antonio convida a todos os seus irmãos a comparecerem no dia 15 do corrente, ás 7 horas da manhãa, afim de acompanharem a procissão do Senhor aos enfermos que tem de sahir da mesma igreja.

O escrivão,
Francisco da Silva Rego.

— Alexandre Ferreira Caminha, como representante, nesta cidade, de Santos Caminha & Irmão, está na rua larga do Rozario n. 24, o que communica aos Srs. credores da extincta firma Caminha & Filhos, para que se dignem de comparecer desde já, por si, ou por seus agentes, até o dia 15 do corrente, em que se vence a primeira prestação da concordata, que será pontualmente satisfeita.

Aos senhores agricultores.

Tendo-se de vender algum ou alguns bens de herança do finado José Fernando da Cruz para occorrer ao pagamento das dividas, a respectiva herdeira e inventariante está resolvida a requerer ao juizo do inventario autorisação para a venda do engenho Quisombo, contiguo ao engenho Pintos, é de terras excellentes : portanto em quanto se trata de requerer á respectiva autorisação, os senhores agricultores que quizerem examinar dito engenho ou obter informações, podem dirigir-se á mesma herdeira, no engenho Pintos, ou ao seu filho João Fernando da Cruz, residente na rua Nova desta cidade n. 65, segundo andar.

Ensino particular.

Toma-se lições em casas particulares de francez, inglez, grammatica e analyse da lingua portugueza, arithmetica e primeiras lettras : a fallar na rua do Cabugá n. 3, segundo andar.

Attenção

João Antonio Coelho, sangrador e dentista, avisa a todos os seus freguezes e ao respeitavel publico, que se mudou da rua estreita do Rosario para a do Imperador n. 69, aonde pode ser procurado para sangrar, tirar dentes, ou limpar e calçar os mesmos, para applicar ventosas e bichas, tudo com perfeição e delicadeza, e tambem se alugam e vendem-se excellentes bichas de Hamburgo, as melhores que ha no mercado.

— Precisa-se de uma ama de leite livre ou captiva que não tenha filhos : quem se julgar nestas circumstancias querendo contratar-se dirija-se a rua Direita casa n. 24 segundo andar, que achará com quem tratar.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar o comprar : na rua do Imperador n. 37, segundo andar, entrada á direita.

— O Sr. tenente Gama do nono batalhão, tenha a bondade de concluir aquelle negocio, pelo qual passou uma procuração bastante de exercicios findos á perto de dous annos e recebeu-os.

Attenção

Arrenda-se o engenho Tapipiré Novo, moente e corrente com motor de animaes, sito na freguezia de Iguarassu', de grande producção e com capacidade para safrejar tres mil pães annuaes : os pretendentes dirijam-se ao engenho Tapipiré da freguezia de S. Lourenço da Matta, do major Manoel Julião da Fonseca Pinho onde acharão com quem tratar,

— Precisa-se de um professor que tenha as materias seguintes : latim, francez, inglez, e que queira leccionar em um engenho 7 leguas distante desta praça, dando-se bom ordenado, e tudo mais que for necessario : quem se propozer, dirija-se a rua da Palma, sobrado n. 41, ou na rua da Cruz n. 11.

Club commercial.

A reunião familiar do corrente mez terá lugar na noite do dia 19.

— O brigadeiro Muniz Tavares, que tem de retirar-se desta provincia, convida aos senhores que pretenderem comprar uma mobilia de jacarandá gosto moderno, e em muito bom uzo, e dirijirem a casa de sua residencia, sobrado n. 2, contiguo a egreja do Senhor Bom Jesus dos Martyrios, das 7 horas da manhãa até as 11, e das 3 da tarde em diante, afim de verem a dita mobilia, e tratarem.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado agente do Banco Mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo Banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma ávista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo Banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier : nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

— Aluga-se uma casa na entrada do Cachangá com commodos para grande familia, cocheira para 5 cavallos e carro de passeio : quem pretender, dirija-se a rua da Senzala Velha n. 84, que achará com quem tratar.

Lembrança.

O Sr. que pedio ao abaixo assignado a chapa de irmão confrade da ordem Carmelita para mandar fazer outra igual, queira fazer o favor de a mandar entregar na rua do Livramento n. 31, segundo andar.—Firmino José de Oliveira.

— Precisa-se alugar um preto para fazer o serviço de uma casa de familia : na rua larga do Rosario n. 38, loja de miudezas, que se dirá quem precisa.

— Aluga-se o segundo e terceiro andar da casa da rua da Cruz n. 49 : a tratar no armazem da mesma.

— Aluga-se um primeiro andar de um sobrado na rua Direita : quem pretender falle na rua das Cruzes, no penultimo sobrado n. 9, lado direito, quem vai da rua do Queimado para S. Francisco.

AMA

Precisa-se de uma ama : na rua nova de Santa Rita n. 54.

Precisa-se alugar uma escrava para todo serviço e que saiba cosinhar e engommar ; na rua do Imperador n. 44, primeiro andar.

— Aluga-se a sala e alcova do primeiro andar do sobrado da rua do Crespo n. 18, proprio para qualquer senhor advogado :-a tratar na loja do mesmo sobrado.

Aluga-se um sitio na estrada da Torre, com excellente casa, muitas arvores fructiferas e lugar para plantar capim : a tratar na rua da Imperatriz n. 47, primeiro andar.

— A abaixo assignada tem nesta data encarregado a seu sobrinho Vicente Tiburcio Ferreira Malangunzo e seu filho Luiz Beltrão Jorge, para tratarem da liquidação e continuação do negocio de seu fallecido filho Jose Joaquim Jorge. Recife 11 de abril de 1862.

Pulcheria Maria do Carmo Ferreira Jorge.

Attenção.

Precisa-se fallar ao Sr. José de Sá Leitão Arnozo, deputado provincial e empregado publico na cidade de Manaus, a negocio de seu interesse : na rua do Queimado n. 47.

— O abaixo assignado, vendo as artes um pouco amortecidas, com particularidade os artistas de edificação, pela qual sempre foi apaixonado, mas como não possa edificar todos os terrenos que ainda lhe restam, por detraz da rua da Concordia, com 4 frentes cada quarteirão, convida a todas as pessoas amantes da edificação, que tem resolvido dispôr do resto dos seus terrenos por menos dez por cento dos que já tem disposto anteriormente ; offerecendo todos os materiaes de olaria com cinco por cento de menos que outros de igual qualidade : os pretendentes podem entender-se com o abaixo assignado, na rua larga do Rosario n. 16.

Manoel Antonio de Jesus.

— M. A. Cajú tem continuadamente para vender um sortimento de tijolos de alvenaria grossa, dita batida, dito ladrilho, dito tapamento largo, dito de cacimba, telha de murça, melhor do que as que existem presente ; mande botar em qualquer porto e em qualquer maré, por ser a olaria á margem do rio : para ver as amostras, na rua Nova n. 18, ou na rua de S. Miguel n. 107, residencia do annunciante. Assim como tem sempre cocos seccos com casca, proprios para embarcar, e palhas de coqueiro.

— Aluga-se uma casa na rua do Socego da Boa-vista, tendo a mesma 4 quartos, 2 salas, cozinha, quintal, etc., pelo preço de 25$: a tratar na rua da Imperatriz n. 49.

— Eu abaixo assignado declaro que tenho justo e contratado a minha taberna sita no largo da Assembléa n. 12, com o Sr. José Pinto da Cunha, e se alguem se julgar com direito a ella, appareça no praso de tres dias, a contar deste.

Francisco Pires.

— O abaixo assignado, não podendo, pela brevidade com que retirou-se da comarca do Cabo, despedir-se de todos os seus parentes e amigos, fa-lo pelo presente annuncio, e offerece-lhes o seu limitado prestimo nesta cidade.

Joaquim Albino de Gusmão.

— Quem tiver dividas para os lugares seguintes, Pão d'Alho e em seguimento ao Brejo da Madre de Deos, villa de Garanhuns e seus arrabaldes, e quizer da-las para se cobrar com porcentagem, dirija-se a loja da rua do Crespo n. 10, pois sahe da referida loja um caixeiro em cobranças para estes lugares.

— Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma casa de pouca familia : na praça do Corpo Santo n. 17.

— Furtaram um cavallo ruço, carnudo, capado, com pintas amarellas, cabano, cascos pretos, com uma baixa nas costellas, ripado, com a cauda curta, mancha vermelha no queixo, com uma pisadura na costella mindinha que nunca nasceu cabello, cujo cavallo é ferrado nos quartos e no queixo : quem o achar entregue na prensa de Manoel Ignacio de Oliveira Lobo, que será gratificado, ou em Pedra Tapada, no lugar Capella de S. Vicente a José Belarmino de Assumpção, seu legitimo dono.

— Precisa-se de uma ama livre ou escrava : no pateo do Carmo casa de banhos.

Cavalhadas.

Roga-se aos senhores cavalleiros, que já se acham convidados para as cavalhadas que devem haver na rua da Praia, o favor de virem inscrever-se na loja da rua do Crespo n. 14.

O ajudante do detalhe.

— Quem precisar de um moleque para qualquer serviço, queira procurar na rua da Soledade, casa terrea n. 46, que dirá quem o tem, e o seu preço mensalmente.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar para duas pessoas ; no becco do Lobato n. 1, primeiro andar, entrada a esquerda, paga-se bem.

— Joaquim da Silva Lopes faz sciente ao respeitavel publico, e especialmente ao corpo do commercio desta praça, que não tem de seu aceite nem por endoço, nem por garante de letra, ou outro qualquer documento ; o annunciante não pretende aceitar nem garantir a pessoa nenhuma : por este motivo se por acaso apparecer algum letra de seu aceite ou garante, é falsa, pois o annunciante foi avisado que alguem pretende imitar a sua firma.

— Aluga-se o armazem e o primeiro andar do sobrado da rua da Cruz no Recife n. 18, com armação prompta : a tratar no primeiro andar do mesmo caso, ou com José Antunes Guimarães.

Attenção.

Fabrica de chapeos de sol

O artista Frederico Gilly, mestre da fabrica de chapeos de sol da casa dos Srs. Manoel Alné & C., na rua Nova n. 23, participam ao publico que tendo-se retirado da dita fabrica, acha-se estabelecido na rua do Rangel n. 18, prompto para satisfazer ao publico em qualquer conserto pertencente a sua arte, por menos preço do que em outra qualquer parte.

— Aluga-se um sitio com grande e aceiada casa, estribaria, cocheira, quarto para criado, baixa de capim para sustentar 6 cavallos todo anno, e arvoredos de diversas fructas, em distancia que se pode ir e voltar a pé para o Recife : na praça da Boa-vista, botica do Sr. Ignacio.

— Roga-se a pessoa que achou uma corrente grossa com uma porção de chaves, que perdeu-se desde a estrada da Tamarineira até a porta de Clorindo Ferreira Catão, o favor de entregar na mesma casa, que se lhe pagará o achado, na rua da Conceição n. 2.

— Retira-se para fora da provincia José Ferreira da Silva Sobrinho.

— Francisco Pereira da Silva retira-se para o Rio de Janeiro.

— Precisa-se de uma ama forra ou escrava para casa de pouca familia : na rua do Aragão numero 23.

— A junta administrativa da irmandade da Santa Casa da Misericordia do Recife, em resposta a publicação apedido no «Diario de Pernambuco» de 14 do corrente, sobre a faculdade a que se arrogam os religiosos Benedictinos de poderem vender ou alienar os seus bens territoriaes, declara : que tal faculdade se acha expressamente derogada pela lei de 9 de novembro de 1830 e aviso n. 245 de 10 de novembro de 1853 : portanto, todo e qualquer contrato alheatario de taes bens é nullo, principalmente a respeito dos bens que constituem o patrimonio da igreja de N. S. dos Prazeres, sobre os quaes pende acção em juizo, julgada na primeira instancia contra o Rvm. D. abbade do mosteiro de S. Bento de Olinda, na qualidade de administrador da mesma capella

— Hoje, logo que findar a audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, terá lugar a arrematação annunciada para o dia 11 do corrente, do terreno sito no seguimento do becco dos Ferreiros, no bairro da Boa-vista, com 100 palmos de frente e 220 de fundo, e é foreiro, avaliado por 800$, visto como não houve quem lançasse na primeira praça em que o dito terreno fôra avaliado em rs. 1:200$, e vai á praça por execução de Manoel Antonio Gonçalves contra Urbano Mamede de Almeida, como inventariante do casal do finado Francisco Mamede de Almeida e sua mulher.

Respondam!

Pergunta-se ao ajudante do detalhe das decantadas cavalhadas, annunciadas para a rua da Praia nos dias 20 e 21 do corrente, se os meninos que se contrataram sem licença de seus pais, não tem receio do sipo-pão que thes está preparado, no caso de ter principio de execução a tal anguzada, que nos parece não achar apoio das pessoas sensatas, por partir de fedelhos que ainda não se governam e nem tem credito para garantir obrigações contrahidas. Assim pensa e os avisa o

Geringonça.

Aviso.

O Sr. Campello que espera de Bordeaux, remettido por F. Schrutz & C., uma charrua e cesto com enliamentos para agricultura, queira dirigir-se a rua da Cruz do Recife n. 68, casa de Mello, Lobo & C., para se lhe fazer entrega do conhecimento do mencionado objecto.

— A pessoa que quizer alugar uma boa casa terrea, dando algumas luvas á pessoa que mora dentro, pois a casa é na rua Direita, quasi perto de N. S. do Terço, bem fresca e com bom quintal, bem grande e bem plantado, com cacimba só e boa agua, annunciará sua morada para ser procurado ; e se pede luvas é porque tambem a deu, e não está vexado por sahir, a casa é bastante boa e fresca.

— José da Cruz, subdito portuguez, retira-se para fóra da provincia.

— Precisa-se saber onde existe a Sra. D. Maria Joaquina de Miranda, proprietaria do solo da casa terrea n. 12 da rua de S. Miguel da povoação dos Afogados, afim de se lhe pagar o laudemio pela venda da mesma casa, e os foros vencidos : queira annunciar ou procurar a Maria da Paz, na rua do Calabouço n. 10.

— M. A. Cajú avisa a seus devedores, que tendo passado sua loja de fazendas e roupa feita aos Srs. Figueiredo & Irmão, no 1.º do corrente mez, mudou sua residencia para seu sitio nos Afogados, rua de S. Miguel n. 107, onde os mesmos seus devedores podem lhe enviar seus debitos, ou entregarem aos mesmos senhores acima qualquer quantia que possa lhes pertencer, que elles lhes passarão recibo : outro sim declara a seus credores, que costuma a saldar seus debitos.

Aluga-se

por 20$ um bom escravo que não seja para serviço de peso : na rua do Sol n. 21.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

Por ordem do Illm. Sr. presidente do conselho deliberativo são convidados os senhores conselheiros a reunirem-se em sessão ordinaria, terça-feira 15 do corrente, pelas 6 1/2 horas da tarde, na sala das sessões do mesmo Gabinete.

Secretaria do Gabinete Portuguez de Leitura em Pernambuco 11 de abril de 1862.

M. Soares Pinheiro.
1.º secretario,

— Precisa-se de uma ama : no pateo do Terço n. 26.

Compras.

Compra-se

Um papagaio contra-feito, na loja do Porto, praça da Independencia ns. 37 e 39.

— Compram-se cabellos compridos : na rua do Queimado n. 6, casa de cabelleireiro.

— Compra-se uma casa terrea que tenha bom quintal : na rua do Sol n. 13.

— Compra-se um relogio de ouro patente inglez, e um correntão sem feitio : na rua estreita do Rosario, loja de relojoeiro.

Compra-se

ourelo em qualquer quantidade : na rua do Vigario n. 9, primeiro andar.

Vendas.

Olhem a falta

Já chegaram as muito desejadas fitas de velludo estreitinhas proprias para enfeitar vestidos, e vende-se cada peça por 720 rs., a retalho a 80 rs. a vara : na loja do rival sem igual, rua larga do Rosario n. 36.

Braceletes de cabello.

Na loja Esperança, rua do Queimado n. 33 A, Guimarães & Rocha, vende lindos braceletes de cabello, compradores, amarello e rôxo, muito semelhante a ouro, pelo baratissimo preço de 5$, ninguem mais tem esta pechincha ; tambem recebeu sortimento de agulhas victoria, que já sabem o que é, continúa a vender-se a 120 rs. o papel.

— Vende-se uma taberna em Santo Amaro, na travessa do Costa, rua da Fundição, faz bastante negocio : a fallar na mesma taberna.

Pechincha

A 1$280 o covado.

Grosdenaple preto muito bom : na rua do Queimado n. 47.

A 15$000.

Paletots de panno fino forrado de seda : na rua do Queimado n. 47.

Enfeites.

Vendem-se enfeites pretos e de cores, os mais modernos que ha, para senhora, a 6$, 3$ e 2$, e um completo sortimento de miudezas que se vende por menos do que em qualquer parte : na rua da Imperatriz, loja da boa fé n. 74.

— Em casa de Mills, Latham & C., na rua da Cadeia do Recife n. 52, vende-se ;

Vinho do Porto engarrafado de muito superior qualidade.
Cerveja branca e preta de diversas marcas, e da muito acreditada marca Tennent.
Sellins para montaria de homem, de patente inglez, de um dos melhores fabricantes.
Pelles de couro de porco para selleiro.
Alvaiade de zinco.
Pedra-hume.
Sulfato de ferro.
Azarcão.
Secante.

Phosphoros do gaz.

Vendem-se no deposito da travessa da Madre de Deos n. 16, armazem de Ferreira & Martins, por modico preço, em porção e a retalho.

Ratos e baratas.

Para destruir completamente ratos e baratas, vende-se uma preparação vinda de Londres em frasquinhos a 1$ cada um : na travessa da Madre de Deos n. 16, armazem de Ferreira & Martins.

Escravos.

Vendem-se muito em conta na rua larga do Rosario n. 24 cinco escravos peças chegados do Ceará no vapor *Jaguaribe*, sendo um mulato de 18 annos, um cabra de 20, um crioulo de 7, uma crioula fula de 15 e outra crioula preta de 13 : são escravos de bôa figura e com habilidades, sendo a crioula de 13 annos propria para criada de casa de familia.

Attenção !!!

Na loja da rua da Cadeia do Recife n. 55, vendem-se luvas pretas de Jouvin, assim como brancas e de côr de canna ; a ellas antes que se acabem

Attenção

Chegou para a loja da victoria, candieiros a gaz de novos gostos e modelos, tanto para sala, como para escada e quartos e para outras muitas cousas : na loja da victoria na rua do Queimado n. 75.

D. Pedro V
OU
O Moço Velho.

Drama em 5 actos
POR
Francisco Gaudencio Sabbas da Costa,
Autor do drama
Francisco II ou a liberdade da Italia.

Esta obra contém os melhores episodios da vida do illustrado monarcha o Sr. D. Pedro V, de gloriosa memoria, e digna de possuir-se : vende-se na livraria economica, rua do Crespo n. 2, cada exemplar a 1$000 rs.

Calçados

A' loja do Porto, esquina da rua da Madre de Deos, acaba de chegar um completo sortimento de calçados dos melhores fabricantes de Paris e Nantes, entrando neste sortimento os afamados borzeguins e sapatões de Nantes para meninos ; e tambem vende um resto de calçados com defeito por barato preço. Na mesma loja ha um completo sortimento de fazendas e roupas feitas, e perfumarias.

Cambraias.

Vende-se cambraias de cores de bonitos e elegantes desenhos a 280 e 320 rs. o covado : na rua da Imperatriz loja n. 20.

Oliados.

Vendem-se oliados pintados de lindas vistas e paisagens larguras de 6, 7, 8 e 9 palmos, proprios para mesas de jantar a 2$ o covado : na rua da Imperatriz loja n. 20.

Attenção.

Grande california para liquidação, na rua Nova n. 18.

Os novos proprietarios deste estabelecimento, tendo em vistas sortirem o mesmo, expõem as fazendas existentes á disposição do publico para serem vendidas por todo e qualquer preço : portanto convidam a todas as pessoas que se quizerem enroupar com pouco dinheiro, de irem a mesma loja vêr como se queimam as fazendas seguintes :

Vestidos pretos bordados a velludo, proprios para a quaresma.
Manteletes pretos e de cores.
Sobre-casacas pretas e de cores.
Casacas pretas e de cores.
Paletots a sobrecasacados de differentes cores.
Calças de casemira pretas e de cores.
Colletes de casemira e velludo de differentes cores.
Chapeos de castor e de seda pretos.
Ditos do Chile finos e entrefinos.
Grosdenaples de differentes cores.
Sedinhas de quadros de differentes cores.
Luvas para homem e senhoras.
Botinas de setim branco.
Sapatos para homem.
Meias de seda para homens e senhoras.
Ditas de algodão para homem, senhora e meninos.
Franjas de todas as qualidades.
Chapelinas para senhoras e meninas.
Vestuarios para meninos e meninas.
Chitas inglezas, e outras muitas fazendas, que seria enfadonho mencionar-se ; afiançando-se aos freguezes que levando dinheiro não voltarão fazendas.

Mantas pretas.

Na loja da esperança, rua do Queimado n. 33 A, de Guimarães & Rocha, vendem-se mantas pretas para a semana santa a 8$ cada uma, fazenda superior, que se vende por 14$ em qualquer loja, é para acabar.

56 Rua Direita 56

Ha para vender bahús e malas de pregaria, e bolsas russianas, assim como todos os pertences de selleiro, tudo por preços que só á vista se desenganas.

Balões de 25 arcos,

os melhores que ha no mercado : na rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros, loja de Manoel José Guedes Magalhães.

Attenção.

Lentilha franceza, primeira qualidade, a 200 rs. a libra, tomando uma arroba a 7$680, para acabar : na rua Nova n. 22.

— Vende-se a refinaria e confeitaria da rua nova de Santa Rita, um dos bons estabelecimentos neste genero ; vende se a dinheiro ou a prazo, como melhor convier ao comprador : quem o pretender pode-se dirigir ao mesmo a qualquer hora.

Vende-se ou troca-se

uma berra (cedro), nova e grande ; vende-se ou troca-se por outra menor : a tratar na rua da Cruz n. 26, armazem.

— Vende-se uma cama de vento guarnecida de sola, com argolas e loros para sportar : na Cinco Pontas n. 66.

Vestuarios para meninos.

Chegou á loja do viado, na rua Nova n. 8, ricas capas de fustão para meninos, obra muito moderna neste mercado, pelo baratissimo preço de 4$ cada uma.

Espelhos de mordura dourada.

Ricos espelhos de mordura dourada, com excellentes vidros, e por diminuto preço de 4 e 6$ cada um : na rua Nova n. 8, loja do viado confronte o camboa do Carmo.

Largo do Terço
numero 23.

O proprietario deste estabelecimento de molhados está resolvido a vender os generos muito mais baratos do que em outra qualquer parte, afiançando-se a boa qualidade, manteiga ingleza a 800 e 900 rs. a libra, dita franceza da safra nova a 680, e da velha a 640, banha de porco refinada a 400 rs. a libra, batatas muito novas a 140 a libra, em gigo faz-se abatimento, toucinho de Lisboa muito novo a 240 e 280, queijos do vapor a 2$700, de navio a 2$400, cerveja das melhores marcas a 500 rs. a garrafa ; assim como se vendem outros muitos generos pertencentes a molhados, assim como café, arroz, velas de espermacete e carnauba, e finalmente se vendem baratissimos no acreditado torrador no largo do Terço n. 23.

Loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Vendem-se franjas e tranças, fitas de velludo preto para a quaresma, mais modernas que ha no mercado, e mais barato que em outra qualquer parte.

Loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Vendem-se facas finas, cabo de balanço de 2 botões a 6$800, ditas para doce a 5$800, ditas de um botão a 6$200, ditas para doce a 5$200, ditas pretas cravadas a 3$600, ditas brancas a 3$400, ditas roliças a 3$ a duzia.

Loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Vendem-se gravatas pretas de setim a 1$, ditas estreitas a 1$, ditas a 800 rs., pennas de aço de lança, 500, a 720, ditas de mãozinha a 800 rs

— Vende-se na freguezia de Ipojuca o engenho Dismante, todo bem montado, com casa de vivenda, senzala, olaria, distilação, estribaria, casas para lavradores, tudo de tijolo e cal, móe d'agua e muito bom de producção, com terras para dar mais de 3.000 pães annualmente, com terras ainda por descubrirem matas : quem pretender comprar, pode dirigir-se ao mesmo engenho á tratar com o proprietario, ou no Recife com o Illm. Sr. commendador Lemos Junior.

Aos fabricantes de velas.

O antigo deposito de cera de carnauba e sebo em pão e em velas, estabelecido no largo da Assembléa n. 9, mudou-se para a rua da Madre de Deos n. 28, quasi defronte da igreja, onde continúa a haver um completo sortimento daquelles generos, que se vendem por preços razoaveis.

Progresso nacional.

Rua da Imperatriz numero 49

Vende-se barato para vender-se muito o seguinte :

Latas com superior jaléa de goiaba a 1$500.
Ditas com ervilhas a 1$.
Ditas com doces de caldas, pecegos, pêras etc. a 700 rs.
Manteiga ingleza superior a 1$ e 1$100.
Dita franceza muito boa a 720 rs.
Chá hysson superfino a 2$880.
Pão-de-ló francez em caixinhas muito proprios para tomar com chá a 240 rs.
Cebolas em molho com mais de 100 a 1$, e outros muitos generos que se venderão barato.

Vinagre a 1,200.

Vendem-se garrafões cheios com 5 garrafas de vinagre a 1$200 cada um : na travessa do pateo do Paraizo n. 16.

— Vende-se um optimo sitio de terras na villa de Iguarassu' bairro de S. Sebastião, com grande e bem construida casa de pedra e cal e viveiro a margem do rio : os pretendentes dirijam-se ao engenho Tapipiré do major Manoel Julião da Fonseca Pinho, onde acharão com quem contratar por preço commodo.

Manteletes de filó.

Vendem-se os mais modernos manteletes de filó preto em modelo de capas chegados pelo ultimo vapor : na rua da Imperatriz n. 60 loja e armazem do Pavão, de Gama & Silva.

Cambraia duqueza de Orleans.

A mais moderno que tem vindo ao mercado, cores fixas pelo modico preço de 600 rs. a vara : na loja da rua do Queimado n. 43, esquina que volta para a Congregação.

A ellas freguezes antes que se acabem.

Lindas cambraias com salpicos brancas e de cores com 8 1/2 varas cada peça, largura regular, finissima qualidade a 4$ cada peça, ditas brancas lisas muito finas marca bispo a 5$500, ditas pouco menos a 4$, ditas de mais baixa qualidade a 3$, ditas pretas muito finas a 600 a vara, musselinas finas padrões modernos com palmas de cores proprias para vestidos de senhora e meninas a 360 rs. o covado : na bem conhecida loja de Bernardino José da Silva Maia na rua do Queimado n. 43, esquina que volta para a Congregação.

Ampliado armazem e deposito

de roupas com um completo e variado sortimento para homem e menino, por muito menos preço que em outra qualquer parte, como sejam :

Paletots de casemira de cor fino saccos e sobrecasacos cada um 10$.
Ditos ditos de meia casemira preto e de cores cada um 5$.
Ditos ditos de alpaca preta e de cores a 4$ e 6$.
Calças de casemira preta fina a 7$, 8$ e 10$.
Ditas ditas meia dita a 4$.
Ditas princeza dita a 4$.
Ditas de ganga e brim de todas as qualidades : na rua do Queimado n. 43, esquina que volta para a Congregação.

Leandro & Miranda.
Rua do Crespo n. 8 A.

Vende-se lãas com lindos desenhos a 200 rs. o covado.
Gollinhas bordadas uma 500 rs.
Manguitos de cambraia bordados a 2$.
Organdys miudinha a 560 rs. a vara.
Saias de cambraia bordada a 2$400.
E outras muitas fazendas por baratissimos preços.

— Vende-se um terreno em Santo Amaro, junto ao hospital inglez, com 700 palmos de frente, em muito bom estado : a tratar na rua do Trapiche n. 44, armazem de Braga, Sen & C.

Graxa.

Vende-se a verdadeira graxa 97 : no armazem da rua da Cruz, de José Antonio Moreira Dias & C. n. 28.

Calçado

Na rua larga do Rosario antiga rua dos Quarteis n. 12 junto a botica do Sr. Pinto, ha um grande sortimento de calçado como sejam : borzeguins de couro de porco, ditos de cordavão entiriços e gaspeados com canos todos de borracha, ditos de bezerro com preguinhas na frente como os inglezes sem differença alguma, ditos de couro de lustre, borzeguins para senhora de sola e vira e os canos de borracha proprio para as senhoras andarem nos actos da semana santa por terem a vantagem de não tomar agua com facilidade. afiançando promptidão nas obras encommendadas.

Para liquidar.

Calçado muito em conta.

Na loja do Pinto, rua da Imperatriz n. 10, defronte da boneca, acaba de chegar um completo sortimento de calçados dos melhores fabricantes de Paris e Nantes : botinas de Meliés, de bezerro e cordavão, tanto de solla grossa, como de solla fina, botinas para senhoras e meninas, assim como um grande sortimento de borseguins inglezes que se vende por menos do que em outra qualquer parte, e todo o mais calçado ; a dinheiro avista.

Borseguins inglezes.

Na rua da Imperatriz n. 10, defronte da boneca, loja do Pinto, recebeu pelo ultimo vapor um grande sortimento dos já bem acreditados borseguins inglezes, que vende por 10$ e 11$ a dinheiro logo contado.

Borseguins.

Rua da Imperatriz n. 10, loja do Pinto, vendem-se pelo baratissimo preço :
Borseguins de lustre para homem a 8$.
Ditos de bezerro para homem a 8$.
Ditos de cordavão para homem a 8$.
Por este preço só a dinheiro a vista para liquidar.

Attenção.

Vende-se uma armação e mais pertences do deposito da rua de Santa Cruz n. 62, por preço commodo : a tratar na rua Velha n. 7, que achará as chaves para ver a mesma armação.

Fazendas pretas só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva,

Vende-se baratissimo por ser tempo de quaresma as fazendas seguintes :

Ricos manteletes de velludo preto ricamente enfeitados com franjas largas os mais modernos que tem vindo a	30$000
Modernissimos enfeites pretos a turca e Garibaldi	6$000
Ditos mais simples a	2$000
Ditos de vidrilho muito modernos a	800
Chales pretos de merinó bordados com vidrilho a	12$000
Ditos de filó preto muito fino a	3$000
Grosdenaples pretos fazenda muito encorpada a 1$500, 1$600, 1$800, 2$ e	2$500
Sarja preta hespanhola, covado a	2$000
Meias de seda pretas para senhora a	1$000
Ditas de lã e de lais para padres a	1$600
Luvas de retroz bordadas com vidrilho e sem vidrilho a 500 rs. e	640
Ditas pretas lisas de seda muito fina a	640
Alpacas pretas muito finas a 560, 640, 800 e	1$000

De tudo dão-se amostras com penhor : na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

Pannos pretos e casemiras

Na loja do Pavão.

Vende-se panno preto muito boa fazenda a 1$600, 1$800 e 2$ o covado, e dito que vai 8$ e 4$500 o covado, casemiras pretas enfestadas a 3$, 3$200 e 3$500 o corte, ditas de uma só largura de todos os preços e qualidades, setim preto da China para calças paletots e colletes com 6 palmos de largura a 3$ o covado : na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

Chales.

Grande pechincha na loja do Pavão.

Vende-se os mais ricos chales com ponta redonda e bolotas, tendo as barras de velludo ou assetinadas, imitando as capinhas mais modernas, pelo baratissimo preço de 4$500 cada um e ditos de quatro pontas a 4$500, ditos a Garibaldina sendo muito grandes a 5$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

Espartilhos a 3,500.

Vende se espartilhos inglezes que são os melhores pelo diminuto preço de 3$500 cada um : na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão, de Gama & Silva.

Lindas bonecas de differentes tamanhos e qualidades.

A loja da aguia branca acaba de receber a sua encommenda de lindas e bem vestidas bonecas francezas de 2 e 2 1/2 palmos de altura, as quaes na verdade vieram tão perfeitas e bem arranjadas que quem as vir infallivelmente deseja compra-las, porque umas alem da formosura tem bellos cabellos cachiados, outras bonitos chapéozinhos a Garibaldi etc., etc., e todas em fim as indispensaveis saias balão ; assim como recebeu igualmente outro bello sortimento de bonecas de choro tanto de massa como de cera sendo estas de olhos moveciços e de differentes tamanhos até 3 palmos. Agora pois é a melhor occasião de qualquer pessoa mimosear uma menina que seja sua filha, parenta ou conhecida, dirigindo-se primeiro (munido de dinheiro) a loja da aguia branca rua do Queimado n. 16, afim de comprar uma dessas bonecas ou outra qualquer cousa de agrado.

Bandós ou crescentes de cabellos humanos.

Bandós de clina muito grandes e bem feitos.

A loja d'aguia branca avisa a todas as senhoras que haviam mandado procurar e encommendar esses necessarios crescentes de cabellos humano (e mesmo as que de novo precizarem) que elles acabam de chegar, tão bem arranjados como justamente se desejava sendo o sortimento de pretos, castanhos etc. e muito bem tecidos nos pequenos pentes que servem para prender, trazendo ao mesmo tempo enchimento, do que resulta que uma senhora com um par desses crescentes pode maravilhosamente fazer o amarradilho de seu cabello sem que deixe perceber a falta que delles sentia, custa cada par 5$; tambem ha bandós de clina mui grandes e bem feitos e melhor que em tal genero se pode dar e vendem-se a 2$ o par, tudo isso na bem conhecida loja da aguia branca rua do Queimado n. 16.

Sacido preto.

Vende-se sacido preto muito encorpado para vestidos, melhor fazenda que grosdenaple a 2$000 e 2$600 o covado : na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56.

Gorgurão para vestidos.

Vende-se gorgurão de linho a 280 o covado, chitas a 160 e 200 rs. o covado, ditas francezas a 240 e 280 o covado, cassa fina a 280 e 320 o covado : na rua da Imperatriz, loja e armazem da arara n. 56.

BARATO SÓ

NO

ARMAZEM PROGRESSO

DE

Francisco Fernandes Duarte

8 Largo da Penha 8

Vende-se neste armazem de molhados os melhores generos que vem a este mercado e por menos 5 a 10 por cento do que em outra qualquer parte, garantindo-se a boa qualidade, por isso roga-se a todos os Srs. da praça, de engenho e lavradores o favor de mandarem suas encommendas ao armazem Progresso, afim de verem a differença de preço e qualidade que faz, se fossem comprados em outra qualquer parte.

Manteiga ingleza de primeira qualidade a 800 e 1$000 a libra, e em barril se fará abatimento.
Manteiga franceza a mais nova a 720 rs., a libra e em barril, 600 rs.
Chá hysson o mais superior que ha no mercado a 2$800 e 2$500, a libra.
Chá huxim imitando a perola, pela sua superioridade a 3$000, e 2$600 a libra.
Chá preto unico para os doentes que se tratam com a homeopathia a 2$500 a libra.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2$800, ditos chegados no ultimo navio a 2$500
Queijos londrinos o que ha de bom neste genero a 1$000, a libra e em porção se faz abatimento.
Queijo prato o mais superior que tem vindo a este mercado a 1$200 a libra.
Prezunto inglez para fiambre muito novo a 500 rs. a libra, e em porção se fará abatimento.
Costeletas inglezas proprias para fiambre a 800 rs. a libra e em porção a 700 rs.
Prezunto do reino da superior qualidade a 480 rs. a libra e inteiro, a 440 rs.
Salame o melhor petisco que póde haver por estar prompto a toda a hora a 1$ a libra. e em porção a 900 rs.
Toucinho do reino muito novo a 280 rs. a libra, e em barril de 3 arrobas a 7$000.
Chouriças e paios de lombos a 640 rs. a libra, em porção se faz abatimento.
Latas com chouriças já promptas para se comer vindas a primeira vez a este mercado a 2$000 cada uma.
Banha de porco refinada em lata com 10 libras por 4$500 cada uma.
Banha de porco muito fina alva a 480 rs. a libra e em barril a 400 rs.
Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa a 800 rs. a libra, e em porção se faz abatimento.
Latas com frutas de doce em calda como sejão pera, damascos pecego, alpexe, e ginga, a 800 rs. cada lata.
Marmelada de alperxe em latas de 2 libra por 1$200 cada uma.
Latas com amendoas confeitadas contendo mais confeitos assucar candi, muito proprio para mimo, a 2$000 cada uma.
Doce da casca da goiaba muito fino a 800 rs. e em porção se faz abatimento.
Doce secco e em calda de differentes qualidades, em latas de 4 @ e 5 @ por 2$500 cada uma.
Cartões com bollo francez proprios para mimo a 560 rs.
Passas em caxinha de 8 libras muito novas por 2$500 e a retalho a 480 rs. a libra.
Figos da commadre muito novos, em caixas de 8 libras por 2$500, ditas com 4 por 1$500, ditas com 2 muito bem enfeitadas por 900 rs. cada uma e a retalho a 320 rs. libra.
Ervilhas francezas e portuguezas em latas de 1 libra, por 640 rs. ditas em meias latas a 500 rs.
Maçã de tomate em latas de 1 libra por 800 rs.
Amendoas de casca mole muito novas a 320 rs. a libra.
Nozes a 120 rs. a libra, e 3$000 a arroba.
Ameixas francezas em latas com 3 libras por 2$800, ditas com 1 1/2 por 1$500.
Ameixas portuguezas a 320 rs. a libra e em caixa se fará abatimento.
Chocolate hespanhol a 1$500, dito francez a 1$200 dito portuguez a 800 rs. a libra, afiança-se a boa qualidade.
Bolaxinha de seda em latas com differentes qulidades, a 1$440 rs.
Maças para sopa letria, macarrão e talharim. a 400 rs. a libra e em caixa por 8$000 rs.
Palitos de dentes lixados, molhos com 20 macinhos por 200 e 280 rs. muito finos.
Serejas em frascos com 1 e 1/2 libra por 800 rs.
Tijolo francez para limpar facas a 200 rs. cada um, em porção se faz abatimento
Bolaxinha ingleza a mais nova do mercado a 320 rs. a libra e em barrica a 4$500
Gomma para engommar, muito alva a 100 rs. a libra e em sacca se faz abatimento.
Peixe de posta em latas das melhores qualidades de peixe que ha em Portugal a 1$600 rs.
Espermasete superior de cinco e seis velas por libra a 760 rs. e em caixa, a 740 rs.
Sardinhas de Nantes em latas muito novas a 400 rs.
Peixe atum de superior qualidade a 120 rs. a libra e em barris com 3 arrobas por 7$.
Azeite doce refinado de differentes marcas e o mais superior que ha a 800 rs. a garrafa e em caixa a 9$.
Vinhos engarrafados do duque do Porto e de outras muitas marcas acreditadas neste mercado a 1$200 rs. a garrafa e em caixa a 12$000 rs.
Vinho em pipa Porto, Figueira e Lisboa a 560 a garrafa e em canada 3$500, 4$ e 4$500.
Serveja das mais acreditadas marcas a 5$ rs. a duzia, e em garrafa a 500 rs.
Champagne das marcas mais superiores que ha no mercado a 15$ e 22$000 rs. o gigo
Cognac inglez a 10$000 rs. a caixa e 1200 rs. a garrafa.
Genebra de Hollanda verdadeira em frasqueira a 6$000 rs. e o frasco a 560 rs.
Tamaras do Egypto a 640 rs. a libra e em caixinhas com 9 a 10 libras por 5$.
Genebra ingleza a 10$000 rs. a duzia e a retalho a 1$000 a garrafa.
Palitos de gaz a 2$500 rs. a groza.
Sal refinado em potes grandes a 500 rs. cada um, em porção se fará abatimento.
Café lavado o que se pode desejar neste genero a 320 rs. a libra e em arroba a 9$500, dito mais baixo a 280 rs. a libra e 8$000 arroba.
Sevadinha de França a mais nova do mercado a 280 rs. a libra, em porção se faz abatimento.
Sagú muito novo e alvo a 320 rs. a libra.
Farinha do reino das marcas SSS e galega a 140 rs. a libra.
Dita do Maranhão alva e cheirosa a 160 rs. a libra e em arroba a 4$800.
Hervilhas seccas muito novas a 160 rs. a libra.
Velas de carnauba refinadas a 400 rs. a libra e em arroba a 12$000.
Azeite doce de Lisboa a 720 rs. a garrafa, afiança-se a boa qualidade.
Vinagre de Lisboa a 240 rs. a garrafa, e em canada a 1$800.
Vinho Cherez a 1$600 a garrafa e em caixa se faz abatimento.
Dito branco e mais superior que há no mercado propio para missa a 640 rs. a garrafa e em canada 4$800.

Por hoje dei fim ao meu repertorio até a chegada do primeiro vapor vindo da Europa, pelo qual espero novo sortimento e não serei preguiçoso em o publicar ao respeitavel publico.

Vestidos a 3$000 e 2$500

Vende-se cortes de vestidos brancos com barras a babados a 3$ e 2$500: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão, de Gama & Silva.

Saias bordadas a 2$500.

Vende-se saias bordadas muito bonitas a 2$500 cada uma; na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Balões do Pavão.

Vende-se balões de bramante francez com afamado [illegible] que tem melhor armação pelo diminuto preço de 3$ e 3$500: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão, de Gama & Silva.

Saias com arcos de linho.

Vende-se as acreditadas saias com arcos de linho que fazem as vezes de balão a 3$200 e a 4$ cada uma, esta fazenda só ha na loja do Pavão: rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

Madapolão a 3$.

Vende-se peça de madapolão enfestado com 14 jardas a 3$ a peça: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Grande pechincha em cortes de vestidos na loja do Pavão.

Vende-se finissimos cortes de cambraia branca bordados com 2 babados grandes e de duas saias pelo baratissimo preço de 4$, ditos de cambraia de seda com babados bordados a 4$500, ditos de phantasia fazenda que sempre se vendeu por 12$ pelo baratissimo preço de 6$ cada um: na rua da Imperatriz n. 60 loja e armazem do Pavão, de Gama & Silva.

Brilhantinas americanas.

Vende-se brilhantinas americanas com lindissimas cores sendo fazenda inteiramente nova e moderna de 4 1/2 palmos de largura a 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

Para meninos a 4$500 rs

Vende-se vestidinhos de seda para meninas e ditos de fustão para meninos muito bem enfeitados pelo baratissimo preço de 4$500 cada um: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Gorgurão de linho a 280 rs.

Vende-se gorgurão de linho de quadrinhos e mesclados proprios para senhoras e roupas de meninos e meninas a 280 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um a dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Libras sterlinas.

Vendem-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, praça do Corpo Santo n. 19

Mobilia.

Na rua da Camboa do Carmo loja n. 12, vende-se toda a qualidade de mobilia tanto ao gosto moderno como antiga, phanthasia etc. por preço mais commodo do que em outra qualquer parte, faz-se toda a qualidade de obra de encommenda com a maior brevidade e o maior apuro da arte.

Taixas para engenho.

Grande reducção nos preços para acabar.

Braga, Son & C. tem para vender na rua da Moeda taixas de ferro coado do mui acreditado fabricante Edwin Maw, a 100 rs: por libra, as mesmas que se vendiam a 120 rs.: quem precisar dirija-se a rua do Trapiche n. 44, armazem de fazendas.

— Southall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios visto o fabricante ter-se retirado do negocio; convida, portanto, ás pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata de célebre fabricante Kornby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 28.

Argolas de aço para chaves

vendem-se á 200, 240, 320, 400 e 500 réis, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Froco fino, e seda frouxa para bordar

vende-se na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16, onde se achará completo sortimento.

— Vende-se na rua da Senzala Nova n. 37, alguns trastes de uma pessoa que se retira.

Existem.

Na rua Nova loja franceza n. 11, para vender muito barato uma bonita cadeirinha e um elegante palanquim: as pessoas que precisarem de qualquer delles não podem achar melhor occasião para comprarem bom e barato.

Carteiras com agulhas.

A loja d'aguia branca acaba de despachar carteiras com agulhas de mui bôa qualidade, e excellente sortimento, e as está vendendo a 500 rs. cada uma; assim como recebeu igualmente novo sortimento das agulhas imperiaes, fundo dourado, que continuam a ser vendidas a 160 réis o papel, isso na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Charutos da Havana.

Vendem-se charutos da Havana de superior qualidade em casa de N. O. Bieber & C. successores, rua da Cruz n. 4.

Obras de metal prateado.

Em casa de N. O. Bieber & C. successores, vendem-se apparelhos completos para almoço, porta licores, garfos, facas, colheres para chá e sopa, galheteiros, copos e outros muitos objectos deste bem conhecido metal, pela sua boa qualidade e duração: na rua da Cruz n. 4.

Novo sortimento de cascarrilhas de seda.

A loja d'aguia branca acaba de receber um novo e bello sortimento de cascarrilhas de seda de muitas e differentes côres, e vende-se á 1$500 a 2$500 réis a peça, na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Meias pretas de seda á 1:000 o par.

Vende-se meias pretas de seda, e de mui bôa qualidade, para senhoras, e padres á 1$000 o par, por estarem principiando a mofar, e estando ellas calçadas nada se conhece, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Loja de beija-flor da rua do Queimado numero 65.

Vendem-se luvas de pellica de Jouvin brancas e pretas para senhora e homem, chegadas pelo ultimo paquete.

Para anjos.

Vendem-se na rua da Senzala Nova n. 20, caixinhas com [illegible], recommendaveis para os anjos de procissão.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos.

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

RIVAL sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55 loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está vendendo todas as miudezas por preços já sabidos e conhecidos:

Grosas de pennas de aço de todas as qualidades a	500
Novelos de linha que pelo tamanho a todos admiram a	120
Caixas de agulhas francezas a	120
Caixas com alfinetes muito finos a	60
Caixas com apparelho para entreter meninos a	240
Ditas ditos grandes a	500
Baralhos portuguezes a 120 e	200
Groza de botões pequenos para calça a	120
Tesouras para unhas muito finas a	400
Ditas para costura muito superiores a	400
Baralhos francezes para voltarete muito finos a	320
Agulheiros com agulhas francezas a	80
Canivetes de aparar pennas de 1 folha a	80
Peças de trança de lã com 10 varas a	200
Ditas de trança de lã de todas as cores a	800
Pares de sapatos de trança de lã a	1$280
Certas de alfinetes francezes a	100
Pares de luvas fio da Escocia muito finas a	320
Ditas ditas brancas grossas a	100
Escovas para limpar dentes muito finas a	200
Massos com superiores grampos a	40
Cartões com colxetes de algum defeito a	20
Ditos de ditos superiores a 40 e	60
Dedaes de fundo de aço muito superiores a	100
Enfiadores para vestidos de senhora com 4 varas a	80
Caixas com colxetes francezes a	40
Certas de alfinetes de ferro a	80
Charuteiras muito finas a	1$000
Tinteiras de vidro com tinta a	160
Ditos de barro com tinta superior a	120
Areia preta e azul muito fina a libra a	120

Tenho nova remessa de labyrintho para vender por todo preço, assim como tenho tranças de seda differentes cores para vender por todo dinheiro que offerecerem.

Muita attenção.

Na loja de Silva Cardozo, rua do Imperador n. 40, vende-se roupas feitas de todas as qualidades pelos preços mais baratos possiveis que se pode imaginar, pois pode vir os freguezes comprar porque é pechincha.

Algodão da Bahia.

Proprio para roupa de escravos e saccos de assucar: vende-se na rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Roupa feita muito barata.

Sobrecasacas de panno preto muito fino, paletots de dito, paletots de casemira de côr, ditos pretos, ditos de fustão, ditos de ganga de cores, ditos de brim de cores e brancos, calças de casemira preta e de cores, ditas de brim branco e de cores, ditas de gangas, colletes de velludo preto e de cores, ditos de gorgurão, ditos de fustão, ditos de brim branco, camisas de linho, ditas de algodão brancas e de cores, seroulas de linho, ditas de algodão, chapeos de sol de seda inglezes os melhores em tamanho e qualidade, tudo se vende por barato preço a dinheiro á vista, na loja das 6 portas rua do Queimado emfrente do Livramento, está aberta até as 9 horas da noite.

Canivetes finos para pennas.

Canivetes finos para aparar penna, de duas folhas, a 200 réis cada um: na loja da Victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Caixinhas para confeitos e presentes.

Muito lindo sortimento de caixinhas muito lindas para se botar confeitos ou mesmo com ellas vazias se mimosear uma menina, pelos baratissimos preços de 320 até 2$500 cada uma: na loja da Victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Quadros de moldura dourada e preta.

Lindos quadros de moldura dourada e preta, com estampas, pelo barato preço de 5$ que só a moldura val o dinheiro: na loja da Victoria n rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Panno de algodão da Bahia.

Vende-se no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

Novos e lindos enfeites para vestidos pretos e de cores, e roupinhas de crianças.

Em apropriado tempo recebeu a loja d'aguia branca um bello e completo sortimento de enfeites de seda para vestidos pretos e de cores, e roupinhas de crianças, sendo tranças e bordados de novos e lindos desenhos, e diffeis tecidos, com os quaes pode-se com gosto e modernissimo enfeitar qualquer vestido ou roupinha de criança. Ao passo que ditos enfeites a todos geralmente agradam, a commodidade dos preços anima ao comprador, e esta verdade será verificada por todos que se dirigirem á dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, cujos preços estão marcados nas amostras, as quaes se darão com penhores.

Luvas de pellica

brancas e de cores para homem e senhora, chegadas ultimamente por 2$000 rs. o par: na loja do viado na rua Nova n. 8.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

MENOS DEZ POR CENTO

NOS ARMAZENS

PROGRESSISTA

E

PROGRESSIVO

DE

DUARTE & C.

36 rua das Cruzes de Santo Antonio 36.

9 Largo do Carmo 9

Os proprietarios destes acreditados armazens de molhados participam aos seus numerosos freguezes que por todos os vapores e navios da Europa, recebem de sua propria encommenda os melhores generos, pois que para isso tem pessoas encarregadas em diversos pontos da Europa, para os escolherem, e os vendem por menos 10 por cento do que em outra qualquer parte, por isso roga-se a todos os Srs. da praça, de engenho e lavradores o favor de mandarem suas encommendas aos nossos armazens, afim de verem a superior qualidade de generos e differença de preços.

Manteiga ingleza de primeira qualidade a 800 e 1$ rs. a libra e em barril se fará abatimento.
Manteiga franceza a mais nova a 700 rs. a libra e em barril a 600 rs.
Chá hysson o mais superior que ha no mercado a 2$400 e 2$800 a libra.
Chá huxim o que ha de melhor neste genero a 2$500 e 3$000 a libra.
Chá preto muito superior vindo a primeira vez ao nosso mercado a 2$200 a libra.
Chá hysson o melhor que vem do Rio, em latas de uma libra por 1$800 e em porção se fará abatimento.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2$800 e dos chegados no ultimo navio a 2$400 cada um.
Queijos suissos o mais superior e mais frescos que tem vindo ao mercado a 1$ a libra.
Quijos prato como nunca veio ao nosso mercado a 1$100 a libra e inteiro a 1$000.
Paios e chouriças muito novos a 560 rs. a libra e em porção se fará abatimento.
Latas com linguiças já promptas para se comer a toda hora, vindas a primeira vez ao nosso mercado a 1$800.
Peixe em latas de diversos tamanhos, savel, sardo, pargo. pescada, cavalla, linguados fritos, atum marenado, robállos e lulas de tigelada, de 1$300 a 2$000 a lata.
Toucinho do reino muito novo a 320 rs. a libra e 9$500 a arroba e tambem temos para 240 rs. a libra e 6$500 a arroba.
Banha de porco em latas com 10 libras por 4$400 e 480 a libra.
Marmelada imperial de todos os conserveiros de Lisbôa, em latas de libra e meia e 2 libras a 750 rs. a libra
Latas com frutas em calda como sejam pera, pecego, damasco, alperxe, ameixas e ginja, a 700 rs. a lata.
Marmelada de Alperce em latas de 2 libras por 1$000 cada uma.
Doce da casca da goiaba a 700 rs. e em porção se fará abatimento.
Doces seccos de differentes qualidades em bócetas muito bem arranjadas a 3$000.
Tamaras as mais superiores que tem vindo ao mercado em caixinhas elegantemente enfeitadas a 2$500 e 600 rs. a libra
Passas em caxinhas de 8 libras a 2$500 e 600 rs. a libra.
Figos da comadre muito novos em caxinha de 8 libras e muito bem enfeitadas e a 2$200 e 320 rs. a libra.
Ervilhas francezas e portuguesas a 640 720 rs. a lata.
Massa de tomate em latas de 1 librra a 800 rs.
Amendoas da casca mole muito novas a 400 rs. a libra.
Nozes muito novas a 200 rs. a libra.
Ameixas francezas em latas com 5 libras por 4$000 e a 1$000 a libra.
Chocolate hespanhol a 1$200, francez a 1$000 e portuguez a 800 rs. a libra.
Bolaxinha de soda em latas com differentes qualidades a 1$400 a lata.
Massas para sopa macarrão e talharim a 240 rs, a libra e a caixa por 5$000.
Caixinhas muito bem enfeitadas com povide, rodinha, estrellinha, etc. a 700 e 800
Palitos lixados para dentes em molhos com 20 macinhos a 200 rs.
Serejas em frascos de libra e meia a 700 rs.
Tijolo Francez para limpar facas a 180 rs. e em porção se fará abatimento.
Espermacete superior sem avaria a 740 e em caixa a 760 rs. a libra.
Sardinhas de Nantes muito novas a 400 e 600 rs.
Alpista muito nova a 180 rs. a libra e 5$500 arroba.
Azeite doce refinado de diverças marcas a 800 rs. a garrafa e 9$000 a duzia.
Bolachinha ingleza a mais nova do mercado a 300 rs. a libra e 4$200 a barrica.
Goma muito alva a 100 rs. a libra e 2$500 arroba.
Vinhos engarrafados duque do Porto, genuino. Porto fino, madeira secco, Carcavellos, nectar, feitoria, velho secco, Muscatel a 1$200 a garrafa e 12$000 a duzia.
Ditos em pipa Porto. figueira e Lisboa de 500 a 600 rs. a garrafa e de 4$000 a 4$500 a canada.
Servejas das mais acreditadas marcas a 500 rs. a garrafa e 5$000 a duzia.
Champanhe das marcas mais acreditadas que há no mercado a 14$ e 20$ o gigo.
Cognac inglez a 10$000 a caixa e 1$000 a garrafa.
Ginebra de Hollanda verdadeira a 6$500 a frasqueira e 600 rs. o frasco.
Azeitonas em ancoretas as melhores que ha no mercado a 2$ e a 400 rs. a garrafa.
Dita ingleza a 9$ a duzia e 800 rs. a garrafa.
Palitos do gaz a 2$500 a groza e 240 rs. a duzia de caixas.
Sal refinado em pacotes de mais de uma libra a 240 rs. e em porção terá abatimento.
Cafe do Rio o melhor que ha no mercado a 320 rs. a libra e 9$000 a arroba.
Sevadinha de França a mais nova do mercado a 240 rs. a libra.
Sagu' muito novo a 320 a libra.
Farinha do Maranhão muito alva e nova a 160 rs. a libra e 4$800 a arroba.
Velas de carnauba e de composição a 400 rs. a libra e a 12$ a arroba.
Vinagre puro de Lisboa a 240 rs. a garrafa e a 1$800 a canada.
Grão de bico muito novo a 200 rs. a libra.
Peras seccas em caixinhas de oito libras a 2$500 e a 640 rs. a libra.
Marrasquino verdadeiro de zara, de limone, café, menta, genepro, mandol'amara, curacáo, rosa sublime e outras qualidades de 1$500 a 2$ a garrafa.
Batatas em gigos de uma arroba por 2$000 e 80 rs. a libra.
Cominhos os mais novos do mercado a 800 rs. a libra
Erva doce muito nova a 400 rs. a libra.
Canella superior a 2$ a libra.
Charutos verdadeiros superiores a 2$ a caixinha de 50.
Salmon em latas com duas libras e mais bem arranjado que tem vindo ao mercado a 1$400.
Manteiga em latas com 4 libras a melhor do mercado lacrado ermeticamente 3$200 cada uma.
Vinagre em garrafões com 5 garrafas de superior qualidade a 1$200.
Araruta verdadeira muito nova a 320 a libra.

Além destes generos encontrará o respeitavel publico em nossos armazens um completo sortimento de tudo tendente a molhados.

Oh! que pechincha!!!

Vendem-se palitos lebados e folheados, finos, para dentes, dous maços com 40 massinhos por 400 rs.: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

— Vendem-se ou arrendam-se por pensões muito commodas os engenhos Braço e Camará, na freguezia da Victoria, com terras muito productivas, estando o primeiro quasi prompto a moer com agua: a tratar com o bacharel J. A. de S. Beltrão de Araujo Pereira, em Bella Rosa.

Grande

liquidação por todo o preço, na bem conhecida loja do Sertanejo.

Rua do Queimado n. 45.

Barato que admira.

Chitas escuras finas a 160, 180 e 200 rs., cortes de vestido pretos bordados a velludo pelo baratissimo preço de 8$ e 6$, ditos adamascados a 5$ e 3$, sahidas de baile de velludo e setim a 17$ e 16$, camisas para senhora a 3$ e a 4$, gollinhas e manguitos a 2$500, 3$500 e 4$500, gollinhas de cambraia bordadas a 720, 800, 1$, 1$200 e 1$500 rs., ditas de filó bordadas a 240 rs., casaveques de fustão a 6$, 7$ e 8$, meias de seda brancas e pretas para senhora a 1$800 o par, tiras de babados a 800 e 1$, lãas de quadro enfestadas a 360 e 400 rs. o covado, cambraia preta a 440 e 480 rs. a vara, organdys de cores a 680 rs. a vara, filó branco adamascado para cortinados e vestidos a 480 e 540 rs. a vara, cortes de collete de casemira bordados pretos a 3$ e 3$500, ditos de velludo de côr e pretas a 4$, 5$, 6$ e 7$, paletots de brim branco francezes a 4$ e 4$500, ditos de casemira de cores e pretos a 16$ e 18$, ditos de alpaca preta e de cores a 3$500, 4$ e 4$500 e 5$, camisas de peito de linho a 2$500 e 3$, cortes de collete de gorgurão de seda a 1$800 e 2$, 2$500, 3$ e 4$, colletes feitos de brim branco a 2$ e 2$500, ditos de gorgurão a 3$ e 4$, ditos de casemira a 4$, 4$500 e 5$, ditos de velludo a 6$, 7$ e 8$, ditos de fustão de cores a 1$500 e 1$800, meias de lã para homem e senhora, ditas de algodão cruas para homem duzia 1$400, 1$450 e 3$200, ditas a 3$, 4$ e 5$ a duzia, ditas para menina a 2$600 e 2$800, duzia finas e diversos tamanhos, ditos para menino a 2$ e 2$500 a duzia, peças de algodão a 3$800, 4$ e 4$500, chitas francezas finas a 240, 280, 300, 320 e 360 rs. o covado, filó bordado e liso, grinaldas brancas com ramos, chales de froco, espartilhos, chapeos de castor para homem, pannos para mesa e um variado sortimento de roupas feitas que tudo se vende por baratissimo preço.

Facas e garfos de todas as qualidades

Vendem-se duzias de facas e garfos com cabos de marfim o mais fino que se pode desejar pelo barato preço de 16$, ditas para sobre mesa a 14$, ditas muito finas de balanço a 6$400, ditas muito finas tambem de balanço e com dous butões a 7$, ditas imitando as de balanço a 6$, ditas para sobremesa fazenda muito superior a 5$500 e 6$, ditas entrefinas a 2$500, ditas para meninas a 320, 400 e 500 rs. cada talher e alem destas qualidades outras muitas que se vendem barato: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 35

Para violão.

Vende-se muito superiores cordas para violão pelo baratissimo preço de 120 rs. cada uma e bordão a 160 rs.: na rua do Queimado na loja de miudezas da boa fama n. 35.

Ricos sintos dourados.

Vendem-se ricos sintos dourados bordados pelo barato preço de 2$500 e 3$: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Papel de todas as qualidades.

Vendem-se resmas de papel de peso greve o mais superior que se pode encontrar pelo barato preço de 3$400 rs., dito pautado de muito boa qualidade a 4$500, dito almaço muito bom a 3$, dito almaço greve a 3$600 e 4$800, dito pautado a 4$ e 4$500, quartos de papel de cores com 20 quadernos a 720 rs., dito branco muito bom a 1$ e 1$200, dito de quadrinhos a 1$, dito pautado com 40 quadernos a 2$, caixinhas com papel de beira dourada a 1$500, dita com envelopes a 1$ e outras mais qualidades de papel que se vende barato: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 35.

O bom e barato na boa fama.

Vendem-se pentes muito finos de marfim para bichos vindos de Lisboa pelo baratissimo preço de 640, 800, 1$500, 1$800 e 2$ cada um, ditos para alizar a 1$600 e 2$, ditos de bufalo pretos e brancos tambem para alisar e muito bons a 500 e 800 rs., ditos entre-finos a 280 rs., duzias de carreteis de linhas de 200 jardas de ns. 50 a 80 a 720 rs., grozas de botões finos para calças a 240 rs., ditas de louça brancos e pintadinhos para camisas a 160 e 240 rs., agulheiros de marfim muito bonitos a 800 e 1$ cada um, ditos de osso torneados imitando os de marfim a 320 rs., figas de marfim brancas e encarnadas a 320 rs. cada uma, agulhetas de marfim para enfiar a 240 rs., grozas de butões muito finos madreperola para camisas a 640 e 800 rs., tesouras francezas muito finas para costura e cabello a 2$ cada uma, ditas com pequeno toque de ferrugem a 1$500, linhas de peso a 100 rs. a meada ditas para bordar a 160, 200 e 300 rs., dita frouxa a 60 e 80 rs. e outras muitas cousas que se vende por menos do seu valor: na rua do Queimado loja bem conhecida de miudezas da boa fama n. 35.

Perfumarias baratas e de boas qualidades.

Vende-se para acabar muito bons sabonetes creme de amendoas em caixas de louça a 500 rs., frascos com o bem conhecido sandalo a 1$500 e 2$, frascos com banha transparente a 900 rs., ditos patcholy a 640 rs., caixinhas com nove qualidades de extractos e todos muito finos a 2$, ditas com 12 tambem muito finos a 2$200, frascos grandes com agua de colonia muito superior e bem conhecida a 1$500, 2$ e 3$, pastilhas muito cheirosas de Luben para conservar a roupa livre da traça a 1$ cada papel, ditas do mesmo fabricante proprias para defumar a 2$ cada caixinha, duzias de sabonetes muito bons a 600 rs. e outras muitas qualidades que se vende muito baratas na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 35.

Colheres de todas as qualidades.

Vendem-se duzias de colheres de metal para sopa de tão boa qualidade que nada ficam devendo as de prata pelo baratissimo preço de 10$, ditas para chá a 6$, ditas de metal principe para sopa a 5$, ditas para chá a 2$500, conchas para tirar sopa muito superiores a 2$500 cada uma, ditas para tirar assucar a 800 rs., alem de todas estas colheres finissimas ha outras qualidades mais ordinarias que se vendem barato: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 35.

Engenho á venda.

Vende-se o engenho Harmonia, na freguezia da Escada, perto da estrada de ferro, assim como outro engenho que o proprietario está levantando nas terras daquelle, tem casa de vivenda, boas terras, e tudo o mais necessario para produzir boa safra, ou permuta-se por predios nesta praça: a tratar com o proprietario no mesmo engenho, ou na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

— Vende-se farinha de Fontana chegada nesta semana: no armazem de Vicente Ferreira da Costa, Forte do Mato.

Attenção.

Veste-se um homem dos pés até a cabeça por diversos preços: na loja de Nabuco & C., na rua Nova n. 2.

Vendem-se manteletes de seda preta, ditas de blond, mantas de filó: na loja de Nabuco & C., na rua Nova n. 2.

Vendem-se meias pretas de lãa para padre: na loja de Nabuco & C., na rua Nova n. 2.

Vendem-se capas de borracha, perneiras de borracha, sapatos de borracha, meias de lãa pretas e de cores, camisas de lãa e ditas de flanella: na loja de Nabuco & C., na rua Nova n. 2.

Cestinhas ou cabazes para as meninas de escola.

O tempo é proprio dos meninos irem para a escola, e por isso é bom que vão compostas com uma das novas e bonitas cestinhas que se vendem na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Fivellas douradas e esmaltadas, para cintos.

A loja d'aguia branca acaba de receber por amostra uma pequena quantidade de fivellas douradas e esmaltadas para cintos, todas de novos e bonitos moldes, e tambem douradas que pareçem de ouro de lei, o que só com experiencia se conhecerá não o serem, estando no mesmo caso as esmaltadas, e assim mesmo vendem-se pelo barato preço de 2$500 rs. cada uma, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Palmatorias de vidro e de latão para vellas.

Vendem-se bonitas palmatorias de vidro lapidado para vellas a 1$200, e ditas de latão mui novas e limpas a 400 rs.: na rua do Queimado, loja da Aguia branca n. 16.

Peitos de fustão lavrado para camisas a 500 rs. cada um.

Vendem-se bonitos peitos de fustão lavrado e trançado para camisas a 500 rs. cada um, fazenda mui boa e encorpada: na rua do Queimado, loja d'aguia-branca n. 16.

Novo sortimento de tiras bordadas em ambos os lados.

A loja d'aguia-branca recebeu um novo e lindo sortimento de tiras bordadas em ambos os lados, e continúa a vender baratamente a 1$200 cada tira, e outras de bordados muito largos a 2$000, o melhor que é possivel em tal genero, e todas ellas, pela largura que teem, podem ser divididas ao meio, pelo que se tornam baratissimas: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Predio á venda

Vende-se a casa de dous andares e sotão, meia-agua, no becco das Miudinhas n. 8, avaliada em 2.000$, a qual rende 1 1/2 por cento ao mez; na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar, ha pessoa autorisada pelo proprietario para effectuar a venda da mesma casa.

Sal de Lisboa.

Vende-se a bordo da barca portugueza «Esperança», sal de Lisboa limpo e redondo; a tratar na rua do Trapiche n. 17.

Salitre refinado.

Vende-se na rua do Queimado loja de ferragens n. 13, a 8$500 a arroba e em porção se venderá por muito menos.

Liquidação.

Braga, Silva & C., em liquidação, convidam aos seus devedores a virem saldar seus debitos dentro de 30 dias, e participam que medidas terminantes serão empregadas contra os que não comparecerem.

Bengalas

a 240, 320 e 400 rs. cada uma: na rua do Crespo sobrado amarello n. 18.

Não duvidem que na rua do Crespo n. 17, loja de Guimarães & Villar.

Veste-se uma senhora dos pés até a cabeça.

Principiando pelos chapeos de palha a Garibaldi e chapelinas de palha de Italia os mais superrores que tem vindo de França.

Manteletes de gros bordados, capas e cassções a Luiz XVI, sedas de cores e moireantiques pretos e de cores e acabando pelos respeitaveis balões de crozé e de musselinas e que vendem baratissimo. Senhores freguezas a vista faz fé, mandem ver.

Vendem-se

bichas de Hamburgo as melhores que tem vindo ao mercado e chegadas ultimamente no vapor, por preço o mais barato que em outra qualquer parte: na rua da Cruz n. 68.

AGENCIA DA Fundição Low-Moor,

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos por dito.

NO armazem de fazendas DE Santos Coelho

Rua do Queimado n. 12.

Lençoes de bramante de linho a 3$.
Cobertas de chita finas a 2$.
Ditas a preço de 1$600.
Cambraias pretas muito finas.
Colxas de fustão muito lindas a 6$.
Esteiras da India de 4, 5 e 6 palmos de largo proprias para forro de cama e salas.
Lençoes de panno de linho fino a 5$.
Algodão mesclo a preço de 600 rs. a vara.
Toalhas de linho para mesa a 4$.
Ditas de fustão para mãos, cada uma 500 rs.

4,000 rs.

Saccos com farello novo de Lisboa a 4$: no armazem de Basto Irmãos.

Ricos

cortes de vestidos brancos bordados.

Vendem-se ricos cortes de vestidos brancos bordados com 3 babados pelo baratissimo preço de 5$ o corte: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Camisas inglezas.

Vendem-se superiores camisas inglezas com pregas largas pelo baratissimo preço de 35$ a duzia: na loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Ricas gollinhas e punhos com botões

Vendem-se ricas gollinhas e punhos de cambraia e fustão ricamente bordadas com lindos botões, pelo baratissimo preço de 5$ cada guarnição: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

— Vendem-se bufros gordos e mansos: no engenho Jurissaca, do Cabo: a tratar alli com o Sr. Domingos Francisco de Souza Leão.

Fazendas baratissimas

Superior bramante de linho com duas varas de largura a 2$400 a vara, atoalhado de linho adamascado com duas larguras a 2$500 a vara, brim branco de linho muito superior a 1$440 a vara, dito de cores, fazenda muito superior a 1$, dito pardo de linho puro a 800, 1$ e 1$200 a vara, dito de quadrinhos muito proprio para calças, jaquetas e paletots para meninos a 200 rs. o covado, gangas francezas muito superiores a 400 rs. o covado, cambraias francezas muito finas e de muito bonitos padrões a 260 e 280 o covado, cambraia lisa muito fina a 4$, 5 e 6$ a peça com 8 1/2 varas, cambraia com salpicos tambem com 8 1/2 varas cada peças a 4$500, dita muito superior o melhor que ha neste genero a 11$500 a peça com 17 varas, ou a 800 rs. a vara, chitas francezas de muito boas qualidades e de lindos padrões a 240, 280, 300 e 320 o covado, filó de linho liso muito fino a 720 a vara, tarlatana branca e de cores a 760 a vara, toalhas de linho para mãos a 7$ a duzia, ditas pelludas muito superiores a 11$ a duzia, gollinhas de cambraia bordadas a 800 rs., manguitos e gollas de cambraia ricamente bordadas a 2$ o par de manguitos com uma golla, lenços brancos muito finos com bico, renda e labyrintho a 1$280 cada um, ditos de cambraia de linho para algibeira pelo baratissimo preço de 4, 5 e 6$ a duzia, e assim um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, que sendo a dinheiro á vista se venderão por preços mui baixos: na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Barato assim é barato de mais

Sabonete finos.

A loja d'aguia branca recebeu uma crescida quantidade de sabonetes finos para barbas, os quaes convém a todos compra-los mesmo para mãos, avista do diminuto preço de 3$ porquanto se está vendendo a duzia. Para satisfazer-se aos bons freguezes se venderá tambem em menores porções, porém quem mais comprar mais lucrará, porque assim barato não será facil tornar a haver, e mesmo agora só ha na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Coraes.

Em massinhos a 500 rs. cada um.
Em fios a 640 rs. cada um.
Em voltas de 3 fios a 2$500 cada uma.

Vendem-se muito bons coraes, em massinhos, fios e voltas de 3 fios, pelos baratissimos preços acima: na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Objectos de phantasias pulseiras de missangas.

A loja d'aguia branca acaba de receber um bello e escolhido sortimento de pulseiras de missangas com borlas pendentes, obra de muito gosto, e o que de mais perfeito se pode dar em taes objectos, e as está vendendo a 1$500 cada uma, tanto para senhoras como para meninas, e pela novidade do gosto e apuro da moda não tardarão em se acabar as que ha na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Nanteletes superiores de grosdenaple.

Na rua do Queimado n. 18 A, esquina que vai para a rua estreita do Rosario, loja de Carvalho & Bastos, tem para vender ricos manteletes de grosdenaple pretos, sendo pelo diminuto preço de 10$, ditos melhores a 25$, ditos superiores a 30$. No mesmo estabelecimento tem grosdenaple preto de varias qualidades, sendo a 1$700, dito a 2$500, dito superior a 2$800, enfeites pretos de retroz, luvas de torçal, chales pretos muito finos bordados a vidrilho, e outros muitos objectos proprios para a quaresma, tudo por preços muito commodos.

Farinha de mandioca.

Vende-se farinha de mandioca, muito superior qualidade a 4$000 e 4$500 a sacca: na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C, rua da Senzalla Nova n. 42.

Vende-se

cognac de superior qualidade em caixas de uma duzia de garrafas, em casa de Southall Mellors rua do Torres n. 38.

55 Rua da Imperatriz 55

Sempre ha para vender venezianas de diversos tamanhos com fitas de linha e lãa, corda verde; tambem concerta as mesmas por preço commodo

Attenção.

36 — Rua Nova — 36

Grande sortimento de oculos para todas as vistas.

Attenção.

36 — *Rua Nova* — 36

Completo sortimento de relogios de prata dourada a 12$, 14$, 16$ e 18$ e de superior qualidade a 23$, 30$ e 35$. Encarrega-se tambem de concertos pertencentes a sua arte, todo e qualquer concerto será remettido em termo para o dia e hora que se prometter. Os concertos e as vendas são affiançadas.

Rua do Crespo n. 20 A, loja de Alvaro & Magalhães.

Vendem-se chapeos de palha da Italia para senhora, ultimamente chegados de encommenda propria, a 20$, lindas lãas muito largas a 560 rs. o covado, balões modernos para senhora a 7$ e outras muitas fazendas de bom gosto por modico preço.

Vendem-se pós de fazer gelos de umbigo, e da China, napoll, fruta-pão, ... e ... por preço muito em conta: na ponte da Uchôa, sitio da viuva Carroll.

Aço de Milão.

Vende-se aço a 22$ o quintal: na rua do Queimado loja de ferragens n. 13; bem como se vende nesta mesma loja um completo sortimento de ferragens e miudezas de todas as qualidades, tudo por diminuto preço, visto o proprietario querer entrar em liquidação.

Camisas e ceroulas

Vendem-se superiores ceroulas de linho muito finas pelo barato preço de 26$ a duzia, ditas trançadas de algodão, mas de muito boa qualidade, a 17$ a duzia, camisas brancas francezas a 22$, 24$, 26 e 30$ a duzia, ditas para meninos a 22$ a duzia, ditas para homem com aberturas de cores a 28$ a duzia: na bem conhecida loja da boa fé na rua do Queimado n. 22.

Lenços brancos para algibeira.

Ainda se vendem lenços brancos finos para algibeira pelo baratissimo preço de 2$400 a duzia: na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Meias para senhora.

Vendem-se meias finas para senhora pelo baratissimo preço de 3$600 a duzia: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Attenção

Guimarães & Luz, donos da loja de miudezas da rua do Queimado n. 35, boa fama, participam ao publico que o seu estabelecimento se acha completamente provido dos melhores mercadorias tendentes ao mesmo estabelecimento, e muitos outros objectos de gosto, sendo quasi todos recebidos de suas proprias encommendas; e estando elles inteiramente resolvidos a não venderem fiado, affiançam vender mais barato do que outro qualquer; e juntamente pedem aos seus devedores que lhes mandem ou venham pagar os seus debitos, sob pena de serem justiçados.

Agua ambreada para banhos do rosto e do corpo.

A loja d'aguia branca acaba de receber nova remessa da proveitosa e mui procurada agua ambreada, cujos bons effeitos de refrescar a cutis, tirar o ardor que deixa a navalha quando se faz a barba e acabar o máo halito proveniente do transpirar são já bem conhecidos, assim como nas senhoras por não andarem ao sol faz conservar perfeitamente o brilho do rosto. A todos quantos tem usado d'agua ambreada não são estranhos esses effeitos e elles serão ainda mais conhecidos por aquelles que munidos de 1$ se dirigirem a loja d'aguia branca rua do Queimado n. 16, onde unicamente se vende.

Brincos pretos a balão, e outros objectos para luto.

Desses objectos de que hoje infelizmente tantas familias precisam, na loja d'aguia branca acha-se um bom sortimento delles, sendo brincos e rosetas a balão, pulseiras modernas de grossas e fortes contas, alfinetes para peito, ditos tambem pretos, em caixinhas, bonitos e modernos adereços, e meios ditos, cinteiros de fitas e fivelas pretas, enfeites para cabeça, grampos de novos moldes para segurar cabello, luvas de torçal de seda e pellica, meias de seda e algodão para homens e senhoras: com os compradores de taes objectos se terá a maior contemplação, attento o fim para que são: por isso é dirigirem-se á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Arroelas ou argolas de borracha para segurar papeis e muitos outros misteres.

A loja d'aguia branca recebeu uma porção de arroelas ou argolas de borracha, que acertadamente se applicam a differentes fins, como tambem seja para emmassar papeis nas diversas repartições publicas, nos cartorios, escriptorios, armazens, lojas, boticas, tabernas, etc., etc., e mesmo de alguns particulares, o que na verdade vale apena comprar-se pelo diminuto preço de 240 e 320 a duzia, para poupar-se o trabalho de atar e desatar um masso de papeis todas as vezes que se precise, assim como as mais largas servem para segurar carteiras, e manguitos de senhoras, e mesmo para pulseiras de missangas, advertindo, porém, que cada argola tem sua fivela; vendem-se em dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Agua balsamica para conservação dos dentes, e agradavel halito da bocca.

Essa apreciavel e proveitosa agua balsamica, cujos bons effeitos de conservar a fortidão dos dentes, fortalecer as gingivas e tirar o máo halito da bocca, são já bem conhecidos por todos quantos della tem usado, e será ainda mais por quem, prezando esses bons resultados, se dirigir com 1$ á dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Gravatas de seda pretas e de cores.

Mui boas e bonitas gravatas pretas de seda com salpicos de cores a 500 e 640 rs. cada uma, ditas todas pretas de bonitas sedas de chavisquinhos, boa fazenda a 1$, ditas de superior gorgurão com pontas bordadas a velludo a 1$600, ditas de traspasso pretas e de cores com alfinetes, e mui proprias para meninos, sendo ellas de bonitas sedas, forradas, e com dous pospontos de seda de cores a 1$500 cada uma, e muitas outras de differentes qualidades e preços: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Meias de cores para homens.

Muito boas meias de cores a 160 o par, e 1$800 a duzia: quem as vir não se desagradará, pois que são boas e baratissimas: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

NOVA Pechincha

Pechincha admiravel na loja do Pavão a 10$

Vende-se peças de bramante de linho puro bastante encorpado proprio para lençoes, toalhas, seroulas, camisas para rtotsetc, etc., tendo cada peça 2, varas pelo baratissimo preço de 10$ 7 peça, e tambem se vende meia peça por 5$ ou se retalha a 400 rs. a vara: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão, de Gama & Silva.

Sementes de Hamburgo.

De hortaliça e flores.

Vendem-se pelo ultimo vapor inglez: na rua da Cadeia do Recife loja de Vidal & Bastos.

Aos Srs. consumidores de gaz.

No armazem do caes do Recife n. 48 e 50 e na rua do Trapiche Novo (ao Recife) n. 6, se vende gaz liquido americano primeira qualidade e recentemente chegado a 14$ a lata de cinco garrafas, ... e em garrafão a 1$ em garrafa.

Rival sem segundo.

Na rua do Queimado n. 35, defronte do sobrado novo, está disposto a vender tudo por preço que admire, assim como seja:

Frascos de agua de lavande muito grandes a	800
Sabonetes o melhor que pode haver a	320
Ditos grandes muito finos a	160
Frascos com cheiros muito finos a	500
Ditos ditos muito bonitos a	1$000
Garrafas de agua celeste o melhor a	1$000
Frascos com banha muito superior a	240
Ditos dita de urço finissima a	600
Frascos de oleo babosa com cheiro a	240
Ditos dito dito a	320
Ditos dito nito a	500
Ditos para limpar a cabeça e tirar caspas a	720
Ditos dito philocome de verdadeiro a	900
Ditos com banha transparente a	900
Ditos com superior agua de colonia a	400
Dita, frascos grandes a	500
Frascos de maçaçá oleo a	100
Ditos de opiata pequenos a 320 e	500
Ditos de dita grandes a	800
Tem um resto de lavande ambreada a	500
Linha branca do gaz a 10 rs., e tres por dous, e fina a	20
Dita de cartão Pedro V, com 200 jardas a	60
Dita dito dito com 50 jardas a	20
Carreteis de linha com 100 jardas a	30
Duzia de meias cruas muito encorpadas a	2$400
Dita de ditas muito superiores a	4$500
Dita de ditas brancas para senhora, muito finas a	3$000
Vara de bico da largura de 3 dedos a	120
Dita de franja para toalhas a	80
Groza de botões de louça brancos a	120
Duzia de phosphoros do gaz a	240
Dita de ditos de vela muito superiores a	240
Peças de fita para cós de todas as larguras a	320

Barato e bom.

Só Magalhães & Mendes, na rua da Imperatriz numero 56, loja e armazem da arara.

Seda preta.

Vende-se grosdenaple preto muito encorpado a 1$500, 1$800 e 2$ o covado.

Panno preto e casemira.

Vende-se panno preto para calças e paletots a 1$700, 1$800 e 2$ o covado, cortes de casemira preta para calça, enfestada, a 3$, 3$200 e 3$500: na rua da Imperatriz n. 56.

Lãazinhas suissas.

Vendem-se lãazinhas suissas muito finas para vestidos a 560 o covado, cassas suissas de quadrinhos de cores a 280 o covado, fustão de cores para vestido a 280 e 320 o covado, popelina de cores para vestidos e roupa de meninos a 240 o covado, barege de cores para vestidos a 360 o covado: na rua da Imperatriz n. 56, loja e armazem da arara.

Madapolão a 3$000.

Vendem-se peças de madapolão enfestado a 3$ a peça: na rua da Imperatriz, loja da arara numero 56.

Roupas feitas.

Vendem-se paletots de alpaca preta e de cores a 3$, 3$500 e 4$, calças de brim e fustão a 2$, paletots de panno preto a 8$ e 10$, ditos de casemira de cores a 10 e 12$, calças de casemiras de cores e pretas a 5$500 e 6$, colletes de gorgurão e velludo a 3$500 e 4$, camisas francezas a 1$600, 2$ e 2$500: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Manguitos de linho.

Vendem-se manguitos e gollas de linho a 2$500 e 3$, ditos de fustão com botãozinho a 2$500 e 3$, gollas com botãozinho a 640, ditas de traspasso a 1$; na rua da Imperatriz, loja e armazem da arara n. 56.

Enfeites para senhora.

Vendem-se enfeites a turca pretos e de cores a 2$, ditos a Garibaldi muito modernos a 4$, 5$ e 5$500, são todos pretos, luvas pretas de seda finas a 800 rs. o par: na rua da Imperatriz, loja e armazem da arara n. 56.

Cortes de cambraia.

Vendem-se cortes de cambraia de barra e babados a 3$ e 3$500, peças de bretanha de rolo a 2$ e 2$500, e outras fazendas que se dão amostras para ver: na rua da Imperatriz, loja e armazem da arara n. 56.

Loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63

Vendem-se cascarrilhas de seda de todas as côres a 2$400 á peça; ricos enfeites pretos e de côres a 5$500.

Loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Vendem-se fitas de cós a 320 rs., peça de 10 varas, enfiadores de vestido, de linha a 120 rs., escovas para unhas finas a 640, 800, 1$000 rs., pinceis finos para barba a 320, 500 rs.

Loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Vendem-se oculos finos de armação de aço; 720, 500 rs.; agulhas francezas de 10 e 20 rs. a linhas de marca de 10 rs.; grozas de botões brancos a 100, 120 rs.; ditos pintados a 180 rs.

Loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Vendem-se cartas portuguezas finas a 1$800; ditas francezas a 3$800; wisporas a 900 rs.; linhas pretas e de côres e brancas do gaz a 800, 900 rs; dita de fusos a 120 e encarnada fina a 120; fivelas para calça a 80 rs.

Loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Vendem-se luvas enfeitadas a 1$800 e 2$000; ditas de fio de Escossia a 800 rs.; escovas para roupa a 640, 800, 1$000, 1$400 rs.; ditas para cabello a 320, 500, 640 rs.; pentes travessos a 640 rs.

Loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63

Vendem-se linhas de Pedro V a 20 rs o cartão; ricos bicos e rendas do Porto, imitando o da terra e de diversas larguras, e muito barato.

Milho e arroz.

Vendem-se saccos grandes com milho a 4$500, ditos com arroz de casca a 3$500, em cuia a 200 rs.: na travessa do pateo do Paraizo n. 16, frente de amarello.

Attenção.

Azeite doce, marca Plagnol, em caixa de 12 garrafas, Vermouth superior e vinho de Bordeaux de varias qualidades: em casa de J. Mendibaure & C., rua do Trapiche n. 24.

— Vende-se uma casa terrea na rua Augusta com optimas accommodações: na rua dos Pires numero 58.

Pechincha

Na loja de 4 portas da rua do Crespo n. 8.

Madapolão com pequeno toque de avaria a 4$.

Dito largo fino a 5$ a peça.

Algodãozinho liso encorpado a 2$800 e 3$ a peça.

Chitas largas de cores fixas a 220 rs. o covado.

Ditas roxas estreitas com pequeno toque de mofo com 38 covados a 5$500 a peça e em covados a 160 rs.

Attenção! attenção!

Aos pais de familia, bom e barato.

Na loja n. 20 da rua da Imperatriz acha-se á venda um completo e variado sortimento de boas fazendas, e que á vista de suas qualidades são baratissimamente vendidos, e para mais veracidade do que fica dito, abaixo vão mencionadas algumas das ditas fazendas, a saber:

Chitas largas cor fixa a 240 rs.
Madapolão fino com 24 jardas a 5$.
Cambraias de cores a 280, 320 e 400 rs. o covado.
Velludo preto e de cores a 2$.
Lindeza de cores a 160 rs. o covado.
Lenços pequenos a 80, 120 e 160 rs.
Chapeos de castor fino a 8$.
Chitas pretas muito largas e finas a 240 rs.
Algodão trançado preto muito bom para vestidos de escravos a 200 rs.
Cassas de salpicos com 10 jardas a 3$.
Cambraia bordada para cortinados com 8 varas a 2$000.

640.

Chapeos de sol de panno a 640: na rua do Queimado n. 44.

Fazendas pretas superiores.

Grosdenaple preto muito superior pelo diminuto preço de 2$ o covado, panno preto muito fino a 3, 4, 5, 6, 7 e 9$ o covado, casemira preta muito fina a 2$, 2$500, 3, 3$500 e 4$ o covado, mantas pretas de blonde muito superiores a 12$, manteletes de superiores grosdenaples pretos ricamente bordados a 35$, sobrecasacas de panno preto muito fino a 30$, casacas tambem de panno preto muito fino a 30$, paletots de panno preto fino a 18 e 20$, ditos de casemira de cor mesclada a 18$, superiores gravatinhas estreitas a 1$, ditas de setim macáo e de gorgurão muito superiores para duas voltas a 2$, ditas estreitinhas com lindos alfinetes a 2$, superior gorgurão preto para colletes a 4$ o corte, ricos enfeites pretos a 6$, e assim outras muitas fazendas que sendo a dinheiro á vista, vendem-se por preços muito baratos: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Superior cal de Lisboa.

Tem para vender em porção e a retalho Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Rosas artificiaes para cabellos.

A loja da aguia branca recebeu bonitas rosas das que se estão usando para os cabellos, e vende-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Fita branca de borracha.

Essa fita de que tanta falta havia acha-se hoje na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16; assim como fitas frouxas ou elasticas brancas e de cores para debruar vestidos.

Olhem para o pavaõ e leiam.

Camisinhas com gollinhas e manguitos de cambraia bordados, fazenda modernissima a	5$000
Ditas de fustão com salpicos de cor	3$000
Gollinhas bordadas com botãozinho	1$000
Ditas de todos os gostos a 640 e	800
Ditas com manguitos de cambraia bordadas a	1$600
Manguitos de cambraia bordados muito finos a	1$000
Gollinhas bordadas a	240
Romeiras de cambraia enfeitadas para luto a	3$000
Camisinhas para senhora a	3$000
Lencinhos de linho com labyrintho para mão a	2$500
Ditos a imitação de labyrintho a 1$ e	1$280
Luvas de torçal enfeitadas com vidrilho	500
Enfeites pretos com vidrilho a	800
Ricos enfeites pretos e de cores, a Turca e Garibaldi	6$000
Grosdenaple preto a 1$600, 1$800 e	2$000

Todas estas fazendas vendem-se na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão, de Gama & Silva.

— Vende-se uma casa terrea na rua da matriz da Boa-Vista: quem a pretender dirija-se a rua da Imperatriz n. 19, que se dirá quem vende.

Milho novo.

Vendem-se saccos com milho muito novo, farelo de Lisboa e farinha de mandioca, tudo muito barato: na taberna grande da Soledade.

Predio a venda.

Vende-se o sobrado de tres andares e sotão da rua do Amorim n. 19, bastante largo, e contendo dous armazens, por preço commodo, por precisar de alguns concertos: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Milho a 4,000 o sacco e farello a 5$.

No armazem da Estrella largo do Paraizo numero 14.

Escravos fugidos.

— Fugio do engenho Piedade, no dia 24 do proximo passado, do abaixo assignado, o escravo de nome Boaventura, mais conhecido por Ventura, com os signaes seguintes: idade 32 annos, pouco mais ou menos, cabra retinto, quasi negro, altura regular e pés e mãos tambem regulares, nariz um tanto apapagaihado, cabellos não muito pegados, traz sempre barba imperial, mas fechada pelo queixo inferior, tem cicatrizes pelas costas, de chicote, e pelas nadegas, por já ter sido surrado, quando falla apressado é um tanto gago, e pestaneja sempre muito os olhos, levou chapéo de baeta preta já com aba queimada um tanto do fogo, e por isso rogo ás autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão do dito escravo, e remette-lo ao referido engenho, ao abaixo assignado, que serão recompensados.

José Barbosa da Silva.

— Fugio no dia 20 do corrente de bordo do patacho «Capuama», o escravo crioulo marinheiro de nome Antonio, idade 19 annos pouco mais ou menos, altura regular, rosto comprido e com alguns signaes de bexigas, levou calça e camisa azul: quem o pegar leve-o ao escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. rua da Cruz n. 1, ou a bordo do dito patacho que será generosamente recompensado.

100$000

Dá-se a gratificação de 100$ a quem pegar o escravo Manoel conhecido por Manoel Francisco cujo escravo é do abaixo assignado, tem os signaes seguintes: côr mulata, estatura regular, cabellos carapinhos, os dous dentes de cima da frente grandes, rosto comprido, quando anda é muito espigado, muito desembaraçado no fallar, bem feito de pés e mãos, diz que cose soffrivel de alfaiate, este escravo foi do finado tenente-coronel Bernardo Antonio de Miranda senhor do engenho do Bram, no Caxangá aonde foi nascido e criado e é muito conhecido naquelle lugar, tendo sido vendido pelo Sr. Dr. Graciano de Paula Baptista no dia 22 de fevereiro proximo passado e fugio no dia 26 do mesmo mez, este escravo já esteve fugido quando era do Sr. Baptista, para as bandas da cidade de Olinda ou Beberibe e vinha vender carvão nesta cidade tanto que foi pegado na rua de Guia com um cesto de carvão, é muito de suppor que tenha mudado o nome e que se intitule de forro: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão do dito escravo, assim como se gratifica com a quantia acima a quem o trouxer ou der noticia certa sendo até assim como desde já se protesta contra quem quer que o tenha acoutado.

Albino J. Silva Lea

Litteratura.

A Divindade de Jesus Christo.

Os impios dos nossos dias não achando já que dizer de novo na vasta materia da impiedade, recorrem ao systema dos plagiarios, não se lembrando que padres insignes e doutores da egreja combateram egregiamente tantos erros e tantas heresias.

O arianismo deu motivo a uma serie de controversias, essencialmente dependentes umas das outras — Arianismo Nestorianismo, Eutychianismo, Monophysitismo, e Monothelismo.

Na primeira phase desta lucta tão longa e tão viva se acha a Divindade de Jesus Christo, por tanto a da religião, e portanto um dos pontos mais importantes e mais praticos da grande questão.

Este erro foi combatido e muito bem; e não precisamos ir ao concilio de Nicea para estudarmos a questão.

Se nos não enganamos veiu ao mundo o propheta Isaias mais de dez seculos antes do concilio de Nicea; e vejamos o que elle nos diz a respeito: — Parvulus enim Natus est nobis, et filius datus est nobis, et factus est principatus super humerum ejus: et vocabitur nomen ejus, Admirabilis, conciliarius, Deus, fortis, pater futuri sæculi, princeps pacis.

Todos estes epithetos magestosos, dados pelo propheta aquelle menino bem provam a sua divindade. Veja-se a carta de S. Ignacio aos habitantes d'Antiochia, e S. Irineu no liv. 4° cap. 33. Leiam-se sobre este assumpto S. Basilio, S. Cyrilo, S. Cypriano, S. Ambrosio e Theodoreto.

Recorrendo ao Evangelho, começaremos pelo baptismo do Jordão.

Quando Jesus Christo o recebia da mão do precursor, se abriram os céus, e o Espirito Santo em forma de pomba pousou sobre elle, e ouviu se a voz dos céus, dizendo: « hic est Filius meus dilectus, in quo mihi complacui ».

S. Hilario diz a este respeito o seguinte: « Filius Dei audita conspectuque monstratur, etc. »

Passaremos a transfiguração. Lemos em S. Matheus o seguinte: « Et ecce vox de nube, dicens: hic est Filius meus dilectus, etc. »

S. João Chrisostomo observa que só se ouvira esta voz depois de se terem apartado Moysés e Elias, para se não duvidar de que aquellas palavras se referiam unicamente a Christo.

Diz Maldonado expondo estas palavras, extrahidas de S. Math. cap. 17:

« Neque enim apostoli dubitabant, non Moysem non Eliam, sed Christum Filium esse Dei vivi, cum Paulo ante, cum nondum Christi gloriam vidissent, id Petrus confessus est. »

Vamos ver no cap. 4° de S. Matheus, quando ali se trata das tentações. Jesus Christo respondendo ao diabo, lhe diz: « vade Satana; scriptum est enim: Dominum Deum tuum adorabis, et illi soli servies ».

Estas palavras são tão claras, que não precisam de explicação alguma.

Ainda notaremos as palavras do Baptista, vendo que vinha ter com elle Jesus Christo: Ecce Agnus Dei, ecce qui tollis peccata mundi. » Eis-aqui como o já mencionado Maldonado se exprime: « Dei autem agnum appellavit, quia a Deo oblatus est, ut Theophylatus, et Euthymius observand; sicut vocamus sacrificium Abrahami, quod Abrahamus obtulit. Aut Dei, id est, divinum, proper divinitatem, quæ in ipso erat ».

Lembremo-nos que logo no Symbolo dos apostolos se lê:

« Credo...... in Jesum Christum Filium ejus unicum Dominum nostrum. Qui conceptus est de Spiritu Sancto, natus ex Maria Virgine. » Depois temos no Symbolo de Nicea:

« Et unum Dominum Jesum Christum, Filium Dei unigenitum. Et ex Pater natum ante omnia sæcula. Deum de Deo, lumine de lumine, Deum vero de Deo vero. Genitum non factum, consubstancialem Patri: per quem omnia facta sunt. Qui propter nos homines et propter nostram salutem descendit de cœlis. — Et incarnatus est de Spiritu Sancto ex Maria Virgine: et homo factus est ».

E Santo Athanasio ainda quer ser mais explicito, dizendo:

« Sed necessarium est ad æternam salutem, ut incarnationem quoque Domini Nostri Jesu Chriti fideliter credat.

« Et ergo fides recta, ut credamus, et confiteamur quia Dominus Noster Jesus Christus Dei Filius, Deus et homo est.

« Deus est ex substantia Patris ante sæcula genitus: et homo est in substantia matris in sæculo natus.

« Perfectus Deus, perfectus homo, ex anima rationali, et humana carne subsistens.

« Æqualis Patri secundum divinitatem: minor Patre secundum humanitem.

« Qui licet Deus sit, et homo, non duo tamen, sed unus est Christus.

« Unus autem non conversione divinitatis in carmen, sed assumptione humanitatis in Deum.

« Unus omnino non confusione substantiæ, sed unitate personæ.

« Nam sicut omnia rationalis et caro unus est homo; ita Deus et homo unus est Christus, etc.

Nada ha mais sublime do que a historia do Christianismo; e combinando-se os prophetas com os evangelistas, que harmonia se encontra entre uns e outros!

Bom seria que Mr. Renan tivesse examinado com mais attenção as verdades da nossa santa religião, para não ensinar erros aos seus discipulos, na lição das linguas orientaes.

Aqui desgraçadamente gosta-se de macaquear as cousas sem sabores lá de fóra; e por isso, segundo corre, lá houve em Coimbra uma cousa semelhante por parte de um estudante de direito canonico, que disse despropositos não pequenos nesta mesma materia.

Hoje, além de tudo o mais, pode-se dizer que é um anachronismo. Esse erro veiu, e foi muito bem combatido, como fica dito; portanto não ha originalidade.

Mas eis-aqui a razão, porque nós clamamos para que os paes e mães não mandem seus pobres filhos a passear na Sophia e em Quebra-Costas. Estão se cansando a ensinar-lhes a doutrina pura e orthodoxa da egreja catholica, para pouco depois irem desaprender tudo isto, e ir ouvir blasphemias, e outras cousas semelhantes.

Que respeito pode merecer uma universidade, onde tem apparecido os compendios, que bem conhecidos são de todo o mundo: Gemeiner, Dannenmeyr, Cavaliari!

E serão estes livros aquelles por onde se ensine n'uma universidade catholica?

Deus Nosso Senhor se compadeça da pobre mocidade portugueza, que por este modo caminha para o precipicio, chamando um abysmo outro abysmo.

Muito haveria que dizer sobre este exemplo, mas limitamo-nos desta vez a quanto fica dito.

MARQUEZ DE LAVRADIO.

O ERMITA

Traducção da ballada de Oliveiro Goldsmith.

— « Vem bom ermita da encosta
No ermo trilho me conduz;
Alem me guia onde aclara
O valle do abrigo a luz.

« Por aqui divago errante,
Tardo o passo, exhausto o ardor;
Dir-se-hia que o amplo deserto
Como ando augmenta o langor. »

— « Foge, ó filho! » brada o ermita,
« De expor-te ao falso clarão;
Paira ali maligna sombra,
Tens no abysmo a perdição.

« Aqui para o sem guarida
Minha porta aberta está;
Com ser parco o meu sustento,
A boa vontade o dá.

« Fica, pois; e livre aceita
Do que a cella deparar;
Comer frugal, dura enxerga,
As bençãos, a repousar.

« Nunca o armento, que erra em campos,
Que o matassem consenti;
De Deus, que ha de mim piedade,
A ter dó delle aprendi;

« Mas dá-me a verde montanha
Simples manjar festival;
De hervas e fructos me abasto;
Bebo em porto manancial.

« Peregrino, vem; não scismes:
E' vão no mundo o soffrer:
De mui pouco o homem precisa,
E o pouco em pouco viver. »

Branda a voz celeva n'alma
Como o orvalho do céu cahe;
Humilde o viajor se inclina,
E á cella segui-lo vae.

Ao longe se erguia no ermo
O apartado aufugio seu,
Asylo ao pobre e ao viajante
Que na senda se perdeu.

Sob o seu colmado tecto
Não havia que guardar;
Simples fecho prende a porta
Que se abriu ao gentil par.

A's horas em que entra a turba
A descansar do labor,
O ermita achegava o fogo
E alegrava o viajor;

Trouxe os vegetaes e os fructos,
E a comer, sorrindo, o instou;
E a narrar piedosas lendas
As longas horas passou.

Brincava ao lado o gatinho
Com sympathico prazer;
O grilo no lar se ouvia;
Crepitava a lenha a arder.

Mas nada alegra o estrangeiro
De sua dor ao pungir;
A tristeza lhe enluta a alma,
Começa o pranto a cahir.

Nesse estado o ermita o observa,
Oppresso em magoa tambem.
— « De teu peito a angustia. » diz-lhe,
« Moço infeliz, de que vem?

« D'entre a opulencia banido,
Vês-te agora errante e só?
Choras por falsa amisade?
Trahiram-te o amor sem dó?

« Ai! regalos da fortuna
São frageis; breves se vão;
E os que nelles se extasiam
Inda mais frivolos são.

« E a amizade o que é? Um nome;
Ficção que nos faz dormir:
Sombra após a fama e a pompa,
Deixando o pobre a carpir.

« E o amor mais falso inda; um brinco
Da formosura cruel;
Se existe, bafeja apenas
Da rola o ninho em frouxel.

« Eia, ó filho! a dor olvida,
E a mulher que te mentiu! »

Disse. A fallas taes, do rosto
A cor o hospede trahiu.

Ante o olhar do absorto ermita
Surgem novas graças mil,
Quaes ligeiras nuvens d'alva,
Brilhando n'um céu de anil.

Os olhos, o seio arfando
Alteram-lhe as commoções;
Era mulher o estrangeiro
Em todas as perfeições.

— « Ah! perdoa ao rude e pobre
Caminhante, » respondeu,
« Cujos passos profanaram
O asylo do céu e o teu.

« Condoe-te de uma donzella
Fugitiva por amor,
Que busca a paz, e acha sempre
O desespero e o rigor.

« Meu pae, fidalgo opulento,
Vivia do Tyne alem;
De seus bens eu era herdeira,
Pois não tinha mais ninguem.

« Tropel de amantes buscava
Colher-me ao paterno lar;
Chamavam-me bella; amavam,
Ou me fingiam amar

« A cada hora acompanhavam
Com ricos dons os seus ais;
Entre elles me segue Edwino
Sem fallar de amor jámais.

« Humildes vestes trajava,
Ouro não tinha ou poder;
Mas o que a mim só rendia
Eram galas do saber.

« As flores ao sol abrindo,
O rócio celestial,
Não venciam na candura
O seu coração leal.

« Luz, rócio e flor: um, cansa-se;
No pó em breve a outra jaz:
Elle imitava os no encanto,
E eu na constancia fugaz!

« Porque, vaidosa, ensaiava
Artes mil para o enganar;
Tocando-me o seu affecto,
Triumphava ao seu penar.

« Vendo-se assim desprezado,
A' soberba me deixou,
E foi viver nos desertos
Onde em segredo expirou.

« Do seu pezar tive a culpa,
Mas co'a vida a expiarei;
Quero saber o seu retiro,
E onde elle jaz pousarei.

« Lá, occulta e sem esperança,
Irei rojar-me no pó:
Só por mim morreu Edwino,
Finderei por elle eu só! »

— « Oh! que não! » exclama o ermita,
E nos braços a detem;
Irada se volta; encata;
E aos olhos Edwino tem!

— « Vem, Angelina, ó querida!
Meu [illegible], volve a ver
O [illegible], o proprio Edwino
Que vae por ti reviver!

« Deixa apertar-te ao meu peito
E alliviar minha dor!
Nunca mais a sorte ingrata
Nos separa, ó vida, amor!

« D'ora ávante ha de ligar-nos
Constante o mutua affeição;
E que o teu ai derradeiro
Extinga o meu coração! »

C. DIAS.
(Nação.)

Arzilla por Bernardino Pinheiro.

Na quarta vez foi ... lançado ao mar da publicidade um novo livro; inexperiencia era o braço que o impellia, ousado o commettimento, porque ousadia se não temeridade é já de, si o escrever nesta terra.

Na ultima pagina do livro parece o autor com palavras de desconforto lavrar a condemnação do proprio arrojo; e, se Pygmalião podia um raio de fogo sagrado que lhe illuminasse a obra, elle, sempre modesto, só implorava ao leitor um simples olhar de benevolencia.

E' sempre assim. No calor do enthusiasmo arcamos com as mais arduas empresas, e ao primeiro escacear de forças a cabeça, a fria cabeça protesta por não ouvida; o sol de reflexão derrete as quebradiças azas dos novos Icaros, e cahimos antes desalentados que vencidos!

Arzilla porém não soçobrou no abysmo; singrando em mar de rosas, prospera a bafejava o galerno: todos lhe chamaram a—bem vinda—e a imprensa, pelos seus orgãos mais illustrados, acolheu com phrases animadoras o joven romancista.

Quando o nome que o firma, não faz suspeitar adulações, um livro assim recebido deverá necessariamente conter em si quilates de mui subido preço. E contém, e tantos que só o longo meditar-lh'os poderá avaliar todos; o manancial é fecundo, sem improbo trabalho não ha exhauri-lo.

Disse longo meditar, porque para estudo e recreio é o livro de Bernardino Pinheiro. Ahi ha o revolver de antigos codices e o desabrochar de flôres de uma poesia nativa: ha o profundo scismar nos elos mysteriosos da historia e o pulsar continuo nas palpitações do coração: ahi ha Walter Scott e Balzac—a critica da historia e a physiologia das paixões.

E como historia e romance o poderiamos nós encarar, se antes não preferissemos olha-lo como é—romance historico.

Transporta-nos o autor ao seculo XV, introito explendido das glorias portuguezas no antigo e novo continente, e nesse seculo circumscrevendo-se ao reinado do luso Scipião, selecta um dos feitos que lhe grangearam o epitheto de *africano*, não por certo o de que mais nos poderemos ufanar, mas o de que mais vantagens hauririamos, se uma idéa politica, invariavel e tenazmente proseguida houvesse presidido aos reinados seguintes. Era essa,—que o tacto politico do heroico mestre de Aviz antevira ao arremessar a lança, das portas de Ceuta, ao coração da Mauritania—o prolongar o territorio portuguez no litoral da Lybia, além do estreito; quer dizer, elevar Portugal entre as potencias de primeira ordem, á primeira talvez, ao assombrar com as quinas de Ourique o selo de um imperio, meio europêu, meio africano.

Isto valia bem as conquistas na Azia e as descobertas na America, d'onde pouco mais nos proveio que a serie de infortunios que sobre nós tem pesado, como o dedo omnipotente de Jehovah sobre os captivos da opulenta Babylonia!....

Voltemos a Arzilla.

Na descripção da sua conquista assim como em todo o livro, respeita Bernardino Pinheiro todo o rigor da historia; galas de phantasia só ataviam o que pela imaginação foi creado, e se uma exigencia de arte o obriga a falsear um algarismo que seja, é elle o primeiro a adverti-lo e a desculpar-se até.

E em se ter afastado da escola de Dumas, onde a verdade e a dedução natural das cousas, são ageitadas ao sabor de seus caprichos, louvamos nós o joven romancista: neste genero Herculano, Rebello da Silva e Andrade são entre nós, sem duvida, mais correctos e seguros modelos: o primeiro já assiste em vida á queda da sua reputação; para os segundos ainda na posteridade se hão de polir e aperfeiçoar as joias da sua corôa litteraria, porque um visou á popularidade e fez um fogo de artificio, os outros miraram mais alto, e insculpiram seus nomes n'alguma cousa mais duradoura que o bronze—a admiração conscienciosa dos homens que estudam.

Entre os caracteres historicos que Bernardino Pinheiro nos apresenta, apesar de não avultarem na primeira plana, destacam pela mestria da pintura D. Affonso V. e o principe D. João. As chronicas de Ruy de Pina e Garcia de Rezende e outros não foram evocadas de balde: d'ellas, consinta-se-m'o dize-lo, foram photographadas á luz da verdade estes dous gigantescos vultos da nossa historia: um que foi o ultimo lampejo das idéas cavalleirescas da edade media; outro o infatigavel açoute do feudalismo. Ali mal se descobre no principe D. João o rei que depois seria, ainda não tinha saldadas as contas do tributo de loucuras que a mocidade nos impõe, ou como diz o palaciano Rezende, ainda *não podia negar o que a natureza dá, e aquillo a que geralmente os mancebos são mais inclinados*; mas através mesmo frivolas cogitações lá relampeja de quando em quando a idéa dominante de toda a sua vida, e seu caracter despotico, timbrando as vezes de generoso. Creança e aventureiro na *empreza nocturna* — homem e grave pensador nos primeiros capitulos da — *politica de Portugal no seculo XV* — é sempre o mesmo D. João tal como a historia no-lo transmittiu através dos seculos.

Rosalinda e Anna Mafalda são dous typos encantadores, não sei qual melhor concebido e executado, deixo a preferencia as leitoras, que no avaliar de sentimentos as creio mais competentes que nós — é Garrett que o confessa.

Ambas jovens e formosas, coube a um só homem inspirar-lhe um vehemente amor; porém o mesmo fogo, ateando-se em dous corações differentes, manifestou-se tambem sob differente aspecto.

Em Rosalinda é o amor da infancia continuado na adolescencia, innocente como o das flores, suas irmãs, tranquillo como o de quem já se julgava esposa e não amante, e se por instantes o ciume veiu turbar aquella serenidade, a nuvem tempestuosa desfez-se ao primeiro sorrir de Jorge Ruy. A creança amanheceu um dia mulher; um mundo, um templo, um eden entreabriu-se-lhe n'um sonho, e quando Jorge vinha buscar a companheira de seus folguedos, a donzella, corando, lhe apontou a estrada do paiz dos sonhos e ambos, ora ensinando, ora aprendendo, folhearam juntos a primeira pagina do livro do coração; e esse amor nunca desmentiu a innocencia, a placidez e brandura de sua origem.

Em Anna Mafalda é o amor por selecção e não por habito; por gratidão e não por dever, é a chamma que illumina mas que abrasa; é o amor sempre á vacillar, falto de esperança em que se basêe, e á cada ameaço a enroscar-se, a arreigar-se, a torturar o coração da desditosa victima.

Eu sympathiso mais com esta ultima, é a sympathia da desgraça. Que me importa a mim, Rosalinda, suspendendo ao seio o fructo do seu abençoado amor?... não lhe ha mingua d'affectos, sobram-lhe os de seu marido e filho! Anna Mafalda, sim, curvemo-nos ante a abnegação da martyr! *A resolução heroica*— é um dos capitulos de mais sentimento, que ha muito havemos lido, é que, para conceber aquella heroica generosidade, é mister sentir e sentir muito; aqui foi Bernardino Pinheiro poeta e poeta como Lamartine na Graziella, se a concepção do caracter de Anna Mafalda não fosse superior á do lyrico francez. Graziella morre, mas não sabe calcar aos pés o coração e dizer: — « *Oh! jámais se dirá que uma filha, ainda que bastarda, da casa de Bragança, aconselhou a alguem uma deslealdade!* »

Jorge Ruy é talvez o unico dos caracteres de que o autor se esqueceu de tirar todo o partido possivel; reconhece-se á primeira vista que está simplesmente esboçado. Apesar de protogonista, conserva-se por mais tempo na penumbra do que devia para nos não deixar esfriar no interesse com que desde o principio nos captiva. Sequioso de amor e de gloria a fortuna sorri a seus anhelos. Distincto entre os guerreiros, amado por duas mulheres, só teve a infelicidade de não lhes poder retribuir egualmente: com tudo, folga-se mais de o ver no campo da batalha, do que aos pés de sua dama, verdade é que quem se sente influenciado por dous amores ha de necessariamente fraquejar em ambos. Bernardino Pinheiro tornou-se galanteador á custa do romancista; collocando o seu heroe em frente d'uma dama, é o que sempre acontece em prejuizo do primeiro.

Fr. José do Amparo é um caracter repugnante, exagerado talvez, principalmente para as idéas do seculo actual, em divorcio com estas creações monstruosamente perversas: comtudo não serei eu que negue a sua verosimilhança, porque a historia antiga e a contemporanea intelligente me desmentiria. O autor reunio todos os crimes, todos os vicios n'um só homem, cercou-os com um amor incestuoso, e delineou Fr. José do Amparo. Desgraçadamente as côres todas lhe as preparára o clero do seculo XV, nesse seculo em que se tornou o receptaculo de todas as torpezas, em que as vestes da humildade acobertaram as mais desmedidas ambições, e a palavra de Christo foi escarnecida pelos que se intulavam seus defensores. O exemplo vinha d'alto. O famoso Xisto IV que então se assentava no solio pontificio era o primeiro a dar exemplos de simonia e corrupção; igual a sua perversidade só o era a sua ambição. A posteridade pede-lhe contas do sangue de Sforce, filho do duque de Milão; do de Lourenço e Julião de Medicis mandados assassinar por elle ao levantar da hostia para enriquecer um filho seu, com os despojos dos senhores de Imola e Forli!... e entre os assassinos contavam-se um cardeal, um arcebispo e um padre... No papado raiava a aurora do seculo dos Borgias! .. Eis o clero naquella desgraçada época; estude-se a historia e depois compare-mo-la com Fr. José do Amparo. O joio sempre cresceu a par do trigo, mas nesse tempo na messe do christianismo, pullulou em abundancia, e se a não abafou, é um milagre de mais a confirmar a divindade da sua instituição.

O cura de Camarate é o reverso da medalha. Um espirito simples, mas recto, um coração bondoso, esmoler, compenetrado da excellencia de sua missão, nem um só instante descurava de encaminhar seu rebanho, com o exemplo, com a persuação, com o estimulo, no caminho das virtudes do christianismo, porque as acções nunca desmentiam suas palavras, e suas palavras eram ungidas, ao atravessarem-lhe os labios, pela crença e uma fé pura. O cura de Camarate é o typo do padre segundo o evangelho, humilde sem hypocrisia, religioso sem phanatismo. No — *dyllio*—uma das partes do romance, escripta com mais mimo e suavidade reconhece-se a influencia salutar do bom padre, e o nosso espirito eleva-se á meditação das palavras de amor e paz que o martyr do Golgotha fez ouvir ao mundo, e sentimos infiltrar-se-nos n'alma uma fé sincera, uma crença inabalavel. Algumas situações ha no livro, que desejaremos ver melhor aproveitadas, e de que tornariamos responsavel seu autor, se fosse uma obra acabada, e não um simples ensaio, o seu livro. A quem com tanto denodo rompe na lide a primeira lança, adverti-lo, não é desanima-lo, a consciencia lhe dirá que foi muito além do que se lhe poderia exigir.

Arzilla prima ainda pelas excellencias da linguagem verdadeiramente portugueza, como a pedia o assumpto: nesta época em que de novo estão em voga os estudos classicos é uma recommendação de mais para seu autor. O estylo não sorprende pela opulencia e profusão de atavios, sempre natural e facil molda-se as exigencias das circumstancias, ora grave, ora mimoso, ora enthusiastico é sempre correcto com demasiado escrupulo, se em tal materia pode haver escrupulo em demasia.

Não quizemos fazer a critica da *Arzilla*. Apontamos simplesmente ao correr da penna, algumas considerações, que uma rapida leitura nos despertou no espirito com o intuito de servir de incentivo a que se estude este livro que em si contem tantos principios de sãa moral e cujo alcance social é incontestavel: revolvendo os archivos da historia, Bernardino Pinheiro não cessa de fizer continuamente á vista no que ora somos, espargindo aqui e alli o germen de idéas proveitosas ao estado actual e futuro da sociedade.

Arzilla é um livro que uma vez lido, accende desejos de os tornar a lêr.

Ozalá que este primeiro triumpho não embale Bernardino Pinheiro nas delicias de Capua.

Augusto Sarmento.

Leitura scientifico-industriaes.

O MAR E O CORAL: OS VOLCÕES E AS LAVAS.

O mar, essa massa d'agua, que occupa tres quartas partes da superficie terrestre, e que os navios percorrem, servindo de vehiculos á civilisação e á industria humana, merece e solicita com justiça o estado dos que anhelam conhecer os maravilhosos phenomenos, que a creação ostenta.

A distribuição dos mares, as suas modificações successivas, a differença entre os seus niveis, as marés, as correntes das suas aguas e as dos ventos, que as agitam, constituem um admiravel e sorprendente conjuncto de factos, e de phenomenos, que nos occuparam em varias de nossas leituras, e isto sem ter em conta que, ensoberbecida a sciencia pelos seus progressos, e movida pelos constantes desejos de estudar a creação, encontrou meio para descer aos mares, fazendo accessivel ás suas investigações o mundo aquatico, e obtendo dest'arte factos, dados e conhecimentos tão curiosos como instructivos.

O homem, ao explorar os abysmos do mar, e ao estudar a vida submarina nas suas distinctas manifestações, procurou gozar das maravilhas e das riquezas, que aquelles encerram; riquezas e maravilhas creadas por Deus para este fim, posto que os naturalistas descobriram, quando examinaram a formação do olho dos peixes, que só podem ver os objectos que os rodeiam.

E em troca ao homem lhe é concedido, quando desce ás profundidades do mar, o conhecer de um modo distincto e perfeito todos os seus pormenores e a vida dos seus habitantes.

Ao estuda-la chama desde logo a attenção, a guerra incessante, a destruição continua que entre elles surge, admiravelmente compensada pela poderosa força de reproducção com que Deus os tem dotado, e pelo rapido desenvolvimento, de que gozam.

Em prova destes factos recordemos que, segundo numerosas experiencias, é innegavel que os peixes adquirem o seu completo desenvolvimento em menos de um anno, e que se a baleia, cujo crescimento é portentoso, como de uma vez milhares de individuos microscopicos, em troca de tão notavel o numero destes, que occupam um reduzido volume, que se contam por milhares de billiões nos brancos collossaes, que povoam o oceano.

Se estudamos a flora submarina, nota-se nas profundidades do mar uma vegetação verdadeiramente tropical de diversas e sorprendentes formas, e de magicas e vivas côres: mais de duas mil especies de vegetaes submarinos conhecem hoje os naturalistas, entre os quaes são mui communs verdadeiros gigantes vegetaes, cujas longitudes se acham comprehendidas entre 109 e 1,500 pés.

No meio desta vegetação os peixes e os polypos com as suas caprichosas formas, e com as suas matizadas côres realçam de um modo admiravel o aspecto estetico do conjuncto descripto, do qual já o homem tem tirado numerosas utilidades.

Os habitantes das costas tiram grande proveito da alface maritima, e de outros vegetaes que como o o *arowroot*, se generalisaram actualmente pela sua facil digestão. A agricultura utilisa as algas que as desordens do mar accumulam nas suas orlas, e a chimica tem extrahido das mesmas o iodo, procurando um elemento inapreciavel á medicina e á industria.

Sendo-nos impossivel o tratar em uma só *leitura*, ainda que sem minuciosidade alguma os facies principaes da vida submarina, occupar-nos-hemos na actualidade dos coraes e da industria, que origina a sua exploração.

Conhecem-se os coraes desde a mais remota antiguidade, e os Gregos, se dermos peso ás palavras do celebre sabio allemão o Sr. Scheidweiler, conheciam-se pela denominação de—filhos do mar, o que deu lugar a varios erros scientificos. E sorprendidos ao notar que extrahidos da agua as formas floraes, de que tratamos, apresentavam o aspecto de uma pedra de cor, e convencidos da sua natureza vegetal, acreditavam que, expostos os coraes ao ar, se petrificavam instantaneamente; este erro sobre a constituição dos coraes achava-se tão introduzido que em 1827, occupava-se Reaumur perante a academia das sciencias em indicar a natureza animal dos coraes.

O sabio hollandez Irembley demonstrou tal natureza completamente em 1740, bem como a affinidade dos coraes com os outros polypos, e por ultimo o companheiro do celebre navegante Coock, em 1780, provou positivamente que grande numero das ilhas do sul deviam a sua existencia á agglomeração dos coraes. Differentes theorias têem sido expostas para explicar a formação dos bancos de coral, e sem nos demorarmos em enumera-las, nem em decifrar enigmas mui curiosos da verdade, passemos a occupar-nos do coral e da industria que existe nas povoações italianas, as quaes procuram esses objectos luxuosos e artisticos, que realçam a belleza, e captivam a vista.

Os coraes abundam extraordinariamente no golpho de Napoles, sendo de differente natureza e de diversos matizes, os que se obteem no seu fundo.

Os instrumentos, que se utilisam para a pesca do coral, são mui faceis; uma barca, umas redes, e varias sondas, taes são os instrumentos de que se servem os pescadores napolitanos, que vão explorar os bancos, cuja profundidade maxima não excede na localidade, que nos occupa, de seis ou sete metros.

A sonda consta de varias partes, que são mui adequadas para apanharem os materiaes em questão, e até em alguns pontos do golpho de Napoles vemos tambem funccionar dragas, analogas ás que actuam nos portos, porem movidas por varios homens, por cujo meio extrahem os materiaes que proporcionam o coral.

Depois de ter pescado os coraes, submettem-se á classificação, sem cujo requisito não se entregam ao commercio. E consiste aquella em deitar o coral nas caldeiras cheias de agua em ebulição, por cuja acção se dissolvem as materias terrosas, depositando-se o coral no fundo das mesmas.

Das materias terrosas, depois de uma preparação conveniente, obtem-se a coralina e os pós do coral, que para tantos usos se destinam na industria. O trabalho dos brincos, medalhas e outros artigos fabricados do coral, effectua-se em officinas providas de serras, tornos, pedras de amolar e outras pequenas machinas apropriadas, confiando se o seu talhe a varios artistas, alguns dos quaes marcam neste trabalho com perfeição notavel os altos dotes, que tem immortalisado á Cellini e á outros distinctos esculptores.

Passemos a occupar-nos das lavas, isto é das differentes materias fundidas, que deitam fora os volcões ou montanhas, nas quaes apparecem, vindo accompanhados de notaveis movimentos, de singular ruido, de densos vapores e de avermelhadas chammas, tudo phenomenos originados pela acção ignea do nosso globo.

Denominam-se erupções as emissões á que nos referimos, e cratera do volcão o orificio, pelo qual se effectuam.

Chegam a cento e setenta os vulcões em actividade, os quaes actualmente se contam na Europa, sendo os mais celebres o Vesuvio e o Etna, assim como o da ilha de Stromboli, o qual desde a mais remota antiguidade offerece o phenomeno de estar em constante erupção.

O numero dos vulcões apagados, ou que se encontravam em actividade, antes do estado actual do nosso globo, é mui numeroso, e a sua extincção deve-se certamente a grandes e notaveis convulsões terrestres.

A parte superior das lavas tem aspecto esponjoso, e analogo ao das escorias, mas o seu interior apresenta outra textura mais parecida á da pedra.

Existem numerosas variedades de lavas, e as suas denominações reconhecem por ponto de partida o seu aspecto exterior e a sua distincta composição.

Nem todos se podem submetter aos processos que se empregam em Napoles, e que transformam aquellas massas informes em objectos de luxo e de não escasso valor.

A industria da lava, segundo os dados estatisticos de origem official, emprega mais de 25,000 trabalhadores, dos quaes 15,000 se occupam nos trabalhos manuaes, que aquella exige, e 20,000 na venda e preparação da materia prima.

Em Napoles existem mais de 480 moldadores e 300 talhadores, e os productos da industria, de que tratamos, constituem o principal artigo de exportação do commercio napolitano, ao qual procura notaveis beneficios, pois que estes se avaliam em 70 milhões de reales.

As agulhas, os brincos, medalhas e braceletes, as estatuas e adornos de lava possuem um valor notavel, que depende mais do seu merito artistico, do que do preço de materia prima.

Já dissemos anteriormente que as lavas empregadas na industria offerecem na sua composição uma variedade numerosa, a qual, á força de pratica reconhecem com toda a exactidão os operarios de Napoles, em virtude dos seus caracteres exteriores.

As côres das lavas são a de purpura em umas, negro, azul e cinzento de chumbo n'outras, e côr de perola em varias, que os avaliam em muito, porque não são communs.

Taes são em geral, as lavas que utilisa a industria, e que colhe ao pé dos vulcões. E a facilidade que offerece o seu fabrico, deve-se á facilidade que as caracterisa, em consequencia da grande quantidade de materias alcalinas e de cal, que contém.

No principio avermelhavam-se as lavas, e lançavam-se em seguida á agua para destruir a sua dureza, depois pulverisavam-se e misturavam-se intimamente com uma massa ou mastic formado de resina, cêra e oleo de linhaça, resultando desta união uma substancia leve ao tacto, e que submergida na agua, constituia uma pasta, que podia amassar-se sem quebrar, propriedade que perdia, quando se expunha ao fogo.

Estes processos não se apropriavam nem ás exigencias do molde, nem ás dos talhadores, por que era fragil a massa obtida, e, portanto, procuraram combinar a lava com a cola forte e com o aluminio, conseguindo-se mui pouco notaveis resultados. Depois de uma experiencia continuada, notou-se que era indispensavel triturar as lavas, amassa-las com uma quantidade minima de agua, e expôr a pasta depois á acção energica da prensa hydraulica. Preparada, segundo este systema, a lava é mui compacta, possuindo uma dureza notavel, e prestando-se a adquirir o polimento do marmore. Outra das applicações da lava é o seu emprego nas construcções, e, segundo a opinião de autorisados engenheiros, é mais solida, de maior duração, e de um aspecto mais bello do que a pedra, dando aos edificios com ella construidos certo caracter de sumptuosidade, obtido com grade economia, pois que o seu valor apenas é a 5ª ou a 6ª parte do da pedra.

L. DE MACEDO.
(*Nação.*)

Variedades.

NOTICIA SOBRE PROGRESSOS DA RELIGIÃO CATHOLICA NO CABO DA BOA ESPERANÇA.
(Conclusão.)

Finalmente, resta ainda dizer-se, que os catholicos do Cabo da Boa Esperança são irlandezes pela maior parte, havendo tambem muitos inglezes e escocezes, alguns poucos francezes e hollandezes, cousa de cento e tantos portuguezes e hespanhoes (pela maior parte maritimos e pescadores) e bastantes indigenas. Muito pouco são os que são ricos, o maior numero são artistas e lavradores, alguns logistas; muito pouco de entre elles teem cargos do governo britannico, e são raros os que como eu, e o commissario portuguez, commendador Alfredo Duprat, que eramos empregados do governo de outras nações.

Concluirei, dando a lista das terras onde ha egrejas catholicas na colonia britannica do Cabo da Boa Esperança, devendo notar-se que não cito agora a Cafreria, nem Natal, Free-State, etc. mas unicamente os dous destrictos occidental e oriental do Cabo, propriamente dito.

Destricto occidental.

Cape Town—porto de mar. E' cathedral de Santa Maria.

Rondebosch—Villa bonita, a quatro milhas de Cape Town, entre a bahia da mesa (*Table Bay*) e a de (*Simon's Bay*) que é uma bahia interna na bahia falsa (*False Bay*) onde se estende o famoso *Cabo da Boa Esperança*. A egreja chama-se de S. Miguel.

Kalk-Bay—E' a egreja de que fallei, que foi novamente edificada, estando eu no Cabo, Kalk-Bay ou bahia de Kalk, é como a bahia de Simão (*Simon's Bay*) uma bahia interior de *False Bay* (Bahia Falsa). Ha em Kalk-Bay uma povoação de pescadores (grande numero são portuguezes e hespanhoes), e dista 16 milhas de Cape-Town, entre esta cidade e a de Simon's Town.

Simon's Town—E' uma egreja velha na cidade deste nome (cidade de Simão) porto de mar o mais seguro do Cabo, onde estão as dockes, arsenaes de marinha, etc., na bahia acima nomeada (*Simon's Bay*). Dista 25 milhas de Cape Town.

George Tow—Ou cidade de George. Tem uma boa egreja. Fica a 300 milhas de Cape Town e é uma jornada, pelo menos, de 6 a 7 dias a cavallo. Tambem ali se vae por mar embarcando em Mossel Bay, (bahia de Mossel) donde seguem por terra 40 milhas até Geor Town.

Oudetsthoorn—Tem uma egreja nova que se construiu no meu tempo como contei. E' esta uma bonita aldeia junto do (*Olifant River*) Rio dos Elephantes) ao norte de George Town, a cuja divisão civil pertence.

Destricto oriental.

Gram's Town.—Tem ali a cathedral da diocese oriental, o convento das freiras e a Assumpção de que fallei, e creio que hoje tem mais uma ou duas pequenas egrejas.

Port-Elizabeth ou porto da Isabel—Ha ali duas egrejas.

Em Uitenhage, Fort-Beaufort, Burghersdorp e King William's Tow—ha uma egreja em cada uma dessas terras.

Os missionarios, tem quasi todos, 100 libras sterlinas cada um por anno, ensinam as crianças pobres, e teem dispensa para dizer *duas missas* nos domingos e dias santos, para conveniencia dos christãos, acudindo estes sacerdotes no mesmo dia pois, a dous pontos bem distantes, para celebrarem o officio divino. Tambem visitam os hospitaes, servem de conselheiro aos catholicos pobres, acodem aos desgraçados e fazem tudo quanto é verdadeiramente da caridade evangelica. Deus os premeie?

Emfim, meu charo, basta por hoje, e concluirei aqui sem descer a mais explicações geographicas politicas e historicas, etc., do paiz, pois cumprida, vae já a *massada*. Fique isto pois para outra vez, se é que tem animo de me aturar, e no entanto, embora faça muito pouco juizo da minha religião e moral, e se admire de eu me metter a escrever sobre isso, não faça caso, feche os olhos, e lembre-se só do ditado.

« *Bem pregava Fr. Braz, fazei vós o que elle diz, e não o que elle faz.* »

Seu do coração, seu amigo fiel, *Francisco Travassos Valdez.*

(*Jornal do Commercio*, de Lisboa).

VENENO TERRIVEL.

Causava grande sensação em Inglaterra a revelação feita por um facultativo inglez de que os ciganos, entre varios segredos que possuem, guardam, com especial cuidado, o de um veneno contra o qual a sciencia não tem recursos de nenhuma especie e cuja acção mortifera é infallivel. Este veneno chama-se *drei*.

A analyse chymica não lhe descobre substancia alguma venenosa e o microscopio deixa apenas ver átomos vegetaes, innocentes na apparencia.

Julga-se que os ciganos fabricam este veneno terrivel com um tortulho particular.

Quando se introduz no systema, espalham-se pelas membranas milhares de átomos microscopicos, que produzem logo milhões de filamentos arrouchados de 12 a 18 polegadas de extensão, que obstruem todos os canaes interiores.

O paciente soffre sem que o medico possa adevinhar a causa.

Geralmente, a acção do veneno apresenta os symptomas de uma rapida consumpção e o enfermo escarra sangue em abundancia. Aos dez ou doze dias a morte é inevitavel.

No momento em que cessa o calor do corpo, pára tambem a vegetação interior, decompondo-se rapidamente as fibras filamentosas, e se a autopsia se retarda dous dias, desapparecem todos os signaes da vegetação interior e os peritos não podem averiguar a causa de um resultado tão rapido e fatal.

O facultativo que revelou estes factos diz que viu varios envenenamentos destes na Italia e que n'uma autopsia quasi immediata viu recolher esses filamentos em que tinha começado e progredido a decomposição.

De todo o modo, o caso é para remissa.

MARTYRES DO MUNDO.

O soberano, é martyr de importunações.
O pretendente, martyr de esperanças.
O rico, martyr de cuidados.
O pobre, martyr de necessidades.
O poderoso, martyr de ambições.
O discreto, martyr de entendimento.
O ocioso, martyr de vicios.
O occupado, martyr de canseiras.
O sabio, martyr de invejas.
O nescio, martyr de presumpções.
O despachado, martyr de enfados.
O escuso, martyr de desejos.
O virtuoso, martyr de escrupulos.
O peccador, martyr de culpas.
O temerario, martyr de riscos.
O cobarde, martyr de temores.
O retirado, martyr de esquecimentos.
O intromettido, martyr de desprezos.
O valido, martyr de receios.
O desvalido, martyr de sentimentos.
O glotão, martyr de achaques.
O necessitado, martyr de miseria.
O casado, martyr de obrigações.
O solteiro, martyr de descommodos.
O ambicioso, martyr de sustos.
O bemfeitor, martyr de ingratidões.
O amante, martyr de ciumes.
O avarento, martyr de faltas.

CASAMENTO DE GRANDE NOMEADA.

Annuncia-se em Paris o proximo casamento de Salomão James, barão de Rotschild, filho do barão James, com a joven Adela Anam-Carlota de Rotschild, filha de Meyer de Rotchschild, de Francfort. Os noivos são senhores de uma das mais colossaes fortunas do mundo.

NOVO OURO.

Descobriu-se em França uma nova liga que imita perfeitamente o ouro em todas as suas propriedades de meteabilidade, brilho e inoxidação. Esta liga chamada em Paris, *oreide*, foi inventada por E. Mourier, e J. Vallente; e compõe-se de 100 partes de cobre puro, 17 de zinco, 6 de magnesia, 360 de sal amoniaco, 160 de cal viva, e 9 de tartaro do commercio.

Fundido o cobre no crisol e em fornalha conveniente, a magnesia, o sal amoniaco, a cal e o tartaro vão-se juntando em pó, pouco a pouco e separadamente. Todas estas materias se movem no crisol por espaço de 30 minutos até que se misturem e liguem bem. Então se lança o zinco em limalha por toda a superficie do banho metallico, em seguida se move com cuidado até á completa fusão do metal accrescentado, cobre-se o crisol e deixa-se que a fusão continue uns 37 minutos, no fim dos quaes se destapa, se limpa e espuma um pouco á superficie e se lança o liquido em um molde de areia ou metal humedecido. Este producto, o *oreide*, funde-se em uma temperatura conveniente. Emprega-se para objectos de adorno e utilidade. E como dissemos ductil, maleavel, liso e susceptivel d'um polimento admiravel. Ainda que com tempo se empana levemente, effeito de oxidação, facilmente recobra o seu brilho, sendo limpo com uma pouca de agua acidulada. Se em vez do zinco se empregar estanho na liga, o brilho ainda é maior.

TEMPORAL NA CORSEGA.

Na ilha de Corsega, reinou, desde o dia 8 até 11 de mez findo, um temporal, que causou consideraveis estragos, especialmente em Ajaceiro, capital da ilha e em Sartene.

A galeota *Infatigable* encalhou nos rochedos; perdendo a carga que era de sal, e parte da tripolação. Muitos outros navios tiveram egual sorte o brigue *Ostomates* de 200 toneladas, capitão Nicolo Jeromes, que levava trigo, naufragou na praia de S. Peregrino. Outro bergantim russo, na embocadura do Golo, foi completamente ao fundo.

NOTICIAS LYRICAS.

No theatro de Parma poz-se ultimamente em scena, uma opera nova do maestro Rota, intitulada *Ginebra de Scozia*.

O maestro Machezi está compondo uma nova partitura com o titulo *Ferruccio*.

No theatro da Scala de Milão deve estreiar-se em breves dias uma opera de Petroci, o *Uscocco*, que parece ser de bastante merito.

Stramazzoni terminou uma a que se deu o titulo de *Henrique X.*

FALLECIMENTO.

Falleceu em Vienna, na edade de 76 annos, o barão Pillersdorff, membro do gabinete liberal de 1848, e autor da proposta de constituição austriaca, que foi approvada pelo imperador.

MUSEU DE ANTIGUIDADES.

O imperador Napoleão, por decreto de 8 de março, approvou a creação, no castello de Saint-Germain, de um museu de antiguidades celticas, e gallo-romanas.

SYNAGOGAS EM PARIS.

Já ha em Paris uma synagoga, na rua de Nossa Senhora de Nazareth, mas segundo affirma uma correspondencia do *Jornal do Havre*, vão construir-se mais duas.

Na primeira reunião do consistorio israelita, foram ali logo subscriptos uns 500 mil francos, sendo subscriptos por 200 mil os Srs. Rotschild.

(*Diario Mercantil*, do Porto.)

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA & FILHO 1862.